Presidenciais: expressão e Soares dominam o dia de ontem
Pág. 2

Diário de Lisboa

ANO 65 N.º 21 983 Sexta-feira, 17 de Janeiro de 1986 Preço 40$00

ALTO DO LUMIAR

Abecasis mostrou projecto aos "vips"

Pág. 9

TRAFARIA

Estranho surto de hepatite fechou o centro infantil

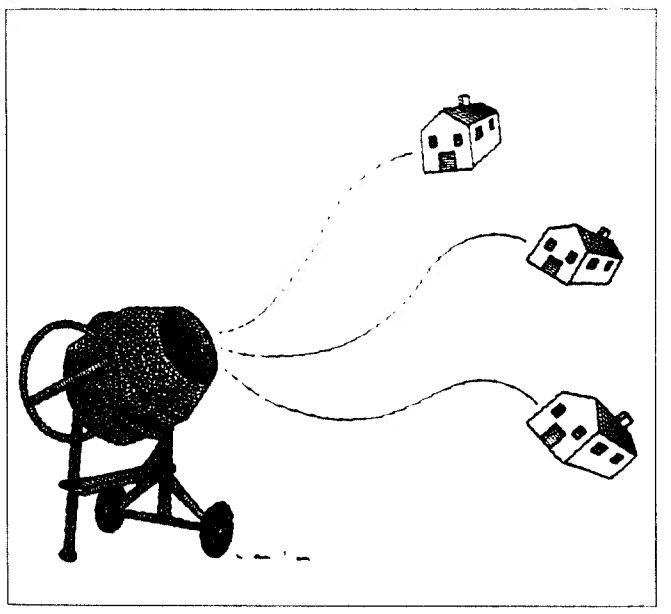
Pág. 9

Contratos novos e antigos vão ficar em igualdade

Juros descem para casas já compradas

A recente descida das taxas de juros vai passar a beneficiar também os titulares de empréstimos para aquisição de casa própria contraídos antes da baixa dos juros. De acordo com uma nota informativa hoje divulgada estão praticamente prontos para publicação dois diplomas destinados a reduzir o esforço daqueles titulares

Pág. 14



PROSTITUIÇÃO

Continua a ser grande negócio

Págs. 10 e 11

A evolução do Produto Interno Bruto, da Formação Bruta de Capital Fixo e do Consumo Privado é objecto de acompanhamento estatístico desde 1938, e constitui instrumento auxiliar para a avaliação da actividade económica portuguesa nas últimas décadas.

Actividade económica em foco desde 1938

A actividade económica manifesta-se por um conjunto de operações em que intervêm unidades que pertencem à economia do país, e ainda nas suas relações internas com o resto do mundo.

É através das Contas Nacionais, elaboradas de acordo com um sistema de contabilidade nacional previamente definido, que são sistematizadas e classificadas as células e fluxos económicos, com o objectivo de fornecer uma perspectiva sistematizada, comparável e tão completa quanto possível.

Reportam a 1938 as primeiras séries de agregados elaboradas no INE, interrompidas em 1977 com a adopção do sistema CEE.

No que respeita ao Produto Interno Bruto (PIB) — agregado representativo de toda a produção nacional líquida dos consumos intermédios — o seu valor entre 1938 e 1980, a custo de factores e a preços de 1963, atingiu respectivamente os montantes de 32,6 e 201,2 milhões de contos, representando um crescimento médio anual superior a 4 por cento.

Para esse crescimento contribuiu fundamentalmente o sectorr secundário. O sector terciário acompanhou essa evolução, e embora seja menos acentuada, verificou-se logo a partir a 1950, enquanto o do secundário se verifica sobretudo a partir de 1955.

Já o sector primário se apresenta praticamente estagnado, o que se traduz numa sensível redução da taxa de expansão média do PIB.

Outra constatação de interesse é a da capitação do PIB, que apresenta ao longo do período considerado um crescimento constante, atingindo em 1980 o montante de 21,5 contos por habitante.

Consumo privado

A análise das séries cronológicas do consumo privado permite observar que ele cresceu auma taxa média de 5,1 por cento no período de 1955 a 1975, e de 1,2 por cento de 1977 a 1980.

Para o primeiro daqueles dois períodos, o ritmo de crescimento foi irregular. Entre 1955 e 1965, os acréscimos quinquenais em volume variaram entre 14 e 20 por cento, atingindo nos dez anos seguintes valores rondando os 45 por cento. O crescimento é lento no primeiro período, mas bastante rápido no segundo.

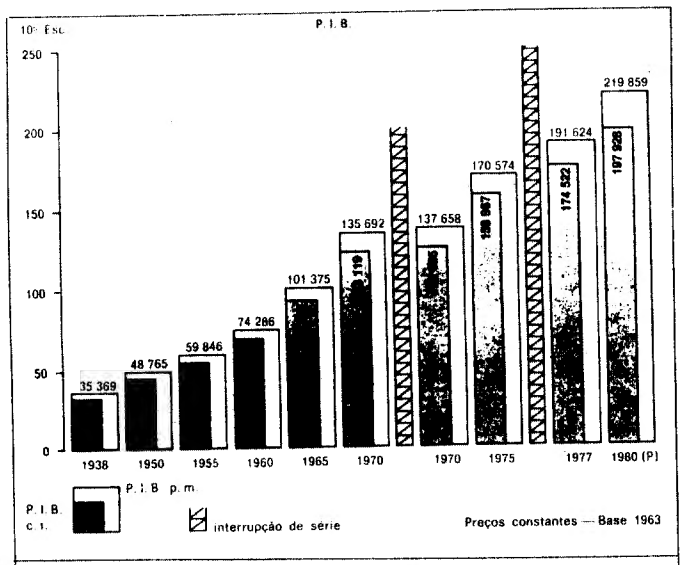
Nos anos posteriores, o consumo privado tem tido um comportamento no sentido de uma evolução moderada (1,2 por cento ao ano), o que significa, se tivermos em conta o aumento populacional, um crescimento inferior a 1 por cento ao ano.

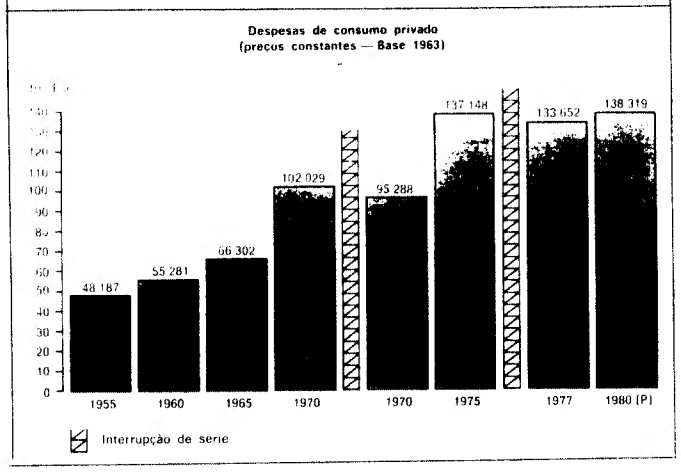
Finalmente, e como resultado da análise feita, tona-se evidente que nos últimos anos o maior crescimento médio anual se verifica na Formação Bruta do Capital Fixo (FBCF), seguido pelo PIB e, à distância, o CP, com, respectivamente 5 por cento, 4,5 porcento e 1,2 por cento.

Formação Bruta do Capital Fixo

A série deste agregado abrange o valor dos bens de capital fixo (obras e construções civis, maquinaria e equipamento) adquiridos ou reproduzidos por conta própria, pelas empresas e pelo Estado.

A FBCF evoluiu a uma taxa média anual de 8 por cento entre 1955 e 1970, e de 5 por cento entre 1977 e 1980, ligeiramente superiores às do total do PIB.





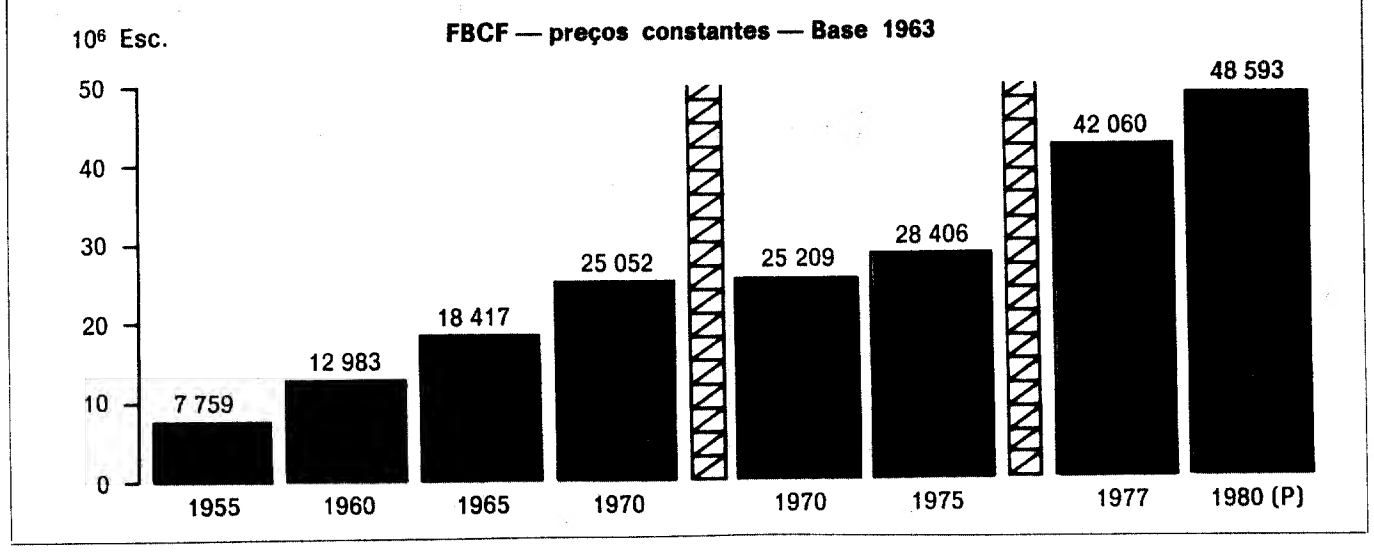
Uma relação que é importante realçar é a que se verifica entre a FBCF e o PIB, que a preços correntes de mercado em 1955 foi de 14,2 por cento, de 17,7 em 1970, de 26,5 em 1977 e de 29,1 por cento em 1980.

Os acréscimos reais da FBCF, por sua vez, nos quinquénios entre 1955 e 1975, foram, respectivamente, de 67,3 por cento, 41,9 por cento, 36 e 13,4 por cento.

Os acréscimos reais do PIB a preços de mercado nos mesmosperíodos foram respectivamente de 24, 1 por cento, 36,5 por cento, 33,9 e 25,7 por cento.

Posteriormente a 1976, os crescimentos médios anuais foram respectivamente de 5 e 4,7 por cento.

Finalmente, e como salienta o INE, o aumento da FBCF entre 1967 e 1977 «é um tanto aparente, porque houve um sensível aumento na cobertura dos sectores, fundamentalmente das empresas individuais».



JOVENS PUBLICAM-SE

Luís, 23 anos, estudante

"É preciso mudar o sistema"

— O que estuda?
— Estou no 2.º ano de Economia.
— Porque fez essa opção?
— Wra este o curso que me interessava.
— Está a par das perspectivas de emprego nessa área?
—Este é um curso onde vejo que existem bastantes possibilidades de encontrar emprego, o que também pesou na minha escolha. Por outro lado, acho que tenho vocação para economista.
— Qual a sua opinião sobre o ensino de Economia no nosso País?
— Embora não seja muito bom, é razoável. No entanto é um curso muito teórico e a Informática é pouco utilizada.
— Que reformulações seriam necessárias no ensino?
— Todo o sistema de ensino português devia ser melhorado, bem como a qualidade dos professores, pois nem todos estão capazes para ministrar matérias. Outro ponto importante seria a reforma dos próprios estabelecimentos de ensino.
— Como ocupa os tempos livres?
— Vou ao cinema, leio e estudo música.
— Que género de filmes prefere?
— Gosto sobretudo de filmes policiais e de aventuras, porque me destraem.
— Estuda música. Que instrumento toca?
— Piano. E gosto de interpretar principalmente Beethoven e Mozart.
— Quais as suas preferências literárias?
— Tal como nos filmes, prefiro livros de aventuras e policiais. Embora neste momento esteja a ler um livro de Filosofia.
— E jornais, costuma ler?
— Leio alguns.
— Qual a última notícia que lhe despertou mais a atenção?
— Uma de que não estava à espera: os aparelhos de escuta na campanha de Freitas do Amaral.
— Como interpreta esse acontecimento?
— Acho que são manifestações antidemocráticas. Não concordo com infiltrações de pessoas que não pertencem à campanha e que a tentam inviabilizar.
— Se pudesse governar o que começava por mudar?
— É preciso mudar o sistema, e era isso que eu faria.
— Que sistema?
— Todos: o político, o social, o económico e até o cultural. São necessárias reformas radicais e só podem ser feitas com os jovens à frente.

Os transportes rodoviários e urbanos e a adesão à Comunidade Europeia

Amável Alves

A integração de Portugal na CEE é vista pela FESTRU com bastantes preocupações: em primeiro lugar porque esta decisão assenta em critérios políticos que têm mostrado não ser favoráveis nem à economia nacional nem aos trabalhadores. De facto, o pedido de adesão foi feito em Março de 1977 e os motivos invocados foram de ordem política e desde logo ambas as partes reconheceram sérias dificuldades económicas: umas respeitantes à CEE e às suas contradições, outras ligadas à debilidade da economia portuguesa para enfrentar a concorrência e as pressões da Europa dos monopólios. Por sua vez, o longo período de negociações foi já caracterizado por duros sacrifícios impostos aos trabalhadores, que nem sequer tiveram contrapartida na melhoria da situação económica do País.

Transportes rodoviários e urbanos: que consequências?

Apesar de ser pouca a informação e de tardar uma reunião solicitada pela FESTRU à Secretaria de Estado dos Transportes para análise das consequências da adesão nestas áreas, as perspectivas não se mostram animadoras. Elas colocam-se em duas grandes linhas de força:

— O que é do interesse estratégico da CEE é para cumprir e daqui resultarão evidentes prejuízos para o País e para os trabalhadores;

— Quanto ao que poderia beneficiar os trabalhadores e a população portuguesa, caso fossem tomados os exemplos dos países da CEE, é já evidente que não há intenções de cumprir.

Assim, os apoios financeiros à execução dos grandes eixos rodoviários que nos ligam à CEE são do interesse desta: a execução prioritária destes eixos, embaratecerá os custos dos transportes, facilitará a concorrência dos produtos europeus no mercado nacional.

Se tais eixos rodoviários podem contribuir para o aumento do tráfego internacional, vários factores levam a pensar de que dele não terão particular benefício os transportadores nacionais. Com o direito de estabelecimento e livre prestação de serviços, surgirão operadores europeus a oferecer qualidade no transporte e a beneficiar dos contratos que já têm com as empresas europeias. Manter-se-á, pois, reduzida a frota de transporte internacional de mercadorias a efectuar pela frota nacional.

A dar força a estas preocupações podemos referir a incompetente política seguida para o transporte público de mercadorias — para o qual têm advindo crescentes dificuldades — e a pretendida destruição do Centro de Mercadorias da Rodoviária Nacional, como principal empresa nacional de transporte de mercadorias.

A integração na CEE permitindo a penetração sem barreiras de operadores estrangeiros, agravará por certo as dificuldades dos operadores nacionais, acelerando e aumentando o número de falências e o desemprego.

Também no tráfego internacional de passageiros, e mesmo no tráfego interno comercial — turismo — o peso da concorrência far-se-á sentir, com prejuízo para os operadores nacionais e o País.

Muito embora sejam introduzidas alterações no sistema fiscal, é previsível que o valor das receitas provenientes de impostos relacionados com os transportes rodoviários e urbanos, não diminua e antes cresça.

Assim, a eliminação ou correcção de alguns impostos actuais, terá contrapartida, nomeadamente através do IVA a incidir sobre o preço do gasóleo.

Deste modo as despesas orçamentais com os transportes continuarão a ser muito inferiores ao montante das receitas fiscais que este sector proporciona. A título de ilustração podemos adiantar que em 1981 as receitas provenientes de impostos relacionados com os transportes foi inferior a 56,4 milhões de contos, enquanto as despesas do Estado em transportes e comunicações não ultrapassaram os 14,7 milhões de contos. Note-se ainda que o investimento total — público e privado — nas empresas de transportes e comunicações foi de 35 milhões, dos quais 21,2 milhões foram para os transportes e 8,2 couberam aos transportes interiores pertencentes ao sector público.

Em Portugal a política de transportes é diferente da da CEE

Os contratos-programa assinados pelo anterior governo, e confirmados nos seus objectivos pelo actual Executivo com as empresas públicas do sector, reflectem uma política bem diferente da seguida nos países da CEE (que, como nós, são importadores de petróleo) relativamente a aspectos positivos e favoráveis à boa gestão das empresas, aos seus trabalhadores e às populações utentes. Referimo-nos nomeadamente:

— à participação das organizações sindicais na definição e no acompanhamento da política de transportes;

— à nomeação de gestores eleitos pelos trabalhadores nas empresas públicas de transporte.

Já vimos como as receitas com a actividade transportadora são muito superiores aos custos que com ela tem o Orçamento de Estado. Esta situação agravar-se-á com a aplicação do IVA aos combustíveis, que gerará mais receitas do que aquelas que os impostos a abolir poderiam proporcionar.

Esta situação poderia não ter muito de criticável se a política de investimentos para o sector tivesse em conta as necessidades do País e das populações, e se a política de financiamento dos transportes colectivos de passageiros urbanos e suburbanos tivesse preocupações sociais, de poupança de energia, ambientais e de redução dos preços dos transportes — enquanto em 1984 os utentes da região de Paris pagaram 35% do custo dos transportes, no mesmo ano, na região de Lisboa, os utentes pagaram mais de 70%. Isto é, os utentes, na maioria assalariados — e os salários em Portugal têm o mais baixo poder de compra da Europa — pagam em Portugal uma proporção dos custos dos transportes colectivos urbanos e suburbanos muito superiores aos que cabem aos utentes nos países da CEE.

Igualmente se visa a manutenção de baixos salários, para os trabalhadores de transportes. De facto, nos países da CEE as despesas com pessoal em empresas de transportes têm um peso muito superior ao que se verifica em Portugal. No que respeita aos transportes colectivos, as despesas com pessoal representam entre 65% e 75% do total dos custos. Ora, nas empresas públicas portuguesas — com salários superiores aos praticados nas empresas privadas — as despesas com pessoal representam entre 43% e 53% dos custos totais.

III Congresso da FESTRU

Os problemas que afectam os trabalhadores de transportes e as empresas do sector, entre os quais as consequências da adesão, constituem o tema central do III Congresso da FESTRU que vai ter lugar nos próximos dias 18 e 19 de Janeiro, no Instituto de Investigação das Pescas, em Lisboa.

Nele se prevê a participação de cerca de 180 delegados e será eleito o órgão dirigente da Federação para o triénio 86/89.

(*) Da Comissão Executiva da FESTRU

Itália

Gelli e a sua loja, a quem obedeciam?

Eduardo Gomez Ortega/IPS

A loja secreta Propaganda Dois (P-2), dirigida pelo venerável Licio Gelli, foi definida como «uma porta secreta de acesso à vida política italiana, que utiliou para os seus objectivos os Serviços Secretoss internacionai».

As secretas conclusões às quais chegou a comissão de investigação parlamentar da P-2, contudo, parecem ter interessado pouco ou nada aos legisladores já que no termo dos debates, a sala do palácio de Montecitorio, onde tiveram lugar, estava quase deserta.

Apesar de dois anos de investigações, 50 mil páginas de documentos, revelações escandalosas, e acusações que converteram Gelli no homem mais procurado de Itália, os lugares reservados aos parlamentares estavam vazios e a senadora democrata-cristã Tina Anselmi, presidente da comissão, falou para uma sala virtualmente deserta.

Tina Anselmi afirmou que mais que uma loja maçónica a P-2 constituiu espécie de organigrama com um projecto político subversivo que trazia consigo uma política «submersa», e inimiga do sistema democrático italiano.

Segundo assegurou a presidente da comissão, a P-2 não era fruto de uma só pessoa, qualquer que haja sido a sua importância, mas obedecia aos desígnios emanados de níveis «mais altos».

Também o líder do grupo de deputados socialistas, Rino Formica, falou para os lugares vazios, referindo-se a sua reflexão «aquelas matrizes inteligentes de poderes condicionantes», porque a seu ver a sociedades secretas, como a de Gelli, para poderem influir na vida dos estados modernos, adquirem dimensões supranacionais.

«Manchas de sangue e petróleo cobriram operações financeiras sem escrúpulos perante os sacrários da alta economia e do mundo insuspeito da alta produtividade», disse.

A opinião de Formioca foi partilhada pelo deputado comunista Achille Occhetto, que classificou de corajosa a prolongada instrução do processo efectuada pela Justiça da cidade de Bolonha, a qual também confirmou a natureza política e subversiva da loja de Gelli.

Segundo Occheto, na época do terrorismo o objectivo da P-2 foi «legitimá-lo para conseguir a suspensão das garantias constitucionais».

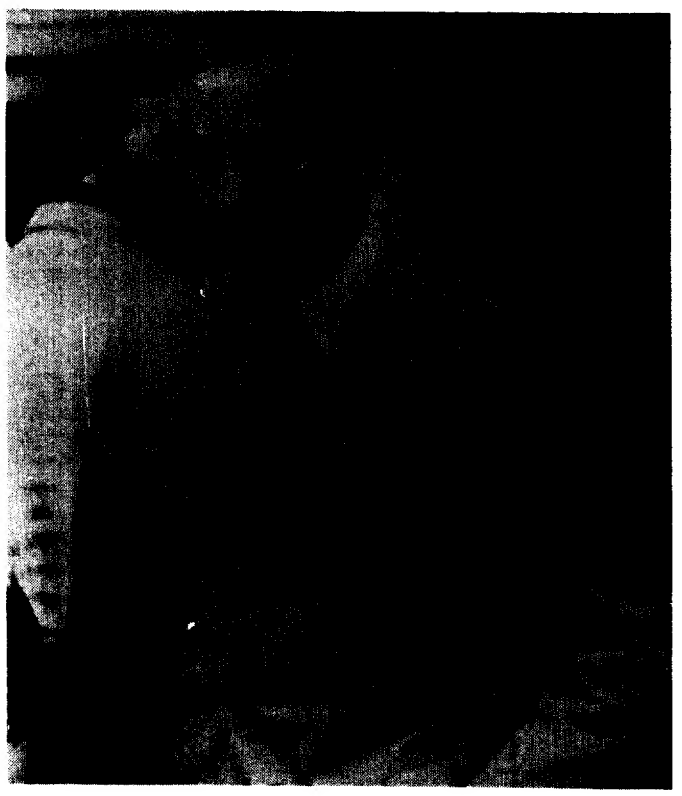
A comissão de Tina Anselmi foi em certa altura criticada por justamente não ter acedido a «esses níveis mais altos», nem respondeu a certas acusações que Occhetto minimizou «porque não foram provadas».

Há cerca de um mês, aproximadamente, a Justiça de Bolonha, acusou formalmente Gelli de ter sido o responsável pelo massacre do comboio de Bolonha, que se saldou por 15 mortos e 200 feridos no Natal de 1984.

Além disso, os juízes precisaram que a P-2 favoreceu o estabelecimento de contactos entre o terrorismo de ultradireita e a Camorra (Mafia) napolitana, como agora o vem demonstrando uma investigação levada a cabo na cidade do Vesúvio.

Para Occhetto, Gelli — em fuga na América do Sul, segundo se julga — tentou condicionar a política de unidade nacional (acordo com os comunistas) e a P-2 «foi mesmo uma porta de acesso à política interna que os serviços secretos internacionais utilizaram».

As últimas palavras de Tina Anselmi, exortando as forças políticas a não se deixarem derrotar pelo caso Gelli, suscitaram os aplausos de apenas oito legisladores democratas-cristãos, seis comunistas e um da esquerda independente, presentes no hemiciclo no termo dos debates sobre o caso.



Licio Gelli

Segundo proposta do Governo

Serviço militar oscilará entre os 12 e 20 meses

O Conselho de Ministros decidiu ontem enviar um projecto de lei à Assembleia da República reduzindo a duração do Serviço Militar Obrigatório (SMO). Conforme ontem noticiámos, o executivo repôs na ordem do dia uma proposta do anterior Governo que caducara com a dissolução da Assembleia da República e que visa rever a lei que regula a prestação do Serviço Militar Obrigatório datada de 1968.

O ministro de Estado, Fernando Nogueira, revelou que na proposta do Governo o tempo do SMO poderá ser, no Exército, de 12 a 15 meses, e Força Aérea de 18 a 20 meses. Segundo a lei ainda em vigor o tempo de prestação do SMO é de 24 meses, embora na prática seja de 16 meses no Exército.

Fernando Nogueira disse que a reunião de ontem do Conselho de Ministros foi dedicada essencialmente aos problemas da juventude, tendo decidido isentar do fundo de desemprego e de segurança social os empresários que dêem primeiro emprego aos jovens dos 18 aos 25 anos. O Conselho de Ministros decidiu ainda relançar, no Verão, o programa de ocupação de tempos livres dedicado a estudantes e um programa de ocupação dos jovens desempregados. Por último, o Governo decidiu constituir um conselho consultivo da juventude com representantes dos organismos dos jovens e dos Ministérios relacionados com os seus problemas.

Entretanto, metade do Governo chefiado por Cavaco Silva iniciou hoje uma visita de dois dias à cidade do Porto, visita que começou com uma conferência de Imprensa do Primeiro-Ministro. Nesta sua deslocação, Cavaco Silva é acompanhado por 7 ministros, apenas tendo ficado de fora os titulares das pastas da Defesa, da Educação, dos Negócios Estrangeiros, da Saúde, da Justiça e da Agricultura.

Conselho Consultivo do CDS analisa situação do País

O Conselho Consultivo do CDS reuniu-se ontem, pela primeira vez, com o objectivo de fazer «uma apreciação da situação global do país». Em declarações à Anop, o líder centrista Adriano Moreira referiu ainda que a reunião serviu também de «primeiro contacto entre os elementos do conselho. Uma fonte democrata-cristã adiantou, entretanto, à mesma agência, que os membros do conselho, especialistas em vários sectores, se propunham estudar «métodos de intervenção» e a realização de «um ciclo de conferências e debates sobre temas sectoriais».

Com "carácter de urgência"

Parlamento propõe-se debater independência da Televisão

A Assembleia da República aprovou ontem por unanimidade um pedido de urgência do PRD para apreciação de um projecto de lei sobre a independência da informação televisiva. O projecto de lei apresentado pelos renovadores democráticos baixou agora à Comissão de Assuntos Constitucionais, Direitos e Garantias que tem 20 dias para apresentar o seu parecer sobre o diploma. Na sua sessão de ontem, o Parlamento aprovou também, na generalidade, os quatro projectos de leis sobre a Alta Autoridade contra a Corrupção apresentados pelo MDP/CDE, PRD, CDS e PSD.

O projecto sobre a independência da informação televisiva foi apresentado por José Carlos Vasconcelos que justificou o pedido de parecer de urgência para este diploma como forma de «pôr fim a um ciclo terrível e altamente nocivo para o direito dos portugueses serem informados».

Segundo José Carlos Vasconcelos, o projecto do PRD pretende «distinguir claramente a administração ou gestão da RTP e a sua informação, à semelhança do que acontece nos jornais estatizados». Com este projecto — prosseguiu — «pretende-se também garantir à direcção de informação, logo à partida, um mínimo de independência, inclusive face ao Conselho de Gerência, que por sua vez depende do poder político, ou seja, do Governo».

O diploma apresentado pelo PRD propõe que ao director de informação da RTP — jornalista, com pelo menos cinco anos de profissão — e apenas a ele caiba determinar a orientação e o conteúdo da informação e que esse director e os directores adjuntos sejam nomeados e exonerados pelo Conselho de Gerência, mas só depois de obter parecer do Conselho de Redacção e voto favorável do Conselho de Comunicação Social.

Entretanto, o Governo reeditou o pedido de urgência que tinha apresentado ao Parlamento para a sua proposta de lei de concessão de um canal de Televisão à Igreja Católica.

Alta Autoridade

Os quatro projectos de leis sobre a Alta Autoridade contra a Corrupção apresentados no Parlamento pelo MDP, PRD, CDS e PSD foram ontem aprovados na generalidade, baixando agora à Comissão Parlamentar de Direitos, Liberdades e Garantias para apreciação na especialidade. Esta comissão ficou com um prazo de 30 dias para concluir o seu trabalho.

Os projectos foram aprovados por unanimidade à excepção do apresentado pelo PSD que suscitou os votos contra do PCP e MDP e a abstenção da deputada «Verde».

A colocação da Alta Autoridade contra a Corrupção junto da Assembleia da República e por esta eleita, conforme as propostas do PRD, CDS e MDP ou junto da Presidência da República, nomeada pelo PR sob proposta do Governo (projecto do PSD) foram as tónicas dominantes do debate do plenário.

Perguntas

Os ministros da Educação, Agricultura e Saúde e vários secretários de Estado vão estar hoje no plenário da Assembleia da República para responder a uma lista de perguntas de deputados já divulgada.

O ministro da Educação vai responder aos socialistas sobre a criação da faculdade de docentes do Porto e aos renovadores democráticos sobre transportes e subsídios a atribuir aos ensinos preparatório e secundário.

O ministro da Saúde vai responder à questão do desemprego médico, colocada pelo PCP e a uma questão colocada pelo CDS sobre a política que o Governo tenciona desenvolver para os jovens médicos.

A reorganização do Ministério da Agricultura, Pescas e Alimentação, numa perspectiva de contratação de pessoal, e os critérios adoptados pelo MAPA para avaliar o excesso de mão-de-obra nos seus serviços são as questões colocadas pelo MDP/CDE ao ministro da Agricultura.

O MDP vai também interrogar o Governo sobre o apoio que tenciona dar às Câmaras Municipais em matéria de habitação e as cooperativas do sector.

O PS vai interrogar o ministro da Agricultura sobre as alterações legislativas, medidas administrativas e acções em curso no domínio do sector agrícola, decorrentes da integração na CEE.

O PSD vai perguntar ao Governo qual a sua política em matéria de formação profissional para 1986 e interrogará sobre a conclusão das obras que possibilitem a navegabilidade do rio Douro, no traçado entre o Porto e o interior transmontano.

O CDS vai questionar o executivo sobre a política salarial que pretende seguir para o sector público empresarial.

O PRD interrogará sobre a viabilização e renovação da marinha do comércio e sobre a política que o Governo pretende adoptar para a renovação da Marinha Mercante, articulada com a dos sectores portuários e da construção civil.

Hoje na televisão

SEXTA-FEIRA / DIA 17

No tempo de antena depois do Telejornal

MÁRIO SOARES

Um Presidente para Portugal

UM PROGRAMA DE
ANTONIO PEDRO VASCONCELOS
MARIO BARROSO
E NUNO TEIXEIRA

SOARES PRESIDENTE

TRIBUNAL CÍVEL

DA COMARCA DE LISBOA

SEGUNDO JUÍZO

ANÚNCIO

Pelo 2.º Juízo Cível, e nos autos de execução ordinária n.º 149 que corre seus termos pela 1.ª Secção em que são exequente VÍTOR MANUEL DOS SANTOS LIMA, e executada VENTURA & BORGES LIMITADA, que teve a sua sede na Rua Alexandre Braga, Lote 1 Loja direita, em Odivelas, e actualmente em parte incerta, correm éditos de 30 dias contados da segunda e última publicação do presente anúncio citando esta executada para, querendo no prazo de 10 dias finda que seja a dilação dos éditos, deduzir oposição à execução, pagar ao exequente a quantia de 1 145 817$20, sendo o capital de 1 037 200$20, e os juros vencidos à data da entrada em juízo, de 108 617$00, e bem assim os juros que posteriormente se venceram e vincendos até integral pagamento à taxa legal, ou nomear bens à penhora suficientes para o pagamento, sob pena de, nada fazendo o direito de nomear bens à penhora se considerar devolvido ao exequente.

O duplicado da petição encontra-se arquivado nesta secretaria que lhe será entregue logo que o solicite.

Lisboa, 19 de Novembro de 1985

O Juiz de Direito

(José Manuel Branquinho de Oliveira Lobo)

O Escrivão Adjunto

(Daniel Gonçalves)

«D.L.» – 17/1/86 – 1.ª Pub.

TEMPO DE ANTENA

na RTP

SÁBADO, DIA 18
ÀS 20.30

COM
FRANCISCO SALGADO ZENHA
ISABEL BARRENO
ANTÓNIO FEU
ROBERTO AMARAL
ANTÓNIO FERNANDES FONSECA
MANUELA EANES

Nova Democracia
Nova República

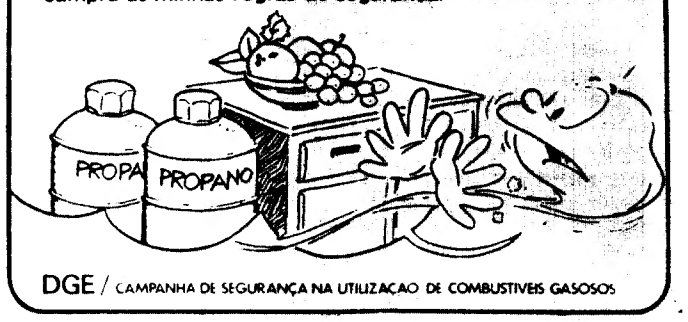
ZENHA À PRESIDÊNCIA

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção n.º 64 067 para: «PROCESSO PARA A PRODUÇÃO DE UM ALIMENTO A PARTIR DE SEMENTES COMESTÍVEIS».

TRATA: CLARKE, MODET & C.ª, LD.ª
PATENTES E MARCAS
Rua Castilho, 201 — 3.º Esq.º
1000 LISBOA

Não utilize garrafas de propano no interior de habitações
Cumpra as minhas regras de segurança.



DGE / CAMPANHA DE SEGURANÇA NA UTILIZAÇÃO DE COMBUSTÍVEIS GASOSOS

PRESIDENCIAIS

O "efeito da Marinha Grande"

O «efeito Marinha Grande» marcou a campanha eleitoral durante o dia de ontem. As repercussões dos incidentes naquela vila do distrito de Leiria foram notórias na forma como os candidatos foram recebidos nas localidades que ontem visitaram.

Mário Soares viu-se rodeado de manifestações de simpatia e preocupação pelo seu estado de saúde, depois da agressão que sofreu.

Salgado Zenha, em três localidades do Norte do País, foi alvo de manifestações hostis, em que predominavam jovens aos gritos de «Freitas, Freitas».

A entrada de Freitas do Amaral nos distritos de Évora e Beja viu-se rodeada de expectativas acrescidas.

Lourdes Pintasilgo, que ontem esteve na Marinha Grande, teve a sua visita a esta vila marcada pelos acontecimentos verificados na véspera.

Só dia 26 se saberá ao certo o peso dos incidentes de quarta-feira na campanha eleitoral em curso. Mas numa campanha que até então tinha decorrido praticamente sem sobressaltos de maior, e em que o debate sobre valores como estabilidade, tolerância e liberdade tem sido a preocupação central dos candidatos, era inevitável que os incidentes viessem a marcar todas as candidaturas.

Depois da agressão de que Mário Soares foi alvo, não foi só a forma de relacionamento deste candidato com as populações que visita a traduzir o «efeito Marinha Grande»: este é hoje o principal «cartão de apresentação» de Mário Soares, ganhando ascendente sobre outros temas que o candidato até então repetidamente abordava, como as perspectivas abertas com a integração de Portugal na CEE.

Salgado Zenha viu a sua candidatura envolvida nos incidentes de forma negativa, ao ser referido que entre os agressores se encontravam indivíduos com autocolantes a apoiá-lo e ao ser atribuído a simpatizantes seus por Mário Soares e Freitas do Amaral a responsabilidade por aqueles acontecimentos.

E ontem foi Salgado Zenha que, em localidades do Norte do País, com eleitorado que tem votado maioritariamente nos partidos da ex-AD, foi alvo de três manifestações hostis protagonizadas por jovens que gritavam «Freitas, Freitas».

O «efeito Marinha Grande» sentiu-se também na expectativa que rodeou a entrada de Freitas do Amaral nos distritos de Évora e Beja, de eleitorado maioritariamente APU. Afinal, uma jornada em que Freitas do Amaral teve uma caravana de centenas de carros a acompanhá-lo.

Embora, por se encontrar em pleno Alentejo, o discurso do candidato se tenha voltado para a questão da Reforma Agrária, Freitas do Amaral não deixou esmorecer o problema dos incidentes da Marinha Grande, comentando: «Agora, já se sabe onde esse radicalismo esta».

A visita de Lourdes Pintasilgo à Marinha Grande foi marcada desde o início pelos incidentes ali vividos na véspera. «O povo da Marinha Grande não precisava de me dispensar uma recepção tão calorosa para provar que não estava de acordo com o sucedido ontem», disse aos presentes a candidata. Deles ouviu expressões como «há fome na Marinha Grande» e «a senhora vê que não somos assassinos, como ele (Mário Soares) foi dizer».

A candidatura de Ângelo Veloso foi a que menos se dedicou à abordagem dos incidentes da Marinha Grande, se bem que o candidato tenha defendido a versão dos trabalhadores da Manuel Pereira Roldão, de que na origem esteve uma atitude hostil dos guarda-costas de Soares.

Germinar no tempo

Áurea Sampaio

BELÉM
LURDES PINTASILGO

Gerir o tempo da germinação das ideias, colher desse «húmus que é o nosso povo» ou «inventário do país» e «partir na hora certa». Eis a fórmula para a construção de uma candidatura presidencial cuja patente Maria de Lurdes Pintasilgo se acha no direito de registar. E foi o que ela fez ontem à noite, no salão da Associação Comercial, na Figueira da Foz, a abarrotar de gente que mostrou o seu entusiasmo cantando, dançando — que havia a banda de Quiaios — soltando slogans **compassados.**

«Vencemos». O verbo solto por Pintasilgo não significa qualquer antecipação triunfalista aos resultados de 26 de Janeiro. Do que se trata é da afirmação de um projecto. «Já nada nos vai apagar da sociedade portuguesa», diria a candidata, no fundo a corroborar a afirmação do orador que a precedeu: «arejamos a vida política no nosso país» estagnada num «deserto de ideias e numa floresta de palavras».

Esse sentido da vitória, «feita das vitórias de todos os dias», foi explorado por Pintasilgo de uma forma curiosa. É que, contrastando com as previsões dos analistas políticos que auguravam o «esvaziamento» da candidatura ante a falta de apoios das «forças organizadas» e logo que aparecesse «um candidato a sério», aí está ela recebida em festa por tudo quanto é sítio, foguetes no ar, populações nas ruas.

Outra razão para um previsível fracasso, seria a evidente falta de meios. De facto, diz Maria de Lurdes Pintasilgo «é tudo com os nossos tostõezinhos...que até já nem há». Mas logo prossegue com o seu sorriso largo, a voz confiante: «esquecem-se que somos um povo cheio de imaginação e se não vamos de carro vamos de burro».

Universalidade

E se «é pelo sonho que vamos», como diz ela citando o poeta, o certo é que o ponto de partida é um «projecto realista, assente na estabilidade e na participação de todos» e um conjunto de «ideias fortes, urgentes e mobilizadoras».

Anota que essas ideias passaram para o discurso de outros candidatos conferindo-lhes assim uma maior «universalidade». «Mas quando eles vão nessas já a gente está noutra», remata. Ideias que assume como «nossas» e não apenas como suas, resultantes do conhecimento das pessoas, das regiões, dos sectores. Foi isto, afinal, que elá andou a fazer durante cerca de um ano antes de decidir «partir na hora certa».

Segura do seu direito de participar nesta batalha das presidenciais, pergunta aos que depreciativamente a acusam de idealista e utópica: «quem foram os idealistas e os utópicos? Nós, ou os que apostaram no nosso desaparecimento e na nossa divisão?»; «nós ou aqueles que nos fizeram traições injustificadas que a História um dia julgará?». Uma directa para o general Eanes e o PRD?

E porque como afirmou um dos oradores da sessão de ontem, «o futuro não pode ser a representação cinzenta das nossas desgraças e do nosso medo», o projecto defendido por Pintasilgo conta com essa «dupla arma: o realismo e o sonho». E na «certeza dorida, magoada, revoltada» que existe à volta da constatação de que muitos aspectos essenciais do 25 de Abril não foram cumpridos, ela lança um alerta aos menos avisados: «É que alguns dos principais protagonistas do período constitucional, logo, responsáveis pela actual situação, são, agora, candidatos à Presidência da República».

Liberdade tem rosto

Ontem, o dia foi passado no distrito de Leiria: a partida logo de manhã da Lourinhã seguindo-se uma paragem em Peniche «terra da liberdade, terra da verdade», como diria a candidata em curta intervenção. A abordagem dos problemas concretos: «Será possível que se esteja a deitar peixe fora quando há tanta gente com fome?»

Nas Caldas da Rainha — com pessoas a dizerem que teve três vezes mais gente que Mário Soares no dia anterior — reuniu uma multidão com muita gente jovem de permeio, o que a fez falar de imediato na falta de formação profissional, das carências do ensino e das dificuldades do primeiro emprego. «O Presidente da República deve apoiar todas as políticas, venham de onde vierem, com objectivo de construir um futuro melhor para a juventude.»

Na Nazaré, foi o abraço dos pescadores e uma «homenagem muito especial às mulheres que, como vocês me disseram da outra vez que cá estive sabem o que querem e sabem mandar». Uma varina atirou-se-lhe ao pescoço para exclamar: «Ah, minha senhora linda!». E um pescador fez-lhe uma saudação que reza assim: «Espero que vá para o Governo, que tenha muita saúde e faça muito boa viagem pelo Norte para que não lhe aconteça o mesmo que ao Soares». Na Marinha Grande, praça cheia, no mesmo sítio onde no dia anterior se tinham registado os incidentes com Mário Soares, o lançamento de uma nova ideia-força: não há liberdade sem existirem as condições da liberdade. Logo é necessário dar a esta um novo rosto. E Pintasilgo prontificou-se a desenhá-lo de imediato: «A liberdade tem de ter a cara do pão, da casa, do trabalho, da Informação, e da esperança.»

E mais falou quanto quis, que «para ela não é preciso a guarda», como gritava alto um homem ao nosso lado. E a candidata não se fez rogada na defesa da liberdade: no limiar do século XXI, só é possível na articulação «da democracia política com a democracia económica e social». Recordou a sua passagem pelas zonas degradadas do País e interpelou sobre essa liberdade «de as pesaviverem não como cristãs mas como animais».

Depois, até à Figueira da Foz onde já chegou com duas horas de atraso manteve o discurso e nas zonas iminentemente rurais por onde andou, alternando percursos em estradas de alcatrão e caminhos que mais pareciam picadas, as pessoas aguardavam-na com o mesmo entusiasmo e a mesma intimidade.

SIC

Lourdes Pintasilgo

«Em Vez de termos tido governos temos tido desgoverno.»

«O sentimento é fundamental.»

«Comigo na Presidência, o País não vai estar de joelhos.»

«Cada um de nós tem em si um talento que não mais ninguém tem, é esse talento que é preciso aproveitar.»

«Que a liberdade tenha a cara do pão, da casa, do trabalho, da Informação, da poesia e da esperança.»

«A história julgará as traições injustificadas.»

«A grandeza está nos sonhos que nos animam.»

«Ninguém lá de fora que nos manda dinheiro, e tudo com os nossos tostõezinhos, que já não há.»

Um popular na Marinha Grande: «A senhora é digna de entrar na Marinha Grande.»

Mário Soares

«Estamos numa onda que vai crescendo.»

Referindo-se à sua candidatura: «Está a assumir uma grande dinâmica nacional.»

Popular: «Tome lá um cravo branco da paz.»

Popular: «Só lamento o que os comunistas lhe fizeram.»

Popular: «Agora já não há dúvida: ganhamos.»

Maria Barroso: «Não é com violência que se resolvem as divergências de opiniões.»

«Teria sido importante que Eanes clarificasse, ao longo do seu percurso como Presidente, o seu projecto de poder político e pessoal.»

Popular: «Está tão emocionado que quase está a chorar.»

Peixeira referindo-se a Soares: «Aí coisa linda, coisa linda.»

Salgado Zenha

«Isto assim não é democracia» (referindo-se aos incidentes)

«Tenho de tomar chá de cebola para a rouquidão.»

«Em democracia é assim: temos duas cabeças, o senhor pensa pela sua e eu penso pela minha.»

«Actuarei de acordo com a Constituição.»

«Os conservadores querem espalhar a ideia de que não se trabalha na cintura industrial de Lisboa.»

«A Imprensa de direita abriu sobre a minha pessoa um concurso de calúnias.»

«A hipocrisia é a especialidade dos políticos de direita.»

J.C. Vasconcelos: «Uma eleição para a Presidência não é uma eleição para mister ou miss simpatia.»

Clara Pinto Correia: «Estou aqui para dar a cara, a voz e tudo o que tenho de melhor para apoiar a candidatura de Salgado Zenha.»

Ângelo Veloso

«Lourdes Pintasilgo não tem apoios significativos na esquerda democrática.»

«Ela afirma que tem o apoio do povo, mas como é que isso pode aferir-se?»

«O voto em Lourdes Pintasilgo é um voto inútil.»

«Não é que eu goste do Zenha. Mas é inegável que é ele, com os seus apoios, que pode derrotar os candidatos da direita.»

Freitas do Amaral

«É necessário saber qual a vocação económica da região.»

«Agora já se sabe onde esse radicalismo está.»

«O que é preciso é começar a caminhar no rumo certo.»

«A falta de desenvolvimento económico e de justiça social é uma das causas do perigo do domínio totalitário.»

«O País não pode continuar assim.»

«É tempo de deixar os discursos, as intrigas de palácio, as manobras de corredor e de se pensar uma vez por sempre em Portugal.»

«Onde estão os estudos, os planos de desenvolvimento do Alentejo?»

«A chave para mudar Portugal é a educação.»

«Nenhuma pátria tem futuro se não for consciente e orgulhosa do seu passado.»

Alentejo: viagem rigorosamente preparada

Eugénio Alves

BEJA, 17 — Freitas do Amaral citou ao fim da tarde de ontem em Évora a afirmação de jornalistas presentes na caravana de que o Alentejo seria «o teste da verdade» da poderosa dinâmica que envolve a sua campanha para concluir, de modo triunfal, que «o Alentejo, em entusiasmo popular, foi igual ao Minho». Puro engano, ou, se preferirem, uma tirada descaradamente eleiçoeira.

Exceptuado o caso de Borba (cheguei no final do comício) e Estremoz e Évora, onde a partiicpação da população local foi, de facto, relevante, as passagens do candidato por Arronches, Campo Maior, Elvas, Vila Viçosa, Alandroal, Reguengos, Alvito e Beja, foram geralmente breves e com muito pouca adesão local. Só que, e obedecendo a um esquema habilmente preparado pela máquina do PSD alentejano, a extensa caravana, formada a partir de Elvas (e que integrava até viaturas e pessoas da área de Portalegre) seguiu a comitiva de Freitas até Évora (parte ainda foi até Beja), preenchendo os espaços dos minicomícios em breves minutos e dando a sensação de razoáveis concentrações. Foram os casos flagrantes de Arronches (comício durou 2 minutos), Vila Viçosa, Alandoral, Reguengos e Alvito. Cheguei sempre à frente da caravana, vi, pois, como as coisas se passaram.

De qualquer modo, há que reconhecer que esta eficiente «operação» eleitoral teve pelo menos impacte e deu ânimo aos votantes dos partidos que apoiam o candidato da renovada AD. Em Estremoz, José Maria Simões, comerciante, vindo de Évora, aproximou-se do candidato, quando este se dirigia para o pequeno coreto-tribuna. Pregou-lhe um repimpado beijo na face, seguido de abraço e do grito «P'ra frente Professor». A meu lado, um dos assistentes, agricultor local, virou-se para o vizinho e amigo e comentou: **«A gente deve vir é nos momentos em que é preciso».**

Profissões de fé

O discurso do candidato obedeceu à orientação proposta pelos seus conselheiros (entre outros, Carlos Macedo e Luís Fontoura) que continuam a acompanhá-lo desde o início da campanha: propor a justiça social, defender o desenvolvimento regional e lutar pela prioridade das prioridades que é a educação.

Mais desinibido, com um contacto mais fácil (aconteceu na têxtil de Portalegre, ao princípio da manhã, na travessia a pé das ruas de Estremoz e na repetição em Évora da cena de Castelo Branco de entrar sentado em cima do carro) Freitas do Amaral está a conquistar de modo imparável o eleitorado dos dois partidos que o apoiam, assumindo-se, de facto, como o grande líder da direita. Até que ponto Cavaco saberá manter com Freitas, caso este ganhe, uma relação estreita e sólida como aconteceu com a dupla da AD em 79-80, é questão que o tempo esclarecerá. Freitas garantiu que não voltará mais ao CDS. Recusa também a criação de um qualquer partido liberal. Será que, depois disto (e mesmo que perca as eleições), se contentará apenas com a vida académica?

Continuam, entretanto, as profissões de fé na dupla Cavaco-Freitas. O ministro da Agricultura e Pescas apareceu nos comícios de Évora, Alvito e Beja a declarar o «grande prazer e honra» que constitui a possibilidade de estar ao lado do candidato, declarando-se seu apoiante «desde a primeira hora». Considerou que «quem esteve com a AD e com Soares Carneiro não pode deixar de estar de alma e coração com Freitas do Amaral».

O orador que o antecedeu em Évora, Luís Capoulas, mandatário distrital de Freitas, foi mais longe: **Este trabalho que agora encetamos não pode acabar aqui...,** disse, referindo-se à nova dinâmica dos partidos da AD.

Da mesma tribuna, repetiu Freitas a necessidade de modernização da agricultura, aproveitou (pela quinta vez) os incidentes da Marinha Grande para atacar o candidato Salgado Zenha e os seus apoiantes e acrescentar: «Temos de estudar os verdadeiros problemas, temos de acabar com as intrigas estéreis, com as análises de cenários e estratégicas e com as manobras de corredores».

Em Beja, com o cinema Pax Julia repleto, mas sem necessidade de transferência para a rua, lamentou uma vez mais a falta de um plano de desenvolvimento para o Alentejo, considerou a adesão à CEE a «melhor oportunidade de Portugal» deste século e repetiu que a fórmula de Sá Carneiro de promoção do desenvolvimento económico e da justiça social é a «melhor forma» de combater o PCP na região.

Sem incidentes, Freitas do Amaral percorreu ontem boa parte da planície alentejana, já de tons verdes das searas em crescimento. Mas está, aí, longe, muito longe ainda de penetrar no coração dos trabalhadores rurais.

Em Braga: "Hoje sinto que vou ser presidente"

José Manuel Vilaça

«Hoje sinto que vou ser eleito Presidente da República». Foi com esta afirmação que Salgado Zenha sintetizou, perante alguns milhares de pessoas, o último dia da sua campanha eleitoral que decorreu entre Lisboa e Braga. Comícios muito concorridos em Guimarães e na terra natal do candidato compensaram largamente o ambiente tenso que marcou o início de mais uma jornada nortenha de Salgado Zenha, cuja caravana foi fortemente contestada em diversos pontos do percurso por apoiantes de Freitas do Amaral.

Em Santo Tirso, na Maia e em Paços de Ferreira, Zenha foi hostilizado por grupos de jovens e verificaram-se mesmo pequenos confrontos físicos.

«Agradeço a todos os que me esperaram, apoiantes e adversários», disse Zenha aos jovens «freitistas» de Santo Tirso que com «slogans» e gritos tentaram abafar as palavras do candidato.

Em todas as terras, Zenha saiu do carro, passeou a pé e fez os discursos previstos apesar dos impropérios que lhe dirigiam. Em Santo Tirso percorreu a praça principal da cidade acompanhado pelos seus apoiantes e gritando: «25 de Abril, sempre!».

Mas o dia de Zenha, que se iniciou com uma deslocação de comboio de Lisboa para o Porto, teve o primeiro sinal positivo com a recepção, calorosa, que teve na estação de Campanhã, onde compareceram todos os seus mandatários distritais e concelhios, para aclamar o candidato: «O Povo vai votar, Zenha vai ganhar».

Seguiu-se uma demorada visita pelas instalações da CP, cruzada com contactos com os trabalhadores daquela empresa e também do Centro de Mercadorias da Rodoviária. Aqui foi interpelado por um trabalhador: como actuaria, se Presidente, perante o escândalo dos salários em atraso. Resposta: «Actuarei de acordo com a Constituição».

Mais adiante, um outro recordou a luta de Zenha contra a unidade sindical. O haver mais do que um sindicato, «isso retira-nos a nossa força».

Salgado Zenha ripostou logo: «Em democracia é assim. Temos duas cabeças, o senhor pensa pela sua e eu pela minha».

Também em Famalicão se notou a presença de apoiantes de Freitas do Amaral a contestar a campanha de Zenha.

Já acompanhado pela mulher do Presidente da República, que teve um programa de campanha próprio na zona de Trás-os-Montes, Salgado Zenha recordou que «já antes do 25 de Abril me fizeram o mesmo».

«São os herdeiros dos outros», acrescentou, referindo-se aos jovens que o apupavam.

«Esta contestação, explicou ainda, demonstra o medo que se está a apoderar das hostes de Freitas do Amaral. Eles estão com medo porque sabem que não temos medo, estão com medo e tem razão para isso porque vão perder as eleições».

Comício em Braga

Em Braga, o espaço do Teatro do Circo, foi pequeno para acolher todos os apoiantes de Zenha, pelo que as pessoas se transferiram para a rua.

O candidato recordou que foi ali, naquele teatro, que foi preso pela primeira vez. E que «da última vez que falei desta varanda foi para apoiar a recandidatura de Ramalho Eanes, em 1980».

«Braga deve ser entregue aos bracarenses e o Minho aos minhotos», disse também Zenha quando falou de descentralização. «Aqui nasci, aqui vivi, aqui aprendi a amar a liberdade e a tolerância», adiantou depois de ser apresentado como «o minhoto à Presidência». Zenha prometeu «defender os direitos dos trabalhadores» — «Não sou como os outros que querem colocar os trabalhdores nas antigas condições do Estado Novo ou ainda pior».

Antes do candidato, falara Manuela Eanes. Elogiou as qualidades de Zenha — coerência, isenção e responsabilidade — e disse do marido que é «um homem de palavra que apoia um homem de palavra». «Seria muito mais fácil para ele não tomar posição», sublinhou.

Dos jovens que se manifestaram contra a caravana do ZAP, Manuela Eanes disse: «Não queremos jovens que insultem, queremos jovens que trabalhem, que tenham alegria e saibam olhar os outros nos olhos».

«Não queremos», prosseguiu, «nem admitiremos que haja alguém que persiga outro português, de direita ou de esquerda, só porque tem ideias diferentes».

Apoio dos «Verdes»

Entretanto em Lisboa, o Partido «Os Verdes» que tem um deputado no Parlamento eleito nas listas do PCP, anunciou o seu apoio a Zenha.

Ele está, dizem os «Verdes», «em melhores condições» que Lourdes Pintasilgo para bater Freitas do Amaral e Mário Soares.

Nenhum dos programas dos candidatos em presença, segundo afirmou numa conferência de Imprensa a deputada Maria Santos, justificaria o aval. Mas «a constatação de uma determinada realidade, de um determinado quadro, que se traduz nos apoios já expressos à candidatura, levam ao apoio a Zenha».

O conselho nacional deste partido considerou que os projectos de Freitas e de Soares «são claramente identificados com uma filosofia de vida retrógrada e intolerante, através da qual pertendem impor a ordem nuclearista, centralizadora e autoritária, que provocaria a violação acelerada dos Direitos Humanos e a degradação ambiental».

À margem

● O major Sousa e Castro, coordenador geral da candidatura de Maria de Lourdes Pintasilgo, desmentiu ter feito uma afirmação que lhe foi atribuída por Álvaro Cunhal, exigindo que o líder comunista comprove o facto. No tempo de antena de Ângelo Veloso, transmitido pela RTP na noite de quarta-feira, Álvaro Cunhal disse que Sousa e Castro «teria dito ou escrito que a candidatura de Pintasilgo se destinava a diminuir a influência do PCP».

● Os órgãos de Comunicação Social (sector público) devem evitar que a cobertura jornalística da campanha de um dos candidatos presidenciais se traduza na duplicação do tempo concedido à intervenção de outra candidatura — foi ontem decidido. A directiva, com carácter vinculativo para os órgãos de Comunicação estatizada, foi aprovada por maioria pelo Conselho de Comunicação Social, reunido quarta-feira. Anteriormente, o Conselho tinha manifestado a sua apreensão relativamente à perspectiva da utilização, por parte de um candidato presidencial, dos seus tempos de antena, para incitar à votação em outro candidato. Segundo o conselho, «os factos vieram provar essa utilização». A directiva não menciona o candidatu Ângelo Veloso, mas é precisamente a ele que a decisão respeita.

● O Presidente da Câmara da Nazaré, Luís Monterroso (PS), desmentiu as afirmações dos trabalhadores da empresa vidreira Manuel Pereira Roldão sobre a agressão sofrida por Mário Soares e comitiva, quarta-feira na Marinha Grande. Os trabalhadores tinham afirmado que os incidentes tinham sido provocados por elementos da segurança do candidato ao puxarem das armas. Considerando tais alegações como falsas, o dirigente socialista, repudiando as agressões, critica também a actuação das forças policiais, afirmando que elas assistiram «tranquila e passivamente» aos factos, nada fazendo «para impedir uma situação que poderia ter sido trágica para o País».

● O Partido «Os Verdes» decidiu apoiar a candidatura de Salgado Zenha como forma de «contribuir para o insucesso e a rejeição dos projectos de Freitas do Amaral e Mário Soares». Em conferência de Imprensa, «Os Verdes» apresentaram as conclusões do conselho nacional do partido, que considera prioritário nas próximas eleições presidenciais «a manutenção e aperfeiçoamento da vivência democrática do 25 de Abril».

● Soares dormiu ontem no interior do seu carro em plena viagem, depois do comício efectuado em Ílhavo, tentando recuperar as horas de sono perdidas nestes primeiros seis dias de campanha. Esta é a segunda vez que o candidato presidencial «passa pelas brasas» em plena viatura, tentando, em escassos minutos, um repouso que não tem tido. A agressão sofrida quarta-feira na Marinha Grande fez com que a partir de Aveiro a segurança se tenha reforçado na comitiva de Soares, com mais uma equipa da Polícia vinda de Lisboa, enquanto ao longo das estradas e localidades era visível a colocação da PSP e da GNR.

● A população de Campo Maior vai fabricar 10 mil flores de papel como forma de apoiar a candidatura de Mário Soares. O número de flores a fabricar corresponde ao total de eleitores do distrito de Portalegre. A iniciativa pertenceu aos mandatários concelhios do MASP em Portalegre, que vão fabricar as flores em colaboração com a população de Campo Maior.

● O representante do PSD na Comissão Nacional de Eleições (CNE) suspendeu o seu mandato em protesto contra o silêncio da CNE relativamente à utilização do direito de antena pelo dirigente comunista Ângelo Veloso. Veloso tem feito campanha, formalmente como candidato à Presidência da República, apelando ao voto em Francisco Salgado Zenha, perante os protestos de todas as outras candidaturas. Até ao momento, a CNE não se pronunciou sobre o assunto.

● A mulher do candidato Mário Soares, Maria Barroso, declarou à ANOP que a agressão de que o seu marido foi alvo na Marinha Grande, atesta que ele «representa o ponto de equilíbrio da sociedade portuguesa». «Não é com violência que se resolvem as divergências de opiniões», acrescentou Maria Barroso, que falava à ANOP no final de uma visita ao mercado municipal de Viseu e ao hospital ~~distrital~~.

● O candidato Salgado Zenha, em declaração sobre a contestação de que foi alvo em três localidades do Norte, comentou: «Isto assim não é democracia». Referindo-se ao facto de os casos de contestação de que a sua comitiva ontem foi alvo terem sido protagonizados por jovens, disse: «Tenho pena desses jovens. Acho que eles não são os responsáveis. Responsáveis são quem os manda para aqui». Em Vila Nova de Famalicão dezenas de jovens contestaram a presença da comitiva de Zenha e chegaram mesmo a dar murros e pontapés na viatura onde seguia o candidato, gritando sempre «Fora, Fora» e «Freitas, Freitas».

Depois da Marinha Grande banhos quentes de multidão

Augusto Vilela

Mário Soares teve ontem o dia mais longo e estafante até agora vivido na sua campanha. mas teve também, seguramente, o mais produtivo de todos. Se até aqui ele tinha tido alguns significativos banhos de multidão, mas apesar de tudo apenas banhos, ontem teve banhos escaldantes, ao longo de um extenso percurso nos distritos de Coimbra e Aveiro. A sua campanha, que vinha subindo de dia para dia, mas subindo e aquecendo em lume brando, tomou ontem um súbito impulso, para o qual terá contribuído de forma importante o incidente da Marinha Grande.

Este facto tem-lhe permitido contabilizar um inesperado acréscimo de apoios. Isto apesar de Soares, embora se refira frequentemente a esses acontecimentos, não os explorar excessivamente. Limita-se aflorar aqui e ali uma referência, que cobre depois com o discurso da tolerância, e o efeito surge naturalmente na audiência. Não há necessidade de forçar a tecla. E Mário Soares tem tido a arte de focar este caso de uma forma que, em lugar de suscitar revanchismo lhe mobiliza solidariedade.

Efeitos

Há quem fale já do «efeito Marinha Grande», pretendendo com isso significar que, tais incidentes, acabaram por beneficiar a candidatura de Soares e dar-lhe uma aceleração que talvez não surgisse tão rapidamente se nada tivesse acontecido. Foi nítido que a dimensão e o calor do comício de Leiria, cidade onde o Partido Socialista nem sequer tem base na grande expressão, resultou essencialmente de um fenómeno de solidariedade que tirou de casa muitos socialistas arredios ou há muito ausentes.

Só assim se explica o repentino aumento de vitalidade da Campanha de Soares, com os seus apoiantes fortemente mobilizados, desdobrando-se em actividade, cobrindo com propaganda, palmo a palmo, as respectivas zonas de acção.

O dia de trabalho do candidato começou na Mealhada. Durante o resto da manhã esteve em Anadia, Águeda e Albergaria-a-Velha, onde a recepção esteve bastante para além do previsto.

Aveiro era um teste importante. A chegada do candidato estava marcada para as 12.30, à Avenida Dr. Lourenço Peixinho, junto ao centro comercial onde se encontra a sede do MASP. O candidato atrasou-se. Às 13 horas ainda não tinha chegado e poucas pessoas ali estavam. Em poucos minutos encheu-se a sala de cinema onde falou e muita gente ficou à porta e nas escadas.

Aqui Soares teve de facto uma grande percentagem de juventude, com destaque para uma forte participação de estudantes da Universidade de Aveiro, presença que ele agradeceu, afirmando que a juventude «é sempre altamente estimulante» na sua candidatura.

Para uma audiência especial, culturalmente falando, Mário Soares falou da nossa entrada na CEE, salientando que «Aveiro está em condições de perceber este grande passo que é a integração» por ser «o distrito com maior dinamismo económico que temos em Portugal», um distrito onde «há uma agricultura que ganha dinheiro e está a modernizar-se». Fez uma referência especial à Universidade e saudou o reitor, presente na sala.

Os candidatos também dormem

Logo a seguir ao almoço visitou uma fábrica de porcelana, que percorreu demoradamente. Seguiu-se Ílhavo, onde começariam um itinerário marcado por um entusiasmo pouco vulgar. Falou de cima de uma camioneta. Disse que «Ílhavo não é a Marinha Grande, é terra de gente do mar, de liberdade, terra de largos horizontes». Foi uma intervenção curta. Era nítido que começava a evidenciar algum cansaço. Andou mais alguns quilómetros e pouco depois a comitiva parou num pequeno restaurante junto ao rio Boco, próximo à fábrica da Vista Alegre, aproveitando para dormir cerca de meia hora dentro do carro enquanto o resto dos seus acompanhantes tomava café. Aos jornalistas surpreendeu a facilidade com que Soares adormeceu de imediato. Foi como quem liga um interruptor.

Retomada a marcha visitou a Cooperativa Agrícola e Leiteira de Vagos onde se demorou algum tempo. Foi especialmente a partir daqui que a sua jornada se tornou mais calorosa. Em Portomar, um pouco antes de Mira, onde entrou num carro com tecto de abrir, mais funcional para o proteger dos apertos tinha umas centenas de pessoas, que o saudaram ruidosamente. Pela primeira vez o ouvimos falar de vitória: «Estamos numa onda que vai crescendo e que eu espero que seja a onda da vitória no dia 26 de Janeiro. Vitória da liberdade, vitória do bom senso, vitória da tolerância, vitória do desenvolvimento de Portugal na Comunidade Europeia».

Mira, onde foi recebido nos Paços do Concelho, foi outro banho (quente) de multidão. O mesmo se passou na Praia de Mira, na Tocha e em Cantanhede, de onde o candidato seguiu para Coimbra. Perto da estação nova centenas de apoiantes aguardavam-no. Soares percorreu algumas artérias da cidade a pé, foi saudado por muita gente, distribuiu cumprimentos. Seguiu depois para Soure. Uma caravana automóvel cada vez mais numerosa acompanhou-o até ao fim da noite. Nesta parte final o programa sofreu algumas alterações. Já no esquema horário inicial a sua caravana cruzar-se-ia com a de Maria de Lurdes Pintasilgo em Soure. O dia de Soares terminou com um comício no Cine-Teatro da Lousã, com a casa cheia e o mesmo entusiasmo que tinha encontrado durante o dia.

Já de madrugada, Soares classificava de «memorável» esta sua quinta-feira de campanha. «Estou cansado, mas valeu a pena ver muitas e muitas pessoas que acreditam no meu projecto.»

À margem

Continuação da pág. 7

• A UEDS apelou para as forças e sectores políticos envolvidos na campanha eleitoral para que contribuam para a criação de um «clima de tolerância e diálogo» indispensáveis a «uma escolha serena pelo povo português». Em comunicado divulgado na sequência dos incidentes registados quarta-feira na Marinha Grande com a caravana do candidato à Presidência da República Mário Soares, a UEDS exprimiu o seu «repúdio e condenação» pelo acto.

• Lourdes Pintasilgo tem nestas eleições presidenciais uma equipa de segurança perfeitamente «new look». Usam fato e gravata, pedem licença aos jornalistas para passar e, em relação «à senhora engenheira» parecem ter apenas uma preocupação: que ninguém se lhe chegue demasiado ao pescoço. Fora de Lisboa e Setúbal, a segurança da candidata é garantida apenas pela PSP, mas naqueles dois distritos, fica também a cargo de um grupo de jovens professores de artes marciais. Revezam-se durante o dia, ao que consta, por questões de horários das suas próprias aulas.

• Manuela Eanes disse aos jornalistas que «pode ser que haja ainda alguma surpresa» em relação à participação de Ramalho Eanes na campanha eleitoral de Salgado Zenha. «Eu não sei de nada», disse a mulher de Ramalho Eanes quando num encontro com jornalistas, realizado num hotel de Braga após o comício de apoio a Salgado Zenha ocorrido ontem à noite, à questão lhe foi directamente posta.

Nem Freitas, nem Soares

Interrogado ontem em Coimbra sobre quem preferia que vencesse as eleições presidenciais num caso de segunda volta entre Freitas do Amaral e Mário Soares, o candidato Ângelo Veloso respondeu: «Nenhum». Quanto à hipótese de ser Maria de Lurdes Pintasilgo a disputar o último «round» com o ex-dirigente do CDS, estaria Veloso disposto a fazer por ela o mesmo que está a fazer por Zenha? À pergunta, respondeu: «Provavelmente».

Uma e outra resposta foram dadas no decurso de um encontro que o candidato comunista teve com representantes locais da Comunicação Social, durante o qual chamou uma vez mais a atenção para a necessidade da «concentração dos votos da esquerda em Salgado Zenha logo na primeira volta». Para Veloso, Maria de Lurdes Pintasilgo «não tem apoios significativos na esquerda democrática». Disse também que a campanha da antiga primeira-ministra «está acentuadamente a perder velocidade, e um candidato sem condições de vencer deve desistir a favor de outro».

Quanto à sua própria campanha, Ângelo Veloso disse dela que «está a correr melhor nuns lados do que noutros». Comentando entretanto os processos de tentativa de lhe serem retirados os tempos de antena da Rádio e Televisão, o candidato comunista considerou-os «fascizantes». «Esperava tais tentativas de Freitas, e acho lamentável que Soares e Pintasilgo o estejam a secundar», acrescentou.

De Coimbra o dirigente do PCP seguiu para Aveiro, onde teve um novo encontro com os correspondentes dos jornais de Lisboa e representantes da Imprensa local e participou, à noite, numa sessão de esclarecimento.

Cunhal substitui Veloso

Após uma semana de intensa actividade, Ângelo Veloso deverá ficar totalmente livre no próximo dia 19, para descanso, sendo substituído pelo secretário-geral do PCP, Álvaro Cunhal, em sessões e debates promovidos pela candidatura comunista. O líder do PCP estará de resto em outras sessões a realizar ainda hoje e amanhã em Braga, Porto e Coimbra. Ângelo Veloso deslocar-se-á por seu turno a Serpa e Évora.

Na segunda-feira, o candidato do PCP regressa ao Norte do País para a última batalha. Na segunda-feira deverá visitar os estaleiros navais de Viana do Castelo e no Porto, sua terra natal, o candidato tem encontro marcado com alunos e professores da Faculdade de Ciências que de resto frequentou há já alguns anos.

A 22, véspera do dia em que o candidato de acordo com a lei poderá desistir a favor de outro, Cunhal e Veloso participarão num comício no Pavilhão dos Desportos. Será assim um teste à campanha que o PCP promoveu para estas presidenciais.

Origem do vírus é mistério

Nove casos de hepatite encerram Centro Infantil da Trafaria

Júlio Rodrigues

Nove casos de hepatite em diferentes salas do Centro Infantil da Trafaria levaram o subdelegado de Saúde da Costa de Caparica, Lázaro Carolino, a encerrá-lo até ao próximo dia 29, pelo menos. No sentido de erradicar eventuais meios de transmissão da doença, recomendou ao pessoal daquele Centro Infantil do concelho de Almada (sob a égide do Centro Regional de Segurança Social de Setúbal), a desinfestação de todas as salas, com lavagem de louças e quejandos utensílios, assim como mesas, camas e colchões, São 175 as crianças que o frequentam. Por isso, as 36 funcionárias do CIT estavam ontem de manhã à volta com a desinfecção e limpeza do centro, um dos mais importantes da região.

«Foi com muito custo que o fizemos, mas não tínhamos outra saída, tal como a situação se nos apresentou», assim se exprimiu o subdelegado de Saúde da Costa de Caparica, Luís Lázaro Carolino, interrompendo por instantes a série de consultas que fazia na Casa dos Pescadores, na Costa de Caparica. «Temos ordens precisas para não falar, mas estamos perante uma situação deveras especial. Abro por isso uma excepção, porque com ela estarei a contribuir para a saúde pública, o bem comum e a esclarecer os menos atentos».

O pessoal médico agregado à Administração Regional de Saúde de Setúbal, e ao que parece a todos os outros organismos distritais do Ministério da Saúde, não podem produzir declarações sem autorização prévia das ARS's. A situação do Centro Infantil da Trafaria é um caso excepcional, de facto. E não apenas excepcional; controverso. Porque, na verdade, em menos de mês e meio declararam-se nove casos de hepatite, um deles numa educadora (da sala dos três anos), não é acontecimento vulgar. Para mais — e foi por essa razão que o subdelegado de Saúde tomou a decisão de fechar o CIT pelo menos até ao dia 29 do corrente —, em nove das várias salas do centro.

«É que se fosse numa sala, ou isso acontecesse em duas, no máximo três isolávamos as salas afectadas e o centro continuaria aberto. Agora em quase todas as salas, a única decisão acertada a tomar era o encerramento do estabelecimento por tempo determinado», acentuou o subdelegado de Saúde.

Medida com muitos custos familiares

A medida não se tornou fácil a Lázaro Carolino. Ele próprio o admitiu ao «DL» ontem, à tarde, pelos elevados custos familiares que isso acarreta. «Sabemos que há casais em dificuldade por isso mesmo, porque ou o pai ou a mãe tem de ficar em casa com o filho. Mas o que está em causa é a própria saúde do filho e de todos os outros», frisou.

Aliás, os pais dividiram-se quanto ao fecho privisório do Centro Infantil da Trafaria, que, além das suas funções educativas, pedagógicas e de acolhimento a crianças nas três valências destes estabelecimentos (creche, jardim de infância e tempos livres), ainda dá almoço às crianças mais necessitadas das escolas primárias da zona, uma delas a da «Corvina», uma outra a «Escola Nova»...

As instalações do CIT são modelares, desde a cozinha e refeitório ao equipamento da mais pequena sala. Uma primeira visão que se rasga a quem ali entra e que ontem contrastava com o aspecto das educadoras e restante pessoal. Havia alguma amargura, alguma tristeza nos seus rostos, e também uma grande esperança em que mais nenhum caso se manifeste na área da Trafaria, em especial no Bairro Social, onde todos julgam que se encontre o foco do vírus que atacou oito crianças e uma educadora do Centro e que ainda não foi detectado.

As análises à água e à fossa do infantário revelaram-se negativas, razão por que subsiste a dúvida sobre o próprio vírus. Entretanto, a maioria das crianças e seus familiares são acompanhados pelo médico de família e as que o não estão devem inscrever-se imediatamente.

É fundamental erradicar esta caso de hepatite A, acrescentou Lázaro Carmona, doença que se transmite facilmente, cujos sintomas são vários, mas nem todos os pais conhecem.

«No dia 29 faremos uma avaliação da situação, reunindo com os pais, eu e um pediatra, e também com a directora e educadoras do Centro Infantil, para ver se há condições para a sua reabertura. Isto é — acrescentou Lázaro Carmona —, como reagiram as crianças doentes, se houve outros casos, se estão de melhor saúde. Tomaremos então a decisão que as circunstâncias determinarem», acentuou

Alto do Lumiar apresentado com pompa e circunstância

Com a presença do Primeiro-Ministro, ministro do Plano, do Cardeal-Patriarca, de figuras políticas do CDS e PSD — Adriano Moreira e José Miguel Júdice — foi ontem apresentado o projecto do Alto do Lumiar. Trata-se de um empreendimento de grandes dimensões, onde numa área de 300 hectares serão edificadas 20 mil e 500 habitações para uma população que se estima em cerca de 100 mil pessoas.

«Alguns acusaram-me de dispor de terrenos municipais para serviço de empresas; é mentira, os bens da comunidade só servem para resolver os problemas dessa comunidade». Na hora da consagração Nuno Abecasis não esquecia, no entanto, as críticas mais duras que foram dirigidas ao projecto. Isto, perante uma plateia onde não se ouviam vozes discordantes, antes uma unanimidade em relação à validade do projecto, incluindo três vereadores socialistas — Vasco Franco, Pombo Cardoso e Ana Sara — apesar de, no tempo da campanha eleitoral, Helena Torres Marques ter classificado o Alto do Lumiar como um projecto megalómano e de, anos antes, Eduardo Pereira ter-se referido à impossibilidade de concretização da obra.

A este propósito, o socialista Pombo Cardoso especificou ao «DL» que «se o projecto seguir as indicações com que foi elaborado, pensamos que é um projecto bom e foi nesse sentido que o viabilizámos».

Para o presidente da Câmara, a hora era a de enumerar todas as vantagens: símbolo do progresso, respeito pela iniciativa privada, fim dos bairros sociais e da segregação social, materializados em dois pedidos a Cavaco Silva para a instalação de cursos de formação profissional acelerada e de formação familiar, para arranjar postos de trabalho e facilitar a integração social.

O postulado base de toda a argumentação de Abecasis reside no facto de o empreendimento, cujas obras vão começar em breve, ir realojar mais de 3300 famílias que habitam nas zonas degradadas de Musgueira Norte e Sul, Calvanas, Quinta do Louro e Quinta Grande, correspondentes a 15 por cento do total dos fogos. Os restantes 85 por cento estão, portanto, destinados à venda livre por parte dos empreendedores — um conjunto de empresas de construção, e um consórcio financiador que engloba a Caixa Geral de Depósitos, Montepio Geral, Crédito Predial Português, Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, Pinto e Sotto Mayor, Totta e Açores, Português do Atlântico e Nacional Ultramarino. Os empreendedores deverão construir na área a recuperar todas as infra-estruturas, serviços e equipamentos, estando previstas nove escolas primárias, seis piscinas/ginásios, três mercados, 19 parques infantis, 14 creches e infantários e uma instalação para o Batalhão de Sapadores Bombeiros. Todo este trabalho, será realizado no prazo de 15 anos, estando o realojamento da população residente concluído até ao 10.º ano.

Vítor Forjaz de Lacerda, da Sociedade Gestora do Alto do Lumiar referiu ainda que os transportes públicos são uma opção fundamental do Plano, e, para além da Carris que assegurará carreiras de ligação, prevê-se, com base num acordo, uma estação de Metropolitano que ficará localizada muito próxima do centro do núcleo projectado, havendo ainda outra estação na zona da Quinta das Mouras, que servirá o extremo sul do empreendimento.

«Trata-se de uma operação especulativa»

Na apresentação de ontem à tarde não esteve presente nenhum vereador da APU porque, como nos disse Rui Godinho, «não tomámos conhecimento oficial de que havia esta cerimónia, o que atesta um comportamento ilegítimo e revelador de uma grande falta de ética, designadamente por parte do presidente da Câmara». Sobre os motivos da oposição daquela força ao projecto do «Alto do Lumiar», o vereador da Aliança Povo Unido, referiu questões de princípio e outras sobre a concepção do projecto.

Em relação às primeiras, «sempre considerámos que se trata de uma operação especulativa de desmunicipalização de 300 hectares de terrenos municipais e a sua entrega, em propriedade plena, a um grupo de empresas da construção civil». Para Rui Godinho, o realojamento das populações das áreas degradadas que «passou para 15 anos quando, na versão inicial era de 10», «não se fará, pois os estudos disponíveis concluem que o projecto só é viável para os promotores privados se não for da sua conta o realojamento de cerca de 3400 famílias, ou à construção de infra-estruturas e dos equipamentos». Por outro lado, e a nível de diferentes aspectos do projecto, as críticas da APU são também vastas. «As habitações de melhor «standard» ficam encostadas à Quinta das Conchas e dos Lilases, constituindo um logradouro de luxo com dinheiros municipais», «as escolas vão ficar em zonas perigosas, encostadas às vias rápidas e quase à rede do aeroporto» e «para que os promotores privados tenham o lucro que esperam obter, como é da sua lógica, a linha do metro prevista para o prolongamento para Loures, vai ser estrategicamente transferida do traçado inicial, junto à Alameda das Linhas de Torres, para passar pelo meio do empreendimento, com as óbvias mais valias que vai induzir nos prédios a comercializar naquela zona».

Advogado de Otelo "aperta" Macedo Correia em Monsanto

Afinal o "Poeta" nunca foi preso pela PIDE...

Ao contrário do que repetidas vezes afirmou em Tribunal, Macedo Correia, réu «arrependido» do Caso FP-25, nunca foi preso pela PIDE/DGS — revelou ontem Romeu Francês, advogado de Otelo, no início da 51.ª sessão do Julgamento de Monsanto.

Romeu Francês, que anunciou ir apresentar ao Tribunal mais «documentos importantes», pediu ontem para juntar aos autos uma certidão dos Serviços de Coordenação de Extinção da ex-PIDE/DGS, organismo na dependência do EMGFA, na qual se diz expressamente que Macedo Correia nunca foi detido pela PIDE/DGS nem se encontra referenciado nos ficheiros desta organização. A certidão tem a data de anteontem, quarta-feira.

Perante o documento apresentado pelo advogado de Otelo, o representante do Ministério Ppublico pediu um prazo — «até à próxima audiência» — para se pronunciar, enquanto o defensor oficioso do «Poeta» solicitava que se oficiasse ao referido serviço para saber se este «tem em seu poder, ou não, a totalidade dos ficheiros da PIDE».

Adelino Salvado, juiz-presidente, deferiu os três requerimentos (de Romeu Francês, do representante do MP e do defensor oficioso). Contudo foi observado a Romeu Francês que o pedido para juntar aos autos aquele documento podia ter sido feito há mais tempo, considerando igualmente tardio o pedido feito na sessão anterior pelo mesmo advogado para juntar a carta escrita por Macedo Correia a Otelo.

Masoquismos...

Depois deste episódio, Macedo Correia, que das 51 sessões já efectuadas em Monsanto, está a depor há 36, voltou a não responder a perguntas pontuais da defesa, na pessoa de Romeu Francês.

«Já respondi a isso» foi mesmo a expressão mais ouvida ontem no Tribunal. Sorrindo com ironia, algumas vezes, mexendo-se com algum nervosismo, noutras, Macedo Correia ora respondia ora se escusava. A certa altura, e por considerar que já havia «esclarecido largamente» uma questão posta por Romeu Francês, disse com alguma sobranceria: «Não vim aqui fazer um curso de masoquismo. Não tenho que dizer mais nada».

De registar, de resto, que o próprio juiz-presidente observou, igualmente, e por várias vezes, que o advogado de Otelo estava «a repisar a matéria».

«Provavelmente o sr. dr. não tem estado com atenção» — chegou a dizer Adelino Salvado a Romeu Francês, que, pese embora uma certa fragilidade, aparente pelo menos, no modo como coloca certas questões, parece estar a levar a água ao seu moínho.

No decorrer da sessão Macedo Correia reafirmou, no entanto, que a FUP e as FP-25 eram duas componentes do mesmo «Projecto Global», contrariando mais uma vez, frontalmente, a tese da defesa de Otelo, Mouta Liz e Pedro Goulart.

«Sem a FUP as FP-25 nunca teriam existido» — disse a certa altura Macedo Correia, ao referir a «necessidade» de articulação entre uma «componente legal» e uma «clandestina» no âmbito de uma organização político-militar do tipo «Projecto Global».

«Como explica então que as FP-25 continuem em actividade enquanto a FUP está toda praticamente na prisão?» — observou, perguntando, o advogado de Otelo.

«Eu acho que não está toda na prisão e por isso as FP-25 vão sobrevivendo» — retorquiu o réu.

Macedo Correia disse também, no desenrolar das perguntas e respostas, que «foram as diversas crises financeiras» da FUP que motivaram «o elevado número de assaltos a bancos» efectuados pela organização. Na sequência referiu ainda «um mau investimento» feito em 1982 por uma empresa comercial ligada à FUP relativamente a importação de marisco, que, disse, «deu um prejuízo muito grande».

O julgamento prossegue esta tarde, com início marcado para as 14 e 30.

Frio de rachar

Sete graus centígrados era a temperatura registada ontem na sala de Imprensa do Tribunal de Monsanto quando o juiz-presidente deu por concluída a sessão.

A experiência foi feita por um dos jornalistas que continuam a cobrir diariamente o julgamento, para assim avaliar o frio que ali se faz sentir.

A questão do frio na sala de Imprensa do Tribunal de Monsanto agravou-se desde há duas semanas, quando acabou o gás do único dos dois aquecedores que não estava avariado.

A situação, vivida também pelos funcionários do Ministério da Justiça e da Direcção-Geral da Comunicação Social que ali prestam serviço, tem sido desde então objecto de constantes protestos verbais por parte dos jornalistas.

Segundo alguns funcionários, o caso já foi comunicado às «entidades competentes» e o próprio juiz-presidente manifestou-se «disponível» para ajudar a resolvê-lo.

De acordo com a sua explicação «o grande responsável é a burocracia».

Alguns jornalistas, entretanto, «ameaçam» trazer de casa os seus próprios aquecedores, e até... mantas, se o frio continuar a apertar. O frio e a burocracia...

Com a prostituição todos ganham

Uma rede muito complexa com proxenetas,

José Amaro Dionísio/ANOP

As pessoas que em Portugal «vivem do dinheiro da prostituição» são cada vez mais numerosas e «tudo aponta para crescimento do mercado» perante a indiferença ou mesmo a apropriação de lucros por parte do Estado — conclui um documento inédito do Instituto Damião de Góis. Trata-se de um trabalho do Núcleo de Estudos Sociais do IDG, «Contributos para o Estudo da Prostituição Feminina em Portugal», realizado sob a responsabilidade dos investigadores Inês Fontinha e João Viegas Fernandes, integrado no programa daquele Instituto sobre marginalidade e violência em Portugal e que apresenta em apêndice uma reconstituição histórica de João Carlos Barradas acerca das «políticas de Estado face à prostituição».

De acordo com o documento, as prostitutas hoje em Portugal sustentam mais ou menos forçadamente uma complexa rede de interessados que inclui nomeadamente proxenetas, donos de bares, pensões, restaurantes, hotéis, lojas, casas clandestinas de aluguer, traficantes e polícias.

Por outro lado, Inês Fontinha, João Viegas Fernandes e João Carlos Barradas assinalam que o circuito comercial de exploração das prostitutas tende a alargar-se pela proliferação mais ou menos legal de «sex-shops», saunas, casas de massagens, contrabandos vários, tráfico de estupefacientes, jogo e recepção e comercialização de artigos roubados, «actividades que geram uma vultuosa e rápida circulação de dinheiro».

«Império das Pensões» e bares do Cais do Sodré

Como em muitos casos se trata de bens altamente taxados, o próprio Estado acaba por se apropriar indirectamente de parte dos lucros gerados no mercado da prostituição através do controlo fiscal» — constatam os autores do estudo, para quem «os efeitos negativos da crise económica que se vive hoje em Portugal fazem deslocar um número crescente de jovens para o mercado da prostituição.»

O trabalho do IDG, constituído por 200 páginas e que resulta de um demorado período de investigação dos autores, divide-se em três capítulos, no segundo dos quais sete prostitutas relatam as suas vidas e revelam os seus pontos de vista sobre a matéria.

Aparecem designadas por Adelina, que fala do império das pensões; Beatriz, experimentada nos bares do Cais do Sodré; Cristina, que se prostitui desde os treze anos; Dulce, que «alterna» num bar de luxo; Elvira, que revela o seu vaivém entre a droga e a prostituição; Felicidade, que relata o universo de estabelecimentos dirigidos por freiras; e Gabriela, que passou a vida a prostituir-se em casas particulares.

A primeira entrevistada, Adelina, tem 17 anos. Vive no Casal Ventoso e prostitui-se há poucos meses, no Intendente. O microcosmo em que se movimenta — diz — é «um universo onde desde o chulo ao dono da pensão, do proprietário do bar aos polícias, toda a gente cobra um quinhão do que o cliente paga».

Um complexo sistema de regulamentos e de informações permite o controlo dos clientes que a prostituta recebe, «fornecendo ao chulo o número de visitas como se ele tivesse um computador».

De quatro a oito contos no Intendente...

A sua história de partida é, de acordo com o ponto de vista dos autores do estudo, semelhante a muitas outras que ouviram na elaboração do documento: a primeira vez que teve relações sexuais foi aos quinze anos com um primo. A tia mandou-a para casa da mãe. Não voltou. Veio para Lisboa.

«No princípio — relata Adelina — andei por aí sozinha. Depois encontrei uma rapariga que me levou para casa e acabei por passar a ir com ela para o Intendente. Ela dizia que era uma boa maneira de ganhar a vida. Os homens gostam de ir comigo. Por isso, nos fins de mês faço oito, dez clientes por dia. Mas depois aparecem menos e faço quatro, cinco, e há dias em que só faço dois».

Segundo afirma, a máquina de recrutamento vai dos chulos aos agentes policiais e até às próprias raparigas do meio. Adelina foi recrutada por outra jovem — sublinha o estudo do IDG —, mas mesmo sem saber, podê-lo-ia ter sido por um PSP ou um chulo que encontrou forma de avisar «uma rapariga para a recrutar. Porque, tudo indica haver uma máquina bem oleada» para o recrutamento, ao contrário do que acontece com a saída ou a reintegração social.

Para onde vai o dinheiro de Adelina?

Em primeiro lugar, para o seu Tony, comenta o estudo. E a rapariga explica: «Dou-lhe o dinheiro, mas não é nenhum chulo. Trabalha. É vendedor. Um dia hei-de ir vender para o pé dele. Era o que eu queria mas ele diz que só quando vender mais. Agora vende pouco e diz que não tem dinheiro».

Adelina conta depois as ameaças da polícia para lhe extorquir dinheiro e pormenoriza que um agente da PSP quis usá-la sem pagar. Ela recusou-se e o polícia «leva-a de rastos para a esquadra e acusa-a de ofensa à autoridade».

Afirma: «Fizeram uma ficha, mas eu disse tudo errado. São muito ordinários. Eu, de graça só vou com o meu Tony».

Após o depoimento de Adelina, o documento introduz as declarações de duas outras entrevistadas e passa seguidamente à história de uma quarta prostituta, Dulce, que trabalha num bar de luxo. Recebe pelo que bebe e pelo que faz beber.

«No bar de luxo — conta — não somos obrigadas a ir com o cliente. Só vamos se quisermos. O nosso papel é adiar a relação, entreter e forçar o consumo. Podemos receber um conto ou mais por garrafa de whisky. Estamos sentadas em sofás vermelhos encostados à parede, ou dançamos na pista. Os clientes vêem-nos, chamam as empregadas e dizem: — quero falar com aquela moça. E vamos. Se há um cliente que nos agrada, combinamos um encontro para depois do bar fechar. E nesse caso tanto pode ser cinco contos como dois ou um e meio. Tudo depende das circunstâncias».

O documento do IDG passa depois ao depoimento da quinta entrevistada, uma rapariga que após infância e adolescência atribuladas com uso de drogas acaba por estabelecer uma relação afectiva com um cigano que encontra no Rossio.

«Levou-me para uma pensão — recorda Elvira —, deu-me banho, comprou-me roupas, acarinhou-me e viveu comigo durante seis meses. Eu não me droguei durante esse tempo».

Um dia o cigano conseguiu que ela tomasse droga — prossegue o estudo — e levou-a para o Cais do Sodré. Elvira começa a prostituir-se e a ser utilizada no tráfego de droga. Ia a Espanha e vinha frequentemente. Quer libertar-se. Tenta fugir. Leva uma tareia. Interrompe a prostituição, mas mantém-se como «correio» nos circuitos de estupefacientes. Engravida e tem uma filha, que passa a servir de chantagem para Elvira voltar à prostituição. Foge novamente, agora com a filha, mas o cigano persegue-a, encontra-a e marca-a com uma navalha de ponta e mola.

«Eu andava apavorada e resolvi contar tudo a um polícia. Disse-me que não tinha nada a ver com isso» — afirma Elvira no documento do IDG.

Uma Felicidade e as freiras de Tires

«Os polícias tinham medo do cigano — concluíram as investigadoras — e Elvira continua a drogar-se e a prostituir-se. Foge para casa da mãe. O padrasto quer ter relações com ela. O cigano aparece e leva a filha. Elvira nunca mais a vê nem ao cigano. Volta ao Cais do Sodré e acaba por conseguir abandonar a prostituição através de alguém que conhece.»

A sexta entrevista apresentada pelo estudo é a de Felicidade.

Filha ilegítima, com oito irmãos, é aceite aos seis anos num colégio de freiras, de onde sai aos dezasseis anos para casar com um homem que pouco conhece. «O colégio era uma prisão» — justifica.

Mas o marido de Felicidade vivia, sem que ela o soubesse, do proxenetismo. Empurra-a para a prostituição. «Lança-te à vida que tens boa cara» — dizia ele, e teve que dizê-lo muito tempo antes que Felicidade se decidisse a fazer isso. Um dia é acusada por um cliente de roubo, roubo que ela confessa, e condenada a ano e meio de prisão. Em Tires reencontra o universo das freiras.

«Não calcula como nos tratam na cadeia» — diz às investigadoras do IDG. «Pior do que a animais. Fiquei muitas vezes oito e quinze dias na cela de castigo a fazer as necessidades para um balde e a dormir numa tarimba. O nosso comer era pão e água. As freiras eram umas frustradas e tinham inveja da gente. A caridade delas era maltratar as pessoas, ofendê-las, tratá-las como animais.

Quando eu era pequena e vivia no colégio aprendi uma coisa: as freiras só pensavam que a gente passava o tempo a imaginar coisas más, mas no fundo isso era o que elas tinham na cabeça. Elas é que tinham os maus pensamentos...»

Relações com mais de 200 mil homens

De Tires, Felicidade volta para o Bairro Alto e vai mais tarde para Espanha. «Aqui as promessas de ganho rápido e avultado lograram-se. O dinheiro ia todo para o patrão. Um esquema de controlo absoluto. Fugi quando o porteiro dormia e regressei ao Bairro Alto e à Avenida da Liberdade».

A última e a mais velha das prostitutas ouvidas pelo IDG é Gabriela, de 50 anos. Passou a vida nas casas de passe. Da infância recorda a fome e a pancada que o pai lhe dava. Aos treze anos é aliciada para a prostituição.

«Ia às compras perto de casa», conta, «e vi uma senhora muito bem vestida que me achou bonitinha. Fugi de noite com a minha trouxa, a senhora instalou-me em casa dela. Era um luxo, com cadeiras de veludo. Ainda levou um mês a embonecar-me e depois ofereceu-me a um senhor muito bem vestido que gostava de raparigas virgens.»

Gabriela ficou cinco anos nessa casa clandestina. Rendeu o que tinha a render para a clientela de luxo — constatam as autoras do estudo — e, depois, passa a andar de casa em casa e de «senhor em senhor», até que com 20 e poucos anos, em 1963, começa a trabalhar no Bairro Alto.

«Na sua vida — faz notar o documento do IDG — Gabriela teve relações com mais de duzentos mil homens de muitas regiões, de muitos costumes, de todas as classes sociais, de muitas taras. Quinze a vinte mil dias de prostituição, um número que ela não pode contar.

«Tenho vergonha desta vida»

Dias de dez e vinte homens. Tem hoje 50 anos, e diz: «Sabe, com esta idade tenho vergonha. É verdade. Tenho vergonha de ser puta. De ter sido toda vida uma puta».

Após o relato das sete entrevistadas e ainda no capítulo dois da sua investigação, os autores de «Contributos para o Estudo da Prostsituição Feminina em Portugal» passam a assinalar alguns aspectos comuns e específicos da profissão.

Verificam que uma das entrevistadas tem 17 anos, quatro têm mais de 20 e menos de 26, outra tem 35 e a última 50. Todas coincidem no mesmo tipo de família: pais pobres, com muitos filhos, vivendo em barracas ou em casas sem condições, trabalharam na infância ou tiveram escolaridade reduzida.

Algumas viveram experiências familiares de violência e alcoolismo, de prostituição materna, de separação dos pais. Todas revelam carências afectivas na infância e adolescência. A falta de preparação sexual é comum às sete, e duas foram violadas por parentes. A idade de início da prostituição corresponde nalguns casos às primeiras relações sexuais ou a período pouco posterior. Todas as entrevistadas referiram uma formação católica de base e duas estiveram internadas em estabelecimentos religiosos.

No que diz respeito às relações sexuais com os clientes, as entrevistadas afirmam que de maneira geral não ultrapassam vinte minutos e que não sentem prazer, salvo a que trabalha no bar de luxo, Dulce, que admite ter prazer em algumas das vezes que aceita passar a noite com um cliente.

«Carga de porrada» quando há duas...

Todas confessam precauções muito superficiais relativamente a doenças venéreas, que tratam na base de cápsulas e antibióticos.

Relativamente à caracerização da clientela, o estudo assinalou que varia conforme os locais. «Os clientes — faz-se notar — procuram as prostitutas em zonas diferenciadas consoante o seu poder de compra, e a apresentação da prostituta varia consoante o local, o poder de compra e as características do cliente. Isto quer dizer que existem redes organizadas que fornecem os vários locais de prostituição com raparigas que se adequam às exigências da procura».

Sobre os proxenetas, as entrevistadas reconhecem em geral que têm um chulo, embora raramente o designem como tal. É o amigo, o companheiro, o protector, e até o marido.

Há, contudo, homens que têm mais de uma mulher a ganhar para eles, em zonas diferentes. Felicidade: «Por vezes, quando a mulher descobre que ele tem outra, procura-a e insultam-se, espancam-se. Mas ele resolve a questão: dá uma carga de porrada nas duas e o problema fica resolvido. Depois

pensões, casas, bares, polícias...

fica com a que fizer mais dinheiro...»

Se o chulo é casado, convence a prostituta de que vive com a esposa só por causa dos filhos e, como diz Elvira, citada pelo documento do IDG, «o problema resolve-se porque as prostitutas são muito sensíveis aos filhos, mesmo aos filhos dos outros».

Prostituição tem aumentado

Diferentes formas de proxenetismo são ainda assinaladas pela investigação de Inês Fontinha, João Viegas Fernandes e João Carlos Barradas, e que, de acordo com os depoimentos que recolheram, são impostas nomeadamente por donos de pensões e bares e por polícias.

Gabriela: «Há muita gente a viver à custa das mulheres da vida. É um negócio com muitas infra-estruturas».

«Dar dinheiro a polícias — concluiu o estudo, ou ter relações sexuais sem remuneração por sua exigência é uma constante em todas as entrevistadas. As prostituras tem um medo interiorizado dos polícias».

Elvira: «Eles têm a faca e o queijo na mão. As prostitutas têm muito medo dos polícias e fazem muitas vezes, o que eles querem. Eles vingam-se quando uma mulher não lhes faz a vontade».

«Os chulos dão dinheiro aos polícias, tal como a donos de bares e de pensões, e há polícias que são chulos» — constatam as autoras da investigação.

O aumento da prostituição em Portugal, nos últimos anos, é, contudo, admitido pelas entrevistadas. Beatriz: «Cada vez há mais. Raparigas novas que vêm para esta vida sem saberem o que isto é. Dulce: «Há muitas. De todas as idades. Desde os doze, treze, catorze anos até cinquenta e sessenta».

No desenvolvimento do segundo capítulo, o estudo passa a verificar o problema da prostituição na óptica das próprias prostitutas, de acordo com sete itens: o que cada uma delas sente como prostituta, o que sente quando é escolhida, porque é que em seu entender é escolhida, que pensa da prostituição, razões da existência de clientes, razões da existência de proxenetas e, sétimo item, como vê a relação sociedade-/prostituição.

As respostas a esta segunda parte do estudo variam segundo um vasto leque que se estende da vergonha ao nojo, do medo à solidão, da necessidade de ganhar dinheiro à possibilidade de através da prostituição o ganhar por exclusão de alternativas ou simplesmente porque é mais fácil, de acusações à sociedade ao reconhecimento de que a prostituição serve interesses interdependentes nos quais a prostituta é quase sempre muito mais objecto do que sujeito.

A finalizar o capítulo dois — o mais concreto e imeditamente reconhecível do estudo —, a investigação do IDG aborda as práticas religiosas e políticas das prostitutas. Duas conclusões de fundo, que podem ser expressas por declarações de Adelina sobre religião e de Elvira sobre política. Adelina: «Na terra ia à missa, mas aqui não vou. Deixei-me disso, porque não faz sentido. Ir à missa para quê?».

Elvira: «Penso que há muita gente que ganha com a política. Por exèmplo, os que vão para o Governo ficam ricos e nós ficamos cada vez com mais dificuldades».

Estado cobra impostos e multa prostituta

O primeiro capítulo do estudo do IDG é dedicado ao quadro conceptual da investigação existente acerca da prostituição feminina.

Partindo do ponto de vista de que a questão se insere na problemática mais ampla das desigualdades sociais de classe e de sexo, os autores analisam nomeadamente a influência do código judaico-cristão na sexualidade ocidental, o prazer sexual e a monogamia e a atitude do catolicismo face à prostituição.

«Se a causa última da prostituição — diz-se no estudo — deve ser procurada na função social por ela desempenhada, a sua causa próxima é a existência de procura, isto é: de clientes cujo dinheiro assegura não só o pagamento da prestação de serviços sexuais desempenhados pelas prostitutas, como o florescimento de formas diversas de proxenetismo inerentes a toda uma infra-estrutura comercial complexa e que inclui o chulo, os bandos organizados para extorsão de verbas, a pensão, o hotel, os bares, as boîtes, os cabarés, as estâncias turísticas e até o próprio Estado, que cobra impostos e multas às prostitutas».

O documento distingue no desenvolvimento deste primeiro capítulo duas formas de prostituição: uma que designa por «estigmatizante» — porque marca socialmente as mulheres que a exercem —, outra que designa por «prostituição de élite».

A primeira é desprezada, condenada e reprimida pela sociedade. A segunda é caracterizada pela ausência de estigma em relação a quem a exerce, tem uma clientela restrita e seleccionada e desempenha nos dias de hoje um papel semelhante à prostituição sagrada da antiguidade, em que as cortesãs eram muito respeitadas.

Esta segunda forma de prostituição — faz notar o documento — não só está a salvo da condenação da sociedade, como o está da repressão policial e do proxenetismo, sendo exercida em hotéis de luxo, estâncias turísticas, clubes e festas privadas.

«A exercer esta forma de prostituição — assinala o estudo — não é raro encontrarem-se estudantes universitárias e outras pessoas oriundas da pequena-burguesia e até da burguesia e que vivem em bairros residenciais dispendiosos».

O terceiro e último capítulo do estudo do IDG é dedicado às conclusões, seguido de um apêndice em que são analisadas as políticas do Estado português desde 1936 face à prostituição.

«Na realidade portuguesa são os factores da fome e da miséria que em regra conduzem a mulher à prostituição estigmatizada» — conclui a investigação de Inês Fontinha e seus colaboradores.

E justificam os autores: «As entrevistas apontam para regularidades que nos permitem pensar que a realidade da prostituição portuguesa, nascida de um contexto social de subdesenvolvimento, de falta de habitação condigna e de analfabetismo, se aproxima mais da dos países subdesenvolvidos da América Latina e das Filipinas do que da que conhecemos em Nova Iroque, Paris ou Hamburgo».

SINDICATOS DOS ENFERMEIROS

– ZONA NORTE — Rua da Cedofeita 484 - 2 Esq Tel 27993 - 4000 PORTO
– ZONA CENTRO — Rua Ferreira Borges 136 3 Tel 26301 3000 COIMBRA
– ZONA SUL — Praca Marques Pombal 6 3 Dt Tel 535547 1200 LISBOA
– REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA — Rua Fernao Ornelas, 42 2 Esq Tel 24942 - FUNCHAL

INFORMAÇÃO

Dia 10 e 11 p.p., estiveram reunida no Funchal as 4 Direcções dos Sindicatos dos Enf.os.

No dia 10, a pedido dos Sindicatos, realizou-se uma audiência com o Sr. Sec. Regional dos Assuntos Sociais ao qual foram apresentadas as propostas de âmbito nacional assim como problemas com os quais se deparam os enf.os da R.A.M., a exp.: a carência de pessoal de enfermagem manifesta-se em n.os tais como o de 435 enf.os no CHF para 760 que deveria existir, com a consequência de degradação progressiva dos cuidados prestados aos utentes.

As Direcções dos Sindicatos verificam que o Sr. Sec. Regional sobre as propostas nacionais limita-se a aguardar a posição do Governo da República e sobre os problemas dos enfermeiros da Região limita-se a apresentar a necessidade de contenção de despesas, subentendendo-se serem os enf.os o grupo sobre quem recai as consequências de tal contenção.

No dia 11 os Sindicatos fizeram o ponto da situação sobre a posição do Ministro da Saúde face às propostas dos enf.os apresentadas já em Nov./85 e das deligências realizadas pelas direcções e concluíram

FACE À EXIGÊNCIA DE DIÁLOGO A SR.ª MINISTRA RESPONDE COM O SILÊNCIO!

Porque consideramos que os enf.os têm direito a apresentar e negociar as suas propostas, para solução de problemas profissionais e da saúde em geral, as direcções decidiram realizar no dia 21 de Janeiro um encontro nacional de representantes dos diversos distritos para análise da situação e perspectivam as acções a desenvolver com o objectivo de exigir ao Governo que cumpra a legislação existente ou seja

Discuta e negocie com os órgãos representativos dos enfermeiros as propostas apresentadas.

Funchal. 11/Dez./85

As Direcções dos 4 Sindicatos dos Enfermeiros

MINISTÉRIO DO TRABALHO E SEGURANÇA SOCIAL

SALÁRIOS EM ATRASO

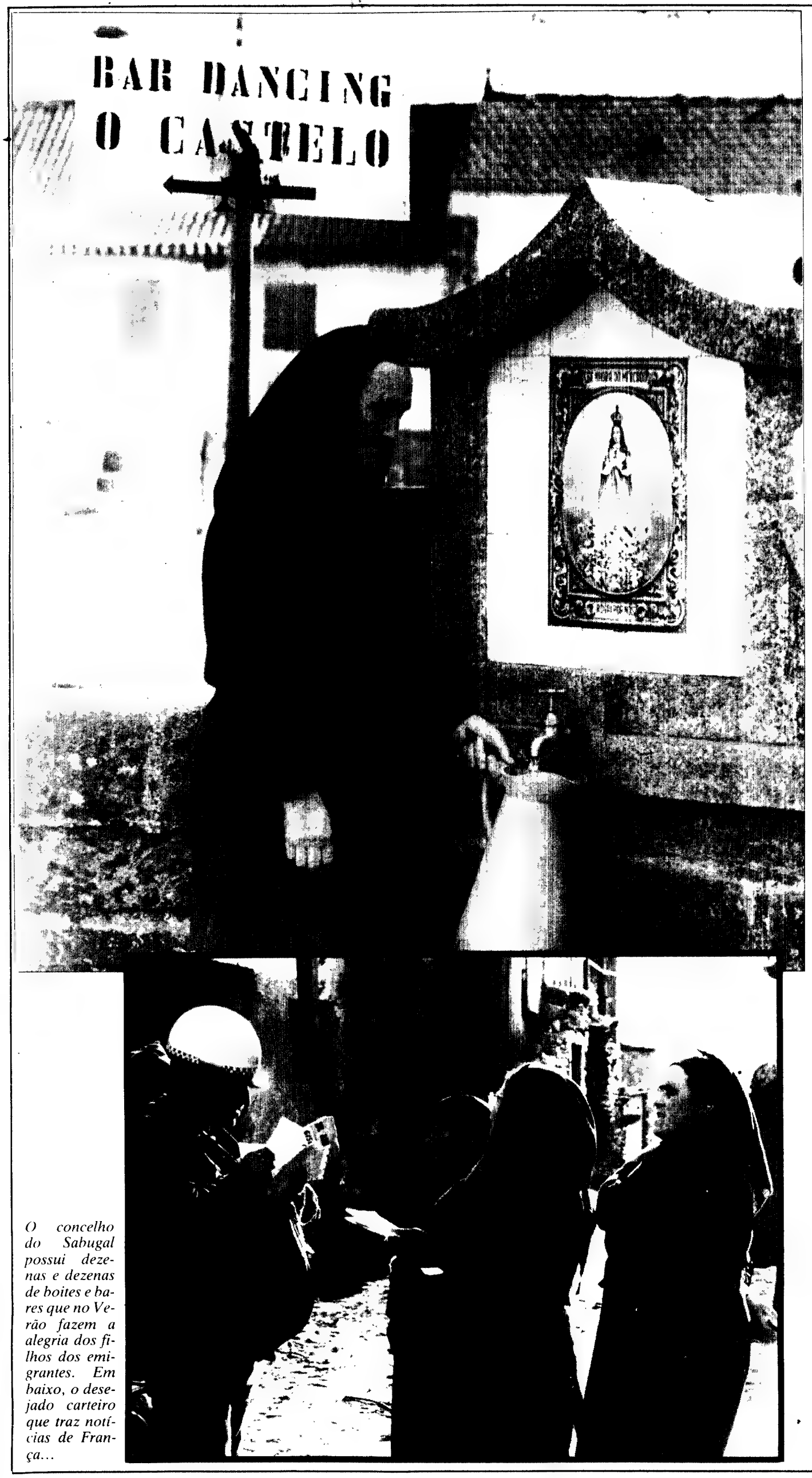
Medidas de Apoio segundo a nova Legislação

— **Aplicam-se:**
aos trabalhadores a quem a retribuição devida esteja vencida e nao paga há mais de 30 dias, e tenham pedido a **rescisão** unilateral ou a **suspensão** do contrato de trabalho.

— **OS TRABALHADORES COM SALÁRIOS EM ATRASO**
podem requerer ao CENTRO REGIONAL DE SEGURANÇA SOCIAL, atraves do CENTRO DE EMPREGO da área da sua residência, a equiparação a desempregados involuntarios.

— Assim, **os trabalhadores com salários em atraso,** podem então:
a) no caso de terem optado pela **rescisão** unilateral, requerer o pagamento da
INDEMNIZAÇÃO devida até ao limite de 6 meses de retribuição, e caso se comprove a impossibilidade de a empresa a pagar
e do
SUBSÍDIO DE DESEMPREGO ou subsídio social de desemprego, nos termos da legislação em vigor
b) quando optarem pela simples **suspensão** do contrato de trabalho, requerer o pagamento do **SUBSÍDIO DE DESEMPREGO** durante 6 meses.

INFORME-SE NO SEU CENTRO DE EMPREGO



O concelho do Sabugal possui dezenas e dezenas de boites e bares que no Verão fazem a alegria dos filhos dos emigrantes. Em baixo, o desejado carteiro que traz notícias de França...

No Soito, distrito da Guarda, h
com Espanha têm sido mais importa
as queixas habituais em regiões vota

A fronteiro

Texto e fotos de Carlos Gil

A freguesia de Soito, no concelho do Sabugal, é um «caso» em toda a região fronteiriça. Pode até dizer-se que no Soito existe uma verdadeira explosão económica, talvez a única em toda a raia portuguesa.

— A que se deve esse surto económico? Pergunto eu a um amigo, de quem tenho que guardar o nome.

— Por um lado (uma parte subterrânea), o contrabando; por outro (parte legal), as confecções, indústria de gelados, sumos, refrigerantes. No meio de tudo isto, o jogo...

O jogo porquê?

— A abundância de dinheiro, o desejo do risco e da aventura criado pelo próprio contrabando — o jogo é um risco.

Por vezes, um grupo de pessoas está num café, um fecha a mão e pergunta a alguém do grupo: **par ou ímpar?** Contam-se as notas que se têm no bolso (já tem sido com cem e duzentos contos), e aposta-se. Esta é a forma mais conhecida.

É interessante ler um texto de Miguel de Unamuno em que analisa o carácter do extremenho, referindo-se ao jogo como sendo uma paixão cega: **«não procureis idealismos nesta terra de jogadores».**

Foi Schopenhauer quem disse que os tontos, não tendo ideias para trocar, inventaram uns cartõezinhos estampados. O jogo é isso, passatempo de pobreza de imaginação e falta de fineza intelectual. Pois bem, pergunta Unamuno: **«Modificar-se-á esta formosa terra extremenha? Saberão os seus filhos sacudir o paludismo espiritual, cem vezes mais daninho que o do corpo, essa cega e embrutecedora paixão do jogo, e elevar-se a outro nivel da vida?»**

— Então há muito dinheiro aqui?, pergunto.

— Direi que este é o concelho mais rico do País, há milhões de contos em depósitos. Mas a mentalidade é esta; os juros vêm sem trabalhar. Quem é que desta maneira precisa de se chatear? Investir até dá problemas! Há aí tipos que têm em contas a prazo para cima de cem mil contos.

— Dentro de poucos dias vamos entrar na CEE, com tanto dinheiro vocês não vão necessitar de pedir muita coisa...

— Ora bem, pelo contrário. Temos milhões, mas o Estado não tem investido aqui o que nos corresponde. Não estamos preparados para o Mercado Comum por uma razão simples: há dezenas de anos que esta região está abandonada.

— A ligação com a Espanha é importante?

— Claro que sim, mas nós nunca estivemos desligados, não é preciso vir a CEE. Os contactos com Espanha têm sido mais importantes que com Portugal.

Na região do Soito, que fica a dez quilómetros da fronteira, à noite só se vê a televisão espanhola; quando alguém quer um médico vai a Espanha; se alguém quer fruta ou carne, vai a Espanha e até quando alguns industriais necessitam apoio económico, **«é só lá ir buscar dinheiro, aqui paga-se a 30%, lá pagamos 18%. Não precisamos do Governo nem do Banco de Portugal para nada. Fazemos aqui bons negócios sem o apoio de Lisboa, então recorremos aos amigos espanhóis. Os portugueses do banco emprestam é uma chouriça a quem lhes levar um boi...»**

A gente do Soito, quando se lhes fala de desenvolvimento, só tem uma resposta: «deveria ser obrigatório que o imposto sobre os capitais ficasse cá para desenvolver o concelho». Mas já foi salientado atrás que o emigrante prefere ter o dinheiro no banco...**«Chegou a hora da vingança, que trabalhem os que cá ficarem, que eu já esfolei as minhas mãos!»**, dizia-me um emigrante.

Outra verdade é esta: emigrante é talvez o cidadão português que menos despesas deu, e dá, ao Estado e é o que mais o enriquece. Quase sempre analfabetos, o Estado nada gastou com a sua educação e nada gastou com assitência médica e medicamentosa.

E quando se trata de educar os seus filhos, o Estado **meteos na prisão».** Explico-me: nos anos 60 foi construída uma prisão no Sabugal destinada aos emigrantes que passavam a salto, clandestinamente. Estava sempre superlotada. Passaram por lá centenas e centenas de pessoas que só queriam fugir à miséria. Pois a estes, mal lhes havia de passar pela cabeça que um dia os seus filhos haviam de lá permanecer recebendo aulas. A prisão foi convertida em escola do ciclo preparatório, onde as estreitas células são hoje salas de aulas também superlotadas...

Dirijo-me aos Foios, outra aldeia-caso. Fica encostada à fronteira, «**mais perto da Eu-**

a, há quem diga que os contactos ortantes do que com Portugal. São votadas ao esquecimento. E, con-

tudo, aqui o repórter deparou com uma situação ímpar na zona de fronteira: dinheiro não falta e para isso contribui largamente a actividade subterrânea representada pelo contrabando.

a do subdesenvolvimento (Conclusão)

ropa», como dizem os seus habitantes, mas há menos de sete anos estava isolada do mundo. A emigração sangrou-a de gente, o contrabando foi a salvação para não morrerem de fome. Hoje, fazer contrabando já não tem o mesmo sentido, já não é lutar pela sobrevivência como antes. A emigração melhorou o nível de vida desta gente.

Os Foios é uma aldeia que vota quase cem por cento P.S. É um fenómeno na região. Os motivos disso, são conhecidos. Até ultrapassou as fronteiras, a popularidade de um homem, jovem professor primário, que fez essa revolução de mentalidades nos Foios, onde é também o presidente da Junta de Freguesia. Falar de Foios é falar da experiência do professor José Manuel, homem simples e de «fé revolucionária», militante do PS, que um dia iniciou uma experiência com a população, acabando por libertar a aldeia do isolamento total.

O José Manuel com o seu povo, construíram estradas, pontes (seis), meteram luz eléctrica, um parque de campismo, uma piscina fluvial, um campo de jogos polivalente. Fez ainda uma experiência pedagógica na sua escola primária, pondo as crianças a criar porcos e galinhas. As próprias crianças alimentavam **«a bicharada»**, tomavam contacto com os trabalhos do campo, e no final do ano havia festa para comer os animais-escolares, juntando centenas de crianças e adultos espanhóis, incluindo as autoridades vizinhas.

Hoje os Foios é uma aldeia virada do avesso. De uma aldeia de miséria, triste e abandonada, passou-se ao inverso: «Não há ninguém que não tenha dinheiro para gastar e comer um bom petisco e não há jovem que na sua motorizada ou de automóvel, não consiga ir a uma discoteca ou sair daqui a passear».

Os tempos da fome já passaram. Os tempos em que se ia a Espanha buscar dez litros de azeite e dez pães para ir vendê-los ao Sabugal, em que se ganhava um pão e se escorriam as paredes da lata do azeite para dentro dele para matar a fome, chegaram ao fim. Hoje, em dois dias, pode ganhar-se 70 contos a apanhar tortulhos (cogumelos) para vender aos espanhóis. O ano passado entraram nos Foios mais de 12 mil contos na venda de cogumelos.

Alguém me dizia que agora os tempos são bem diferentes. Nos tempos que correm qualquer indivíduo que trabalhe nos Foios, se quiser fazer um pequeno contrabando, trabalha de dia na sua profissão e à noite, se tiver disposição, pode ir ganhar outro tanto ou mais.

Perguntei a um contrabandista se não sabia que estava a praticar um acto ilegal:

Você não sente que está a fugir às leis do seu país?

— Não, não se sente, porque a maior parte das pessoas sabe que luta pela sobrevivência e isso é fundamental. O contrabando, aqui, é lutar pela sobrevivência. O ex-presidente da Câmara do Sabugal disse há pouco tempo na RTP que «a única indústria da zona do Sabugal é o contrabando». Eu não vou fora disso porque os agricultores daqui são homens já ultrapassados, que lutam pela sobrevivência. E os jovens, atendendo a que a agricultura está de rastos nesta região, não querem ser arrastados para esse campo. Então procuram uma vida diferente da dos seus pais e o contrabando dá-lhes essa oportunidade».

Há nos Foios jovens que já têm no banco 3 e 4 mil contos e um dos seus primeiros sonhos é construir uma nova casa, diferente da dos pais e também adquire propriedades, talvez até para conseguir namorada mais facilmente.

O contrabando é uma das pedras básicas de uma certa economia subterrânea em muitas das zonas fronteiriças da raia portuguesa. Aldeia Velha, por exemplo, foi construída com os dinheiros do contrabando e ali podem ver-se casas novas, grandes demais para uma família, com «cais acostável», para os camiões carregarem mais facilmente o gado em «trânsito», em dias certos, terças e quintas-feiras de cada semana... Existe até uma «estrada do contrabando», que vai da raia por Alfaiates e Rapoula do Côa.

Mas a emigração também mudou muita coisa. O emigrante partiu, arrombou as portas e mudou de vida. As questões morais e de legalidade caem por terra quando a barriga não tem que comer. E o contrabando também diminuiu porque as pessoas já vivem melhor pela emigração.

— Noutros tempos, era o contrabando de subsistência, afirma o professor José Manuel, hoje é o contrabando do lucro, que aliás, já nem sequer é feito pela população em geral. Hoje é para alguém subir mais e mais.

A maior parte das pessoas mais velhas não sabe ler nem escrever. Essas pessoas vivem apenas «com uma centena de palavras», diz-me o professor dos Foios. As suas conversas diárias resumem-se a, «aonde vais?», «como vão as batatas?», «a vaca já pariu»...

Quadrazais, pequena aldeia do Sabugal com um cemitério do tamanho de uma cidade. Os emigrantes recordam os seus parentes na língua de Voltaire

Os jovens não têm contacto com as actividades culturais não lêem livros nem jornais. Alguns apenas limitam-se aos jornais desportivos.

O panorama é este. O senhor Eugénio há uns anos começou a ler o jornal no balcão da sua casa. Havia pessoas que passavam e viam-no tanto tempo concentrado a ler que chegavam a dizer umas para as outras:

— Olha, dizem que está tonto!

Estive nos Foios na noite que a RTP passava um certo filme de terror para ver em três dimensões. Ali não havia esses óculos mágicos, mas o José Manuel contou-me a história real de quando apareceu nos Foios **«o primeiro caixote de televisão»**, na taberna do seu tio.

— Um dia, recordo (não há muitos anos) que vinha do lado de Espanha um grande grupo de espanhóis ver a tourada à televisão do meu tio. Quando chegaram à entrada do povo alguém lhes perguntou:

— Então onde ides?

— Vamos ver a Capea.

— Não vades que os bois já partiram o vidro da televisão e andam por aí espalhados.

A verdade é que as pessoas acreditaram e fugiram para Espanha. Foi esse o primeiro dia da televisão em «três dimensões» na isolada e distante aldeia dos Foios!...

Descida das taxas de juros abrange empréstimos anteriores

Os contratos de empréstimo para aquisição de casa própria celebrados antes das últimas descidas das taxas de juro vão ser também beneficiados por aquelas medidas.

De acordo com uma nota informativa do Ministério das Finanças, está já pronto para publicação no Diário da República» («devendo sair brevemente») um decreto referente aos empréstimos concedidos ao abrigo do Decreto n.º 459/83.

No que se refere aos contratos celebrados nos termos do Decreto 435/80, a mesma nota indica que «está a ser preparada uma portaria» que estabelecerá as novas taxas a que ficarão sujeitos esses contratos.

Segundo o Ministério das Finanças «os agregados que contraíram empréstimos para aquisição de habitação própria, antes da última descida da taxa de juro (27/11/85), verão o esforço financeiro reduzido de forma significativa».

No caso dos empréstimos concedidos ao abrigo do Decreto 459/83, serão aplicadas as mesmas bonificações e subsídios de que beneficiam os novos financiamentos. Essas bonificações e subsídios são as que contam dos quadros II e III da Portaria 948/85 de 17 de Dezembro passado (ver quadros).

Quanto aos contratos regidos pelo Decreto 435/80, diz o Ministério das Finanças que a portaria em preparação prevê que «as taxas líquidas a cargo do mutuário se harmonizem com as que resultam da aplicação do novo decreto-lei aos financiamentos outorgados ao abrigo do Decreto-Lei n.º 459/83».

CLASSES DE FOGOS	BONIFICAÇÃO DE JUROS (percentagem) A cargo do Banco de Portugal	A cargo das instituições de crédito	PRAZO DO EMPRÉSTIMO (anos)	VALOR PERCENTUAL DO EMPRÉSTIMO EM FUNÇÃO DA GARANTIA
A	3,0	1,0	25	95
B	2,0	0,5	20	85
C	1,0	-	15	75
D	-	-	15	60

Subsídio familiar para acesso a habitação própria permanente

ESCALÕES DE RENDIMENTO ANUAL BRUTO DO AGREGADO FAMILIAR	SUBSÍDIO FAMILIAR - Percentagem da prestação mensal
I	8
II	5
III	3

Sindicatos têxteis pedem intervenção do Parlamento

A Federação de Sindicatos do Sector Têxtil decidiu ontem solicitar a intervenção da Assembleia da República «para a reposição da legalidade no sector», depois de terem sido infrutíferas as diligências feitas junto do ministro do Trabalho.

O titular da pasta do Trabalho recusou-se a receber representantes dos trabalhadores do sector, argumentando que nada tinha a dizer sobre a situação laboral nos têxteis, disse à Anop José Fernando, da Comissão Executiva do Conselho Nacional da Federação.

Trabalhadores têxteis terminaram ao princípio da tarde de ontem 30 horas de vigília junto à porta do Ministério do Trabalho, como forma de protesto pela situação de desemprego, salários em atraso e contratação colectiva no sector — salientou José Fernando.

Segundo aquele dirigente sindical, existem actualmente no sector «15 000 trabalhadores sem trabalho, porque as empresas afirmam estar em grandes dificuldades, e 32 000 com salários em atraso».

Acrescentou que «o governo tem um plano para os distritos de Castelo Branco e da Guarda que implica o despedimento de 8000 dos actuais 12 100 trabalhadores do sector têxtil, ao permitir o encerramento de empresas e despedimentos».

Liberalizadas transacções de acções

As instituições de crédito público vão poder transaccionar livremente na bolsa as acções que detenham noutras empresas, de acordo com um decreto ontem aprovado em Conselho de Ministros.

O decreto-lei autoriza assim as instituições bancárias a vender (e comprar) acções que detenham em empresas indirectamente nacionalizadas, sem ter de o fazer dentro dos limites estabelecidos pela legislação actualmente em vigor.

A lei em vigor só permitia à banca vender acções desde que elas não fossem superiores a 20 por cento do total do capital social das empresas participadas e o montante, em dinheiro, não ultrapassasse os 80 mil contos.

A mesma legislação interditava a venda de acções de empresas integradas em «sectores básicos da economia», de acordo com o estabelecido no Artigo 83 da Constituição.

Para além desta situação, nos casos em que as alienações respeitassem as empresas indirectamente nacionalizadas nas quais a totalidade do capital fosse propriedade do sector público, para a venda de acções tinha de haver consultas às estruturas representativas dos trabalhadores.

A lei anterior estabelecia ainda preferências de compra das acções a alienar a antigos accionistas antes da data da nacionalização e aos membros dos órgãos sociais e trabalhadores das sociedades cujas partes de capital se pretende alienar, caso se trate de unidades com menos de 50 trabalhadores e com capital inferior a 2500 contos.

As empresas indirectamente nacionalizadas foram objecto dessa medida na sequência da nacionalização da banca, que, quando na posse de grupos económicos privados, detinha participações em grande número de empresas.

Com a nacionalização da banca essas empresas ou foram totalmente nacionalizadas, nos casos em que a banca detinha a totalidade, ou a grande maioria do capital ou ficaram participadas pelo Estado — através do IPE.

VILA DO SEIXAL

CONCURSO PARA COMPRA DE HABITAÇÃO DE RENDA LIMITADA

EDITAL

Eufrazio Filipe Garcês José, Presidente da Câmara Municipal do Concelho do Seixal

FAZ SABER QUE no dia 23 de Janeiro de 1986 pelas 15 horas, na sala de sessoes da Câmara Municipal do Seixal, de acordo com o disposto nos n.os 1 e 2 do art. 40 do Decreto-Lei 608/73, de 14 de Novembro e dos art.os 15.º a 21.º do Decreto-Regulamentar 50/77 de 11 de Agosto se procedera ao sorteio de um fogo de renda limitada para efeitos de alienação por escritura de venda a celebrar posteriormente no competente notario entre o proprietario e o concorrente premiado.

O referido fogo situa-se em Quinta da Princesa (Cruz de Pau), lote 12 5 Dt Corpo Direito, freguesia de Amora neste concelho e e composto por 3 assoalhadas, cozinha e uma casa de banho, caracteristicas essas que constam da respectiva constituição da propriedade horizontal.

O valor do referido fogo e de 1 890 000$00 (um milhão oitocentos e noventa mil escudos).

A admissão far-se-á por requerimento dirigido aos Serviços Municipais de Habitação desta Camara Municipal, ate ao dia 22 de Janeiro de 1986 as 17 horas acompanhado de documento comprativo de haver depositado nos cofres da Tesouraria Municipal a necessaria caução de 94 500$00 (noventa e quatro mil e quinhentos escudos), nos termos do n.º 3 do art.º 2.º do Decreto-Regulamentar acima citado.

E para constar se lavrou o presente Edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos locais do costume.

Seixal, 27 de Dezembro de 1985

O PRESIDENTE DA CAMARA
Eufrazio Filipe Garcês José

Câmara Municipal do Seixal

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Publica
Direcção Distribuição Tejo

AVISO AOS CONSUMIDORES

No próximo domingo, será interrompida, durante as horas abaixo indicadas, a corrente eléctrica nos seguintes Sectores e Zonas, onde é indispensável efectuar trabalhos de ampliação e conservação das nossas redes.

CENTRO DISTRIBUIÇÃO LISBOA

— CONCELHO DE LISBOA — SECTOR 6 —

Pç. da Figueira, 4 a 6-B, R. Dr. João das Regras, 1 a 5-C e de 4 a 6-B e R. D. Duarte, 2 a 4 (das 8 às 12 horas).

CENTRO DISTRIBUIÇÃO OESTE

— CONCELHO DE AMADORA — ZONA 1 —

Amadora. R. Antonio Correia, R. Alfredo Keil, R. Luis de Camões, R. 5 de Outubro, R. de Macau, R. Elias Garcia e imediações. Brandoa: R. João de Barros, R. Antonio Boto, R. Fernando Pessoa, R. Luis de Camões, R. José Sérgio, R. Irene Lisboa, Rua Bento Gonçalves R. Padre Cruz, R. de Sta. Isabel e imediações (das 8 às 14 horas).

— CONCELHO DE CASCAIS — ZONA 2 —

Caparide e Livramento. S. Domingos de Rana B dos Sete Castelos e imediações (das 8 às 14 horas)

— CONCELHO DE SINTRA — ZONA 3 —

Aldeia Galega, Alfaquiques, Arneiro dos Marinheiros, Bolembre, Casal do Brejo, Casal Pianos, Codiceira, Conselho, Cortegaça e Coutinho Afonso. Covas. Estrada principal e imediações Fachada, Morelena Rampa das Falinas e Raposeiras (das 8 às 14 horas)

CENTRO DISTRIBUIÇÃO VALE DO TEJO

— CONCELHO DE LOURES — ZONA 4 —

Loures R. Francisco Marques Beato e imediações, Sto. Antão do Tojal. A-das-Lebres, Manjoeira e Zambujeiro. Bucelas: Charneca de Vila de Rei, Qta. dos Melos, Qta. do Boiçao, Bemposta e Freixial. Camarate. Bairro S. José, Qta. daAbogalheira, Mira Loures e Bairro do Grilo. (Das 7 às 15 horas).

— CONCELHO DE ALENQUER — ZONA 5 —

Alto do Concelho e parte de Alenquer e Merceana (das 7.30 as 14 horas). Pereiro de Palhacana, Calçada Palhais e Casal do Ouro (das 8 às 14 horas)

— CONCELHO DE SOBRAL DE MONTE AGRAÇO — ZONA 6 — Sobral, Folgados, Chã, Fetais, Sapataria, Pero Negro, Zibreira da Fé, Ponte Nova, Cabeda, Seramena, S. Quintino e Barqueira (das 7 30 às 14 horas)

— CONCELHO DE TORRES VEDRAS — ZONA 7 —

Parte sul de Torres Vedras, Regueira, Barro, Convento do Bom Pastor, Serra da Vila, Quinta do Prior, Casal do Inocêncio, Sarge, Monte Redondo, Loubagueira e Vila Seca (das 8 as 14 horas)

COTAÇÕES — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	(Por unidade) COMPRA	VENDA
AFRICA DO SUL (rand)	55$70	61$70
ALEMANHA FED (marco)	63$55	64$75
AUSTRIA (xelim)	8$95	9$15
BÉLGICA (franco)	2$946	3$146
BRASIL (cruzeiro)	$007	$017
CANADÁ (dólar – notas de 1 e 2)	111$45	113$95
(notas de 5 a 1000)	111$95	114$45
DINAMARCA (coroa)	17$35	17$75
ESPANHA (peseta)	$988	1$108
EUA (dólar – notas de 1 e 2)	156$55	160$05
(notas de 5 a 1000)	157$05	160$55
FINLÂNDIA (marka)	28$75	29$35
FRANÇA (franco)	20$70	21$40
HOLANDA (florim)	56$40	57$50
IRLANDA (libra)	194$80	198$80
ITÁLIA (lira)	$085	$095
JAPÃO (iene)	$748	$783
NORUEGA (coroa)	20$60	21$10
REINO UNIDO (libra)	226$35	230$85
SUÉCIA (coroa)	20$50	21$00
SUIÇA (franco)	75$15	76$65
VENEZUELA (bolívar)	9$25	10$25

Observações:

1 – No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 – Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Conversações sobre desarmamento

Reacção positiva de Reagan à proposta de Gorbachev

O presidente norte-americano, Ronald Reagan, manifestou-se «muito agradecido» ao líder soviético, Mikhail Gorbachev, pela sua proposta sobre desarmamento — a primeira apresentada pela URSS para «erradicar as armas nucleares».

A proposta «distingue-se de tudo o que ouvimos até agora da boca dos líderes da União Soviética», declarou o titular da Casa Branca, durante uma reunião sobre segurança infantil.

Para além de se manifestar «agradecido» pela proposta, que disse ter-lhe sido comunicada por carta pelo secretário-geral do Partido Comunista soviético horas antes de ser publicamente anunciada, Ronald Reagan disse que esta «está a ser estudada com muita atenção e tudo dependerá agora do que se passar em Genebra».

As delegações soviética e norte-americana recomeçaram ontem na cidade suíça as negociações sobre o controlo de armamento.

O comentário do presidente norte-americano foi considerado por analistas como mais positivo e optimista do que a sua primeira reacção de quarta-feira, horas depois do anúncio feito por Gorbachev, ou a do seu porta-voz, Larry Speakes, de ontem de manhã.

Outras reacções

Em Bruxelas, fontes do Pacto do Atlântico informaram que a NATO não se pronuncia sobre a proposta de desarmamento feita pelo líder soviético até que ela seja colocada sobre a mesa dos negociadores em Genebra.

Falando aos jornalistas em Bruxelas, um porta-voz do Pacto de Defesa Atlântica realçou que a organização estudará atentamente a proposta, que Gorbachev fez de forma algo inesperada através da televisão de Moscovo, «logo que ela se oficialize no local correcto, ou seja, em Genebra».

Entretanto o Governo francês mostrou-se reservado e céptico perante as propostas de desarmamento avançadas pelo secretário-geral do Partido Comunista soviético.

Fontes do Ministério francês dos Negócios Estrangeiros indicaram a disposição do executivo para «estudar em pormenor o conteúdo específico» das propostas de Gorbachev.

Crítica de Shultz

Não obstante a posiçãoco ao revelar o conteúdo da proposta antes do início da quarta ronda de negociações em Genebraé «propagandí stico».

Falando para a cadeia de televisão norte-americana CBS, Shultz disse, no entanto, que os Estados Unidos «se congratulam de todo o coração com o facto de os soviéticos terem apresentado um novo plano, sobretudo na medida em que se aproximem do conceito norte-americano de reduções drásticas dos arsenais nucleares».

24 HORAS

Cimeira Mitterrand/Kohl

A França manifestou em Baden-Baden o seu empenho na defesa da Alemanha Federal quando o presidente francês, François Mitterrand, e o chanceler Helmut Kohl se reuniram para a primeira Cimeira Franco-Alemã em 1986. Fontes governamentais alemãs-federais disseram entretanto esperar uma pressão de Mitterrand sobre Bona para tomar parte no Projecto Hermes, a contrapartida europeia ao vaivém norte-americano.

Pessimismo de Rabin

AS tentativas de obtenção de um acordo sobre a paz no Médio Oriente não chegaram a quaisquer conclusões — afirmou o ministro israelita da Defesa, Itzhak Rabin, a jornalistas norte-americanos. Esta posição contrasta com o contínuo optimismo público do primeiro-ministro israelita, Shimon Peres, que brevemente visitará a Grã-Bretanha, a Alemanha e a Holanda, para tentar obter o apoio desses países na questão da paz no Médio Oriente.

Exército chinês

A China planeia desmobilizar 830 000 soldados este ano e transferi-los para trabalhos civis — disse a agência oficial chinesa Xinhua. A desmobilização planeada, a acrescentar à desmobilização de 800 000 soldados no ano anterior, faz parte de um plano anunciado pelo Governo de Deng Xiaoping, em Junho de 1985, com vista a reduzir os efectivos do Exército de Libertação do Povo.

"Carta Nacional" Argelinos aprovam

Os argelinos votaram maciçamente a favor do projecto governamental da «Carta Nacional» no referendo de quinta-feira, foi hoje oficialmente anunciado.

O ministro do Interior, Mohamed Hadj Yala, disse que 98,37 por cento dos votantes se mostraram a favor da «Carta Nacional», um projecto político preparado pelo partido no poder, a Frente de Libertação Nacional (FNL).

O projecto é destinado a encetar um processo de abertura economica e de islamização «construtiva» da Argélia, que culminou em finais de Dezembro, quando se realizou um processo extraordinario do partido único argelino.

A nova «Carta» contem menos referências ao Terceiro Mundo e ao socialismo e, no seu lugar, insiste na necessidade de moldar o sistema a evolução dos tempos modernos, abrir a economia ao capital privado e acabar com a burocratização.

No terreno ideológico, o documento faz referência ao Islão e à sua filosofia social, como a fundação em que deve assentar a sociedade argelina.

Parlamento Europeu aprova reformas

O Parlamento Europeu, embora rejeitando os termos do acordo sobre a reforma do Tratado de Roma deu ontem em Estrasburgo luz verde para que seja dado início à sua ratificação. Na resolução, os parlamentares reafirmam a sua rejeição do acordo obtido pelos chefes de Estado e de Governo da Comunidade Europeia no passado mês de Dezembro, no Luxemburgo, relativamente aos termos de uma reforma do Tratado de Roma. No entanto, declaram-se dispostos a explorar todas as possibilidades oferecidas pela referida reforma, «caso esta venha a ser ratificada».

França expulsa adido militar sul-africano

A França deu ordem ao adido militar da África do Sul para abandonar o país e não autorizará a sua substituição, disse o ministro francês das Relações Externas.

Um comunicado do Ministério das Relações Externas diz que o adido tem de abandonar a França até 31 de Janeiro, após o que seria considerado «persona non grata».

Não foi revelado o seu nome, mas as listas diplomáticas mais recentes indicam tratar-se do coronel A. K. de Jaeger.

O comunicado afirma que a decisão foi tomada no quadro de restrições contra a África do Sul decididas pelos ministros dos Negócios Estrangeiros da Comunidade Europeia no Luxemburgo, em Setembro passado.

Espanha estabelece relações com Israel

A Espanha e Israel estabeleceram hoje, em Haia, relações diplomáticas. A troca de documentos foi efectuada por Maximo Cajal, secretário da Política Externa espanhola e Josué Anug, vice-secretário do Ministério dos Negócios Estrangeiros de Israel. No domingo, em Haia, decorrerá uma reunião entre o Presidente do Governo espanhol, Felipe Gonzalez, e o primeiro-ministro israelita, Shimon Peres.

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA

1. JUÍZO

ARREMATAÇÃO

1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 28 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — R. Braamcamp, n.º 5-4.º — Lisboa, vão à praça os bens abaixo descritos, penhorados a Faisão Real Sociedade de Refeições Rápidas, Ld.ª com sede na Av. Duque de Loulé, 51-B — Lisboa, no proc.º executivo n.º 2683/82, por dívida à Caixa de Previdência.

Bens Penhorados

Verba n.º 1 — Uma cabina para disco-jockey, com dois gira-discos da marca «Tecnics», dois amplificadores 100 wrms, um micro da marca Shure 588 Sb, dois pares de auscultadores marca «Tecnics e efeitos de luzes, no valor de ..... 1 400 000$00

Verba n.º 2 — Noventa e seis mesas e cento e sessenta e cinco cadeiras em castanho, no valor de ..... 400 000$00

Verba n.º 3 — Um balcão frigorífico para bar, forrado a tampo de fórmica, com prateleiras e fundo em espelho, no valor de ..... 250 000$00

Verba n.º 4 — Um refrigerador de garrafas com 3 portas, no valor de ..... 220 000$00

Verba n.º 5 — Um frigorífico de 320 litros, marca «West», no valor de ..... 40 000$00

Verba n.º 6 — Uma máquina de fabricar gelo marca «Guland», no valor de ..... 220 000$00

Verba n.º 7 — Um fogão com 6 bocas e forno marca Fábrica Portugal, no valor de ..... 40 000$00

Verba n.º 8 — Um esquentador de 10 litros marca «Termogal», no valor de ..... 12 000$00

Verba n.º 9 — Uma máquina para cachorros marca «Guland» no valor de ..... 21 500$00

Verba n.º 10 — Uma máquina para tostas marca SIMIL, no valor de ..... 28 000$00

Verba n.º 11 — Uma maquina registadora marca «Oronro» no valor de ..... 82 500$00

Verba n.º 12 — Três climatizadores marca «Gibson», no valor de ..... 300 000$00

Verba n.º 13 — Uma aparelhagem de extracção de ar marca «Gibson», no valor de ..... 235 000$00

Verba n.º 14 — Um balcão com tampo de noqueira forrado com painel de azulejo, no valor de ..... 325 000$00

Verba n.º 15 — Uma maquina de café marca «Faema», no valor de ..... 190 000$00

Verba n.º 16 — Um moinho para café marca «Faema», no valor de ..... 40 000$00

Verba n.º 17 — Um refrigerador de garrafas com 3 portas no valor de ..... 170 000$00

Verba n.º 18 — Duas máquinas de sumos marca «Rekena», no valor de ..... 90 000$00

Verba n.º 19 — Uma mesa expositora com refrigeração marca «Guland», no valor de ..... 125 000$00

Verba n.º 20 — Uma máquina registadora marca «Anker», no valor de ..... 80 000$00

Verba n.º 21 — Um esquentador marca «Termogal», no valor de 12 000$00

Verba n.º 22 — Um exaustor de fumos marca «Indola», no valor de ..... 8 5000$00

Verba n.º 23 — Um fogão a gás com 3 bocas marca «Fábrica de Portugal» no valor de ..... 7 500$00

Verba n.º 24 — Duas máquinas registadoras das marcas «Anker» e «Hugin» no valor de ..... 320 000$00

Verba n.º 25 — Um grelhador duplo marca «Simil», no valor de 37 000$00

Verba n.º 26 — Uma torradeira para 8 tostas marca «Simil», no valor de ..... 28 000$00

Verba n.º 27 — Um gratinador marca «Guland», no valor de ..... 27 000$00

Verba n.º 28 — Um balcão congelador de gelados marca «Guland», no valor de ..... 450 000$00

Verba n.º 29 — Uma máquina de semifrio com 3 torneiras, no valor de ..... 400 000$00

Verba n.º 30 — Duas máquinas de sumo com depóstios marca «Jet-Spray», no valor de ..... 100 000$00

Verba n.º 31 — Um triturador de gelo, máquina de fazer gelo, no valor de ..... 350 000$00

Verba n.º 32 — Uma arca de garrafeira fria e duas mesas de garrafeira fria no valor de ..... 300 000$00

Verba n.º 33 — Uma maquina para pinhada marca «Rex», no valor de ..... 96 000$00

Verba n.º 34 — Duas máquinas de café marca «Astoria» e dois moinhos de café da mesma marca no valor de ..... 500 000$00

Verba n.º 35 — Uma máquina de balcão com caldeira café e leite, no valor de ..... 100 000$00

Verba n.º 36 — Um conjunto grill, com grelhador, chapa fritadeira e fogão no valor de ..... 220 000$00

Verba n.º 37 — Ums vitrine com assador de frangos no valor de 70 000$00

Verba n.º 38 — Uma máquina de fiambre marca «Biserba», no valor de ..... 60 000$00

Verba n.º 39 — Uma balança marca «Romão» para 10 K, no valor de ..... 30 000$00

Verba n.º 40 — Um balcão de alvenaria com tampo em freixo no valor de ..... 300 000$00

Verba n.º 41 — Quatro vitrines de bolos e pastelaria no valor de 80 000$00

Verba n.º 42 — Duas mesas de apoio p/máquinas registadoras, no valor de ..... 40 000$00

Verba n.º 43 — Uma mesa de serviço com 3 gavetas inox, no valor de ..... 35 000$00

Verba n.º 44 — Um balcão inox com prateleiras inox no valor de 52 000$00

Verba n.º 45 — Seis bancos de balcão de Snack, com base de metal, no valor de ..... 100 000$00

Verba n.º 46 — O direito ao trespasse e arrendamento do estabelecimento sito na Av. Duque de Loulé, 51-letras «A e B», pelo qual é paga a renda mensal de 26 600$00, a que foi atribuido o valor de 1 200 000$00 (um milhão duzentos mil escudos)

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes

Lisboa, 2 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito,
Manuel Luís Macaista Malheiros

O Escrivão,
José Teixeira Henriques

«DL» 17/1/86 — 1.ª pub.

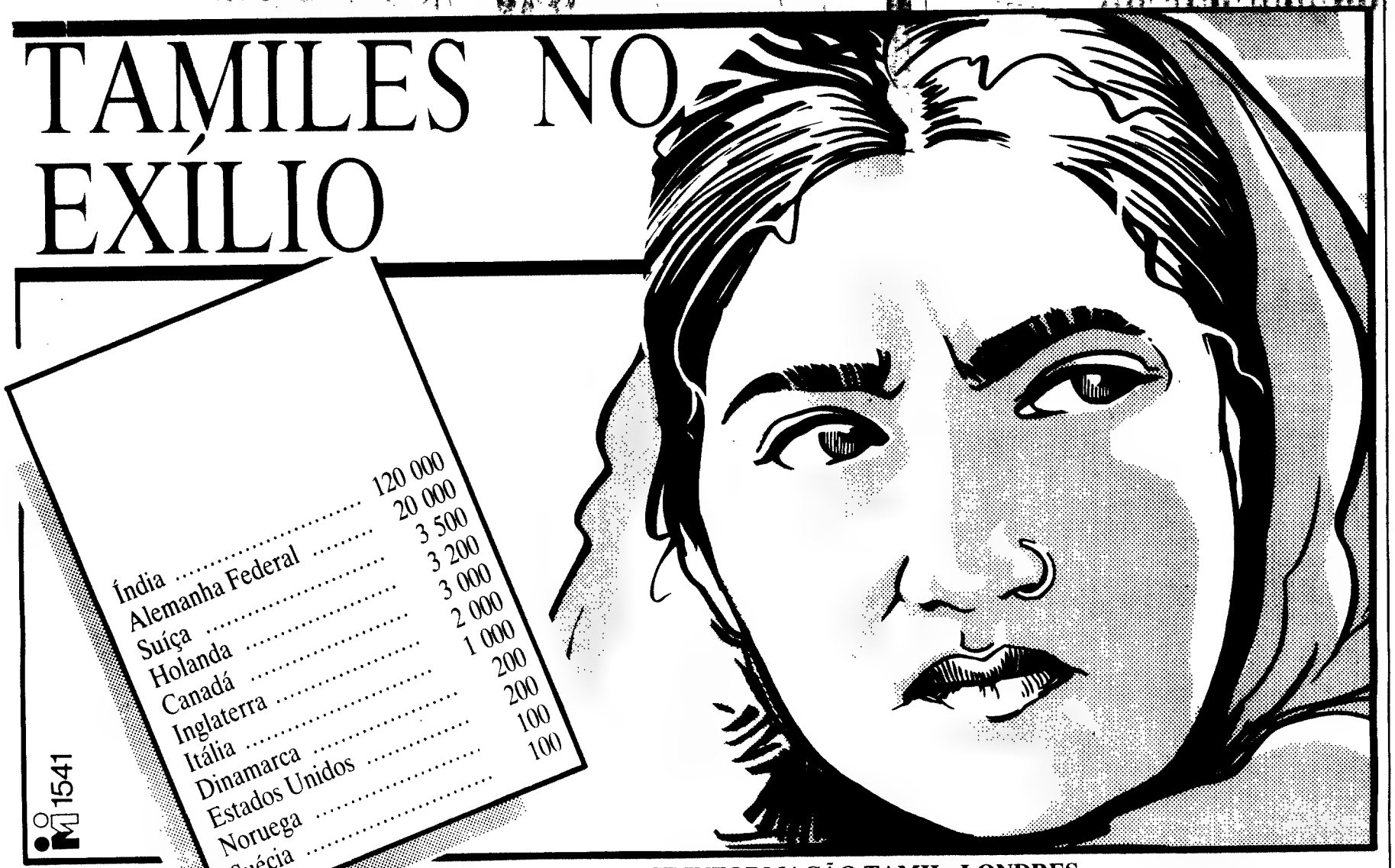
AGARRE-SE Á ESTRADA

Veja o estado dos pneus

PRP

PREVENÇÃO RODOVIARIA PORTUGUESA

TAMILES NO EXÍLIO



FONTE: CENTRO DSE INFORMAÇÃO TAMIL, LONDRES

O exílio dos tamiles

A Suíça prepara-se para traçar o futuro de três mil e quinhentos tamiles, que se refugiaram nopaís depois da eclosão da violência no Sri Lanka. Agora estão ameaçados de serem embarcados para Colombo, numa acção de que se processa sem reacções adversas por parte dos próprios suíços.

Christian Long

Serviço «Gemini News» / «DL»

Mais de 3500 tamiles que residem na Suíça enfrentam a ameaça de deportação para o seu país de origem, o Sri Lanka. Eles são parte de um grande êxodo da ilha do Índico, da qual mais de 140 mil tamiles fugiram depois das explosões de violência em 1983.

A despeito dos apelos dos tamiles para a concepção de asilo permanente, a justiça suíça e o departamento de Polícia entendem que eles não são refugiados políticos verdadeiros. Alegam ainda que a situação no Sri Lanka parece agora estar suficientemente calma para que os mais de três mil exilados possam regressar ao país.

A decisão final sobre o seu destino é esperar nas próximas semanas, mas tudo indica que será tomada no sentido da sua expulsão do país, provavelmente através de uma ponte aérea montada de voos «charter» directos para Colomboa, capital do Sri Lanka (ex-Ceilão).

Neste caso, as autoridades suíças não hesitaram em assumir uma imagem bem mais dura do que aquela que tradicionalmente é atribuída à Suíça, até agora considerada como terra de costumes humanitários, sede, aliás, da Cruz Vermelha Internacional.

Antecedentes recentes: em Novembro de 1985, 59 cidadãos zairenses foram cercados pela Polícia, algemados e escoltados por 120 homens armados ate um avião da Swissair que descolou para Kinshasa.

O governo suíço defende este tipo de acções alegando que as pessoas expulsas não eram verdadeiramente refugiados políticos e que muitas delas eram portadoras de documentos falsos. Mas as expulsões, e toda a encenação bélica em seu redor, estão a provocar protestos entre os grupos suíços empenhados na defesa dos direitos humanos.

A provável deportação de 3500 tamiles, na sua maioria jovens do sexo masculino, motivou já um vivo debate interno e todas as movimentações das autoridades são acompanhadas de perto por outros Estados europeus, que entre eles albergam actualmente cerca de 40 mil exilados do Sri Lanka.

Nos últimos anos, a Suíça absorveu com êxito ondas sucessivas de refugiados, que foram integrados na sua população de seis milhões e meio de cidadãos. Entre os que ali procuraram refúgio contam-se originários da Europa do Leste, da América Latina, da China e do Vietname — os «boat people».

Embora o número de tamiles seja consideravelmente pequeno, a verdade é que tem encontrado dificuldades em integrar-se num país frio, bem distante da sua terra-mãe no quente Oceano Índico. Daí, talvez, a resistência da população em os ajudar, o que teve como consequência que ficassem totalmente a cargo do governo que teve de lhes fornecer residência, alimentos e roupas.

Com poucas hipóteses de encontrarem trabalho, devido às barreiras linguísticas e às rígidas leis suíças quanto ao emprego de estrangeiros, os tamiles na maioria dos casos passam o dia em locais onde possam conservar-se quentes, tais como estações ferroviárias. Em Berna, a capital federal da Suíça, existe uma estação ferroviária, com uma zona comercial vizinha, bem aquecidas, e os tamiles podem ser vistos por ali, dia e noite, vagueando sem destino.

A presença dos tamiles, que se soma aos cerca de 20 mil refugiados de todo o mundo em busca de asilo, tem sido responsável pelos êxitos de movimentos de extrema-direita e neofascistas na Suíça.

Em Genebra, nas eleições cantonais de Outubro do ano passado, o ultradireitista «Grupo de Vigilância», fez campanha contra os imigrantes e conseguiu emergir como o partido que isoladamente mais lugares ocupou na assembleia local — 19 num total de 100. Esta demonstração de força dos «Vigilantes», em Genebra, antecedeu outros ganhos da extrema-direita em Lausanne, designadamente do partido Acção Nacional.

Estas duas forças políticas mantêm estreitas relações com a Frente Nacional Francesa, chefiada por Jean Marie Le Pen, e dela copiaram as tácticas de actuação, evidenciadas na existência de anúncios luminosos por todo o país e pela distribuição maciça de panfletos.

Os liberais e os grupos dos direitos humanos começaram a contra-atacar e fazem já campanha contra a deportação dos tamiles, argumentando que se não podem permanecer na Suíça então devem ser encontrados outros países para onde os enviar que não o Sri Lanka.

Uma das hipóteses que começa a tomar forma é a de que eles poderiam ser integrados nos cerca de 100 mil tamiles que estão exilados no sudeste da Índia.

Enquanto este confronto se vai desenrolando, as autoridades suíças vão dando passos seguros no sentido da expulsão: em Dezembro último uma delegação de Berna deslocou-se, sem qualquer publicidade ao Sri Lanka para estudar a situação «in loco». Visitou então Jaffna e outros campos de refugiados.

CNID elege os "melhores"

Os desportistas Carlos Manuel (Benfica), Aurora Cunha (FC Porto) e Fernando Mendes (Sporting) vão receber os prémios do Clube Nacional da Imprensa Desportiva para 1985, por terem sido eleitos, respectivamente, «futebolista do ano», «atleta do ano» e a «revelação do ano».

No apuramento dos votos para o efeito enviados pelos associados do clube (jornalistas desportivos da Imprensa, rádio e televisão), Carlos Manuel recebeu 88, Aurora Cunha 68 e Fernando Mendes 36, de um total de 140 eleitores participantes.

No escrutínio para o futebolista do ano, Fernando Gomes, do FC Porto, foi o segundo mais votado (33) e no que respeita ao atleta do ano Carlos Lopes, com 54 votos, ficou em segundo lugar.

Quanto à revelação do ano, a ginasta Patrícia Jorge, do Algés e Dafundo, classificou-se logo após o jovem futebolista dos Leões Fernando Mendes, com 23 votos.

Os prémios serão entregues em Fevereiro.

Árbitros em reflexão

Organizado pelo Conselho de Arbitragem da FPF decorre (hoje e amanhã) nas instalações do ISEF, mais um curso de actualização dos árbitros que integram o quadro de 1.ª categoria nacional.

O curso tem como objectivo primordial a normal avaliação técnica e física dos árbitros e terá como prelectores os professores Pombo e Joseph Wilson e os antigos árbitros (e actuais dirigentes) Manuel Lousada, Francisco Guerra e Sebastião Pássaro.

De salientar, a presença de dois destacados dirigentes da FIFA (o brasileiro Abílio de Almeida e o mexicano Javier Arriaga) que aproveitarão para trocar impressões com os sete árbitros portugueses pertencentes aos quadros daquele organismo.

Espadinha vai ser homenageado

Espadinha, um dos melhores «pivots» do andebol português, vai ter a sua festa de homenagem no dia 23 de Fevereiro no pavilhão do Restelo, com um programa que incluiu jogos de veteranos, infantis e seniores. Espadinha (36 anos) campeão mundial do grupo C em 1976, somou várias internacionalizações, tendo representado durante a sua carreira o Técnico, Cnoca, Benfica e Belenenses. Conta no seu palmarés com títulos nacionais e vitórias na Taça de Portugal, é também treinador e árbitro de andebol.

A festa de homenagem terminará com um confronto entre o Belenenses e uma equipa da primeira divisão a designar brevemente.

Fazem parte da comissão de honra da sua festa de homenagem todos os presidentes das direcções do clube ao longo do período em que envergou a camisola do Belenenses.

V. Guimarães: presidente recandidata-se

António Pimenta Machado, actual presidente da Direcção do Vitória de Guimarães, manifestou disposição em recandidatar-se, caso a massa associativa assim o exija na próxima assembleia geral do clube.

Esta decisão vem na sequência de um pedido de um grupo de associados do Vitória, representando a indústria, o comércio e as actividades culturais e associativas locais, face a notícias publicadas respeitantes à «insólita deliberação tomada pela câmara municipal local».

O executivo municipal de Guimarães que cessou funções, na sua derradeira reunião deliberou processar a Direcção do Vitória de Guimarães, acusando-a de esbanjamento do dinheiro da colectividade.

Em reunião com o actual presidente da Direcção do Vitória, este grupo de associados fez sentir a necessidade de Pimenta Machado continuar à frente do clube, lugar que tem desempenhado ao longo dos últimos seis anos e em que o clube atingiu grande projecção no futebol nacional.

Atletismo: "doping" sob controlo

A Federação Portuguesa de Atletismo anunciou em comunicado que solicitou a realização do controlo «antidoping» em seis prtvas do calendário nacional, sendo a primeira o Crosse das Amendoeiras. Além desta prova a realizar a 2 de Fevereiro na Aldeia das Açoteias, a federação tenciona realizar o controlo «antidoping» no «Nacilnal» de Corta-Mato (masculinos e femininos) e nas provas de pista.

Nas competições de pista será feito o controlo no Campeonato Nacional de 10 000 metros e 5000 metros, no «Nacional da I Divisão e no Campeonato de Portugal Absoluto.

Para além das competições indicadas o controlo poderá ser feito noutras provas.

Futebol: "Europeu-88"

Portugal é cabeça de série

Portugal será um dos sete cabeças de série dos jogos de qualificação do europeu de futebol de 1988 juntamente com a Inglaterra, Dinamarca, Espanha, Holanda, Bélgica e França — revelou um porta-voz da UEFA em Berna, tendo referido que a escolha dos cabeças de série foi feita com base nos resultados das diversas selecções na última edição do europeu em 1984 e nos jogos de apuramento que antecederam a prova.
Portugal ficou no quarto lugar da tabela da UEFA, com um coeficiente de 1,43 pontos, logo atrás da Inglaterra, Dinamarca e Espanha, todos com 1,50 pontos.
Os vencedores dos sete grupos e a Alemanha Federal, País anfitrião, serão os finalistas do europeu 88.

A Itália, que se qualificou automaticamente para o Mundial-86 no México por ostentar o título, falhou o apuramento para o Europeu-84 em França e não figura como cabeça de série para o próximo europeu.

A turma italiana, que foi quarta classificada no seu grupo de apuramento para o Europeu-84, ficou num modesto 26.º lugar entre 32 países numa tabela de pontuação.

O sorteio para os jogos de qualificação para o Europeu-88, que se efectuam entre 1 de Agosto deste ano e 31 de Dezembro de 1987, realiza-se dia 14 de Fevereiro em Francoforte, RFA.

Entretanto, Hamburgo foi escolhido para acolher um dos jogos das meias-finais do Europeu-88, cabendo a Estugarda o privilégio de ser cenário da outra meia-final.

Dusseldorf, Francoforte, Gelsenkirchen, Hanover, Colónia e Munique são outras das cidades-sedes do Europeu-88, cuja final está marcada para o Estádio Olímpico da capital bavara.

Os cinco agrupamentos estabelecidos pela UEFA foram os seguintes: **Agrupamento 1** (cabeças de série) — Inglaterra, Dinamarca, Espanha, PORTUGAL, Holanda, Bélgica e França; **Agrupamento 2** URSS, Irlanda do Norte, Roménia, Suécia, Hungria, País de Gales e Bulgária; **Agrupamento 3** Áustria, Jugoslávia, Checoslovaquia, RDA, Polónia, Suíça e Irlanda; **Agrupamento 4** — Escócia, Grécia, Finlândia, Noruega, Itália, Turquia e Albânia e **Agrupamento 5** — Islândia, Malta, Chipre e Luxemburgo.

Federação castiga

O Conselho de Disciplina da FPF, na sua reunião de ontem, resolveu punir com dois jogos de suspensão Carvalhal (Chaves) e Jorge Gomes (SC Braga) tendo Canito (Belenenses, Aurélio (Marítimo) e Jorginho (Salgueiros) sido castigados com repreensão por escrito.

Quimigal muda de «comando»

Com o decurso das provas futebolísticas vai aumentando o número de «rendições» nos comandos técnicos das equipas dos diversos escalões, na Quimigal, o antigo «europeu» Mário João passou a ocupar o cargo até agora desempenhado por Abalroado.

Farense vence Guiné-Bissau

O farense venceu a selecção de futebol da Guiné-Bissau por 8-3, em jogo particular disputado no Estádio de S. Luís, em Faro.

A equipa guineense encontra-se a estagiar num complexo turístico do Algarve desde terça-feira e, além do jogo ontem realizado, tem programados outros encontros particulares, designadamente com o Olhanense e o Vitória de Setúbal.

Previsões contrariadas

Octávio Guimarães foi eleito presidente da Confederação Brasileira de Futebol

Octávio Guimarães foi eleito presidente da Confederação Brasileira de Futebol (CFB), tendo solicitado uma semana para nomear o novo técnico da selecção para o «Mundial-86» no México.

Guimarães, antigo presidente da Federação de Futebol do Rio de Janeiro, venceu o candidato oficial da CBF João Medrado Dias por 13 votos contra 12 e uma abstenção.

O principal líder da oposição a Medrado Dias, Nabi Abi-Chebid, retirou no último momento a sua candidatura à presidência da CBF, tendo indicado o nome de Octavio Guimarães pra encabeçar a lista.

A alteração ficou a dever-ser a uma táctica eleitoral de Abi-Chebid, pois segundo os estatutos da CBF em caso de empate entre os dois candidatos é declarado vencedor o que tiver idade superior.

Chebid (52 anos) é mais jovem que Medrado Dias (62), mas Octávio Guimarães (63), sendo mais velho, seria eleito no caso de empate. A táctica foi adoptada a escassas horas da votação, causando alguma confusão e especulação em torno da eleiçó, cuja campanha foi marcada por ameaças de impugnação e de recurso para os tribunais.

A vitória da oposição é interpretada como uma importante derrota política para o presidente da FIFA, o brasileiro João Havelange, que havia manifestado o seu apoio público a Medrado Dias.

Guimaraes será o 16.º presidente da CBF, sendo o seu mandato valido por três anos, expirando em 1989.

Fontes proximas da CBF admitem a possibilidade de Octávio Guimarães tentar ceder futuramente o seu lugar a Chedid, mas os juristas afirmam que os regulamentos da CBF não prevêem tal situação.

Treinador: decisão para hoje

Rubens Minelli será o treinador da selecção do Brasil para o campeonato mundial de futebol do México, anunciou hoje Nabi Abi Chedid, novo vice-presidente da Confederação Brasileira de Futebol.

Além de Rubens Minelli, o novo dirigente da CBF quer também incluir na comissão técnica da selecção o preparador físico do Corinthians, Gilberto Tim.

Por seu turno, o novo presidente da CBF, Octávio Pinto Guimarães, salientou que vai conversar com Telé Santana, técnico preferido dos adeptos brasileiros, que anunciou há poucos dias não aceitar o cargo de seleccionador por motivos familiares.

O nome do novo técnico brasileiro será hoje oficialmente anunciado por Pinto Guimarães.

Arbitragem é tema:

Fui proposto por um conjunto de Associações que me reconheceram as aptidões e sancionaram a competência
• A orgânica da arbitragem não carece de correcções de fundo
• Recuso aceitar que os árbitros cometam erros premeditados
• Síntese da entrevista com o dirigente Porem Luís a publicar na nossa edição de amanhã

SOCIEDADE DE INSTRUÇÃO E BENEFICÊNCIA
A VOZ DO OPERÁRIO
Instituição de Utilidade Pública - Decreto do Governo da República de 31/10/1925
SEDE: Rua da Voz do Operário, 13 • Telefone P. P. C. A. 86 21 86

AOS SÓCIOS

ADIAMENTO DAS ELEIÇÕES

Por motivo do inesperado internamento hospitalar do Sr. Presidente da Mesa da Assembleia Geral, com quem delegados das listas concorrentes tinham acordado verbalmente o regulamento a observar, adiam-se as eleições para data a anunciar oportunamente.

A Direcção
(Ilegível)

Ténis de mesa: torneio "José Reis"

Troféu "Diário de Lisboa" atribuído ao homenageado

No passado fim-de-semana realizou-se, sob organização da secção de ténis de mesa do Casa Pia Atlético Clube, um torneio da modalidade participado por elevado número de praticantes em representação de diversas colectividades e destinado a homenagear o nosso camarada José Reis, que ao longo de duas décadas vem dedicando particular atenção ao ténis de mesa. Resultados:

Seniores masc. — 1.º José Barroso (Estrela Amadora); 2.º Pedro Miguel (Sporting); 3.º José Viegas (Benfica); 4.º Nuno Dias (Sporting). **Equipas:** 1.º Sporting; 2.º Estrela Amadora e 3.º Benfica.

Juniores masc. — 1.º Pedro Tojal (Arrudense); 2.º Luís Dias (Graça); 3.º Adail Sedas (Ramiro José); 4.º João Rosendo (Sp. Caldas). **Equipas:** 1.º Sporting das Caldas; 2.º Arrudense e 3.º Ramiro José.

Cadetes masc. — 1.º Rogério Alfar (Águias); 2.º Nelson Rocha (FC Porto); 3.º Luís Proença (Casa Pia); 4.º Hugo Garcia (FC Porto). **Equipas:** 1.º FC Porto; 2.º Águias e 3.º Física.

Veteranos — 1.º José Martins (Sporting); 2.º Jorge Catarino (Casa Pia); 3.º Farinha Gonçalves (Sporting); 4.º António Gustavo (B.º Janeiro). **Equipas:** 1.º Sporting; 2.º B.º Janeiro e 3.º Paço de Arcos.

Seniores fem. — 1.ª Odete Cardoso (Ramiro José); 2.ª Ana Plácido (Ramiro José); 3.ª Anabela Fernandes (TAP); 4.ª Olga Meneses (Casa Pia). **Equipas:** 1.º Ramiro José; 2.º TAP e 3.º Casa Pia.

Juniores fem. — 1.ª Margarida Lopes (Sporting); 2.ª Alexandra Pereira (Kapas); 3.ª Liliana Chaves (A. Moscavide); 4.ª Paula Mendonça (Sporting). **Equipas:** 1.º Sporting; 2.º Kapas e 3.º FC Porto.

Cadetes fem. — 1.ª Marta Alexandre (Casa Pia); 2.ª Sónia Mendes (A. Moscavide); 3.ª Isaura Amorim (Casa Pia); 4.ª Helena Reis (Casa Pia). **Equipas:** 1.ª Casa Pia; 2.ª A. Moscavide e 3.ª Paço de Arcos.

Troféu José Reis (conjunto): Sporting CP.

Troféu «Diário de Lisboa» para distinguir José Reis, esforçado e prestigiado dirigente do Casa Pia Atlético Clube.

No final, o presidente da Assembleia Geral do velho e prestigioso Casa Pia Atlético Clube entregou ao homenageado o troféu «Diário de Lisboa» com que este jornal quis distinguir a colectividade e o seu dirigente José Reis.

Modalidades

Natação: portugueses na «Golden-Cup»

A holandesa Anne-Marie Verstappen, campeã mundial dos 100 metros, e o soviético Sergei Zabolotnov, ex-recordista mundial, são algumas das presenças mais credenciadas do «meeting» internacional de natação «Golden-Cup» que se inicia hoje em Estrasburgo.

Portugal é um dos 22 países que participa na competição que surge a escassos meses do campeonato do mundo, a disputar em Madrid.

João Santos, Sérgio Esteves, Ana Barros, Alexandra Nogueira e Sandra Neves são os nadadores presentes na prova que reúne fortes representações da RDA, Bélgica, Suíça e Checoslováquia.

O benfiquista Alexandre Yokochi, vice-campeão europeu dos 200 metros bruços, é o grande ausente do torneio por se encontrar a estudar numa universidade norte-americana. «Conseguir melhorar as marcas pessoais é um dos principais objectivos dos nossos nadadores» referiu um responsável da Federação Portuguesa de Natação.

Os países inscritos na competição são: Portugal, RFA, RDA, França, Áustria, Itália, Holanda, União Soviética, China, Espanha, Grã-Bretanha, Dinamarca, Canadá, Grécia, Hungria, Luxemburgo, Suécia, Noruega, Checoslováquia e Suíça.

Râguebi: selecção prepara «Europeu»

A selecção nacional de râguebi prossegue no próximo fim-de-semana a preparação para o campeonato europeu da modalidade, com a realização de uma dupla jornada de treino no Estádio Nacional.

O treinador da selecção, João Paulo Bessa, convocou para esta fase dos trabalhos os seguintes jogadores: Maló (Acadé-mica), Vieira de Almeida (Belenenses), João Frois, Carapuço (Agronomia), Octávio, Rodrigo, Domingos Borges, Rui Paulo, João Queimado, Eduardo Morais, João Amaral (Benfica), Águas, Luís Morais, Faustino, «Bebas», Tó e Pedro Ferreira (Direito), Cajó, Nuno Morais, «Bibas», Vasco Paulo, Ricardo e Nuno Durão (Cascais). Do CDUL (campeão nacional), foram chamados Ferreirinha, José Luís, Bernardo e João Marques Pinto, João Castro Pereira, Francisco Lupi, Domingos Megre, Jalles, José Lupi, Rossano Garcia e Albuquerque.

Andebol: Portugal estreia-se com a Roménia

Portugal defronta a Roménia na jornada inaugural do tornio «Serdika» em andebol que se inicia no dia 22 em Sófia, Bulgária.

O calendário dos jogos da nossa equipa é o seguinte: Dia 22 — Roménia; dia 23 — selecção de juniores da Bulgária; dia 24 — Polónia; dia 25 — Bulgária «A» e dia 26 — RDA.

A selecção regressa a Lisboa no dia 27.

Atletismo: ingleses no Corta-Mato Internacional de Lisboa

Os atletas ingleses Greg Mochrie e Gary Crowther chegam hoje a Lisboa para participar no primeiro corta-mato internacional, promovido pela Associação de Atletismo de Lisboa, a disputar domingo no Hipódromo do Estádio Nacional.

Mochrie foi vice-campeão inglês júnior de corta-mato em 1984, enquanto Crowther tem como melhor resultado, a marca de 8.00,12 minutos nos 3000 metros.

A prova disputa-se na distância de 10 000 metros e a organização também já assegurou a presença de mais dois atletas estrangeiros: o dinamarquês Billy Jansen e o suíço Jean-François Cuennet.

●

O atleta brasileiro Adauto Domingues, terceiro classificado na S. Silvestre de S. Paulo, vai fazer um estágio de dois meses e meio em Portugal, onde tenciona participar em provas.

A primeira parte do seu estágio irá decorrer na Aldeia das Açoteias e tenciona participar no Campeonato de Portugal de Corta-Mato e no Campeonato do Mundo de Corta-Mato em Neuchatel, Suíça.

MEDICINAS ALTERNATIVAS
CURSOS

Abertas as inscrições para os seguintes cursos:
ACUPUNCTURA * NATUROPATIA * QUIROPRAXIA
OSTEOPATIA * HOMEOPATIA * IRIDOLOGIA
* Professores especializados nacionais e estrangeiros *
INSCRIÇÕES
I.M.N — Av. Praia da Vitória, n. 18 — 1. Esq. * LISBOA
Telefone 55 40 87
* Cursos homologados pelas associações de classe *

Electricidade de Portugal
EDP/Empresa Pública
Direcção Operacional Distribuição Sul

CENTRO DISTRIBUIÇÃO ALMADA

AVISO AOS CONSUMIDORES

Avisam-se os consumidores de energia eléctrica em baixa tensão que, devido a trabalhos a efectuar nas instalações desta empresa, se procederá à interrupção do fornecimento de energia eléctrica, nos locais e períodos abaixo mencionados, no próximo dia 19/1/86 (domingo).

CONCELHO DE ALMADA: Alto do Índio (Alto do Índio), Trafaria (Trafaria, Cabra Assada, Enxurrada, Bica, Sociedade), Costas de Cão (Costas de Cão), Porto Brandão (Porto Brandão, Amoreira), Monte de Caparica (Monte Caparica, Formiga, Ensino, Felisberto, Serrado, Guarda-Mor, Fomega, Joinal). Das 7.00 às 14.00 h.
Charneca de Caparica (Foros). Das 7.00 às 13.00 h.

CONCELHO DE SESIMBRA: Qt do Conde (Espinha), Das 7.30 às 14.00 h. Qt. do Conde (Melão). Das 7.00 às 16.00 h.

Por motivo de segurança, durante o período de interrupção de fornecimento de energia, as instalações deverão ser consideradas permanentemente em tensão.

Almada, 15 de Janeiro de 1986

Direcção Operacional Distribuição Sul
Centro Distribuição Almada
O RESPONSÁVEL
Jose Resende Nascimento

TRIBUNAL TRIBUTÁRIO DE 1.ª INSTÂNCIA DE LISBOA
1.º JUÍZO
ARREMATAÇÃO
1.ª PRAÇA

Faz-se público que pelo 1.º Juízo do Tribunal Tributário de 1.ª Instância de Lisboa, no dia 30 de Janeiro de 1986, pelas 10 horas, neste Tribunal — Rua Braamcamp n.º 5-4.º andar, vão a praça os bens abaixo descritos, penhorados a Touring-Club Portugal Int. Turística, SARL com sede em Lisboa na Rua Braamcamp, n.º 6 r/chão dt.º no proc.º executivo n.º 58/84, instaurado por dívida ao Dep. Regime de Segurança Social.

BENS PENHORADOS

Verba n.º 1 — Uma máquina fotocopiadora Minolta E.P 300 de cor creme e castanho-escuro, nova, no valor de 170 000$00

Verba n.º 2 — Duas máquinas de contabilidade NCR 32 n.º UA 515718 e 9563897, creme e castanho em bom estado no valor de 700 000$00.

Verba n.º 3 — Duas máquinas de escrever eléctricas Triumph mod. 31 D e 59 D de cor cizenta em bom estado de conservação no valor de 70 000$00

Verba n.º 4 — Uma máquina de escrever normal Triumph Matura 500 — cinzenta e creme teclado Azert em bom estado no valor de 15 000$00.

Verba n.º 5 — Uma duplicadora Gesttetner 410 castanho-claro em estado de funcionamento no valor de 25 000$00.

Verba n.º 6 — Cinco máquinas de calcular Olivetti mod. Logos 45 PD pretas, novas, no valor de 100 000$00.

Verba n.º 7 — O direito ao arrendamento e trespasse do r/chão direito do prédio sito na Rua Braamcamp, 6 — a que se atribui o valor de 2 500 000$00 (dois milhões quinhentos mil escudos).

São citados quaisquer credores incertos e desconhecidos da executada bem como os sucessores dos credores preferentes.

Lisboa, 15 de Janeiro de 1986
O Juiz de Direito
Manuel Luís Macarista Malheiros
O Escrivão
(assinatura ilegível)
«D.L.» — 17/1/86 — 1.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA
12.º JUÍZO

ANÚNCIO

FAZ SABER que por este Juízo e 1.ª Secção, correm termos uns autos de Liquidação de Herança Jacente, registados sob o n.º 5316, por morte de Prudente Procópio Soares, solteiro, com último domicílio na Travessa Nova de D. Vasco, n.º 12 r/c esquerdo, em Lisboa, que o Digno Agente do Ministério Público move contra incertos, correm éditos de trinta dias, contados da segunda e última publicação do anúncio, citando os interessados incertos, para no prazo de vinte dias, decorridos os dos éditos, deduzirem, querendo, a sua habilitação, nos termos e para os efeitos do disposto no Art.º 1.132 do Código de Processo Civil, na acção acima indicada e na qual o autor pede que a mesma seja julgada procedente e provada e em consequência declarada vaga para o Estado os bens deixados, no valor global de 466.073$50.

Lisboa 8 de Janeiro de 1986

O JUIZ DE DIREITO

José Geraldes Pereira de Carvalho

O escrivão de Direito

Abel da Silva Mendes.

D.L. 17/1/86 – 2.ª PUB.

Teresa Patrício Gouveia

ContraCena

Carlos Porto

TERESA PATRÍCIO GOUVEIA, secretária de Estado da Cultura — **entrevista a Jorge Listopad — «JL» — 14-1-1980.**

— Como vê o Teatro Nacional sem Brás Ferreira?

— Não sei. Ainda não pensei. Acho que ele faz falta, não queria ser empurrada para soluções apressadas. (...) Claro, o Teatro Nacional existe à partida como um encargo enorme. Mas tem uma função específica. Não é lugar para grandes experiências vanguardistas, contudo, tem de ser um lugar onde as pessoas queiram e gostem de ir e saber o que lá se faz. Se bem que nestes últimos tempos tem havido indícios de público significativos.

— Então para o Teatro Nacional...

— ...continua em regime de interinato. Brás teixeira, por lei, não perde o lugar e é difícil organicamente convidar alguém para lá ir. O que eu gostava de fazer em relação ao Nacional era estimular:

1) as digressões pelo País — o Teatro Nacional não é só Lisboa.

2) O sistema de co-produções.

3) a ligação com a Escola de Teatro do Conservatório...

Comentário

Como devo tratá-la, Sr.ª secretária de Estado? D. Teresa Gouveia? Não, o listopadiano Teresa. Com que então, Sr.ª Dr.ª, mais uma originalidadezinha neste país tão gordo de originalidades, e tão magro do resto. Pois, pelos vistos, **é difícil organicamente convidar alguém para lá** (T.N.), e Dr. Brás Teixeira vai continuar por lá sem estar lá; o T.N. (ou o director?) continua em **regime de interinato.** Porquê? Não percebo mas não faz mal. Sem querer ajuizar, de momento, o que tem sido a acção da actual direcção do teatro do Rossio, uma coisa parece certa: o nosso único teatro nacional tem um director que está na RTP — não há nisto qualquer coisa de caricato — ou estarei enganado? E não adoptaremos finalmente o figurino correcto colocando um homem do teatro a dirigir Teatro Nacional? É a Sr.ª Secretária de Estado de opinião de que o Nacional não é lugar para **grandes experiências vanguardistas.** Mas ao menos pequenas experiências serão possíveis? É que existe, como sabe, uma sala que até se chama experimental. Entretanto, a única experiência da casa que pareceu útil e interessante — a dos Autores de Gaveta — acabou logo à primeira. Porquê? Mistério. De acordo com o convite a grupos independentes, com as co-produções, mas porque não estimular os artistas da casa, interessados, a fazerem o gosto ao dedo mesmo que seja muito experimental? O essencial é que não haja oposições internas, não sei se me entende.

Outra dúvida, já neste lugar referida: o que se passa com o intercâmbio (combinado) com a Expanha? O teatro português vai lá ou fica cá? E quem vai? E porquê? E quem escolhe? E quem organiza? Sabe que o Blanco Gil já se queixou, ao que parece com razão, que não foi havido nem achado apesar do trabalho que teve com a I Mostra? Será verdade o que se diz: que se gastou imenso dinheiro com **As guerras,** do Judeu, e que agora está tudo parado, pacíficas as guerras, como deviam ser todas as guerras, mesmo as de alecrim e manjerona? Não estou a culpar ninguém de nada, nem sequer a actual direcção ou os intervenientes no espectáculo, fora de causa, provavelmente. É que há mistérios no teatro português, e no Teatro Nacional, que me irritam.

Convido-o a esclarecer-me (quer dizer, a esclarecer os leitores). Se tiver tempo, e se estiver para aí virada.

Tanto nos filmes como na vida real...

Jack Nicholson, um actor de extremos

Os olhos reflectem o mesmo brilho maldoso, o cabelo repuxado e com enormes entradas, as roupas com um toque italiano, apenas a boca levemente torcida para o lado tem aquele sorrisso brooklynesco que é pouco familiar aos que admiram o trabalho de Jack Nicholson, mas trata-se dele, podem crer... Nicholson a 100%, o homem e o actor das 100 diferentes personagens.

Desta feita trata-se de um «menino bonito» mafioso, um tal Charley Partanna, que é o homem de acção por excelência de um grupo de poderosos padrinhos e que se apaixona cegamente por uma mulher que, coincidência, é «mulher de acção» de outra facção.

Para Nicholson, o homem dos óscares da Academia, desde «Voando Por Cima de Um Ninho de Cucos» até «Laços de Ternura», este foi mais do que «A Honra dos Padrinhos» (neste caso a sua noiva Anjelica e o pai desta, John Huston, o director). Este foi um trabalho de amor e de dedicação, de tal forma que Nicholson andou semanas a compor a sua expressão e o seu sotaque típico de Brooklyn:

— John queria que eu usasse uma cabeleira, — explica Jack — *mas eu demovi-o desse intento, reparei que os sicilianos e os italianos não movem o lábio superior quando falam, então arranjei essa expressão o que, aliás, me facilitou imenso o sotaque.*

Para os que sempre tentam interpretar a fundo os personagens da galeria vasta e riquíssima de Nicholson, o de Charley é um misto de tudo quanto ele foi na tela até ao presente. Tal como muitos dos seus heróis, Jack é um homem de extremos, quer nos papéis que interpreta perante as câmaras, quer nas filosofias da sua vida.

Aliás Jack adora falar durante horas a fio acerca dessas mesmas filosofias, algumas delas são profundas, desde o nazismo a Nietzsche, do comunismo ao maccartismo. É um homem curioso e que é capaz de forçar uma sala cheia de jornalistas a apontarem nos seus rascunhos as suas teorias e os seus próprios conhecimentos de leis, especialmente de leis em torno do abuso da droga.

É curioso que este homem que defende que todas as drogas deveriam ser legalizadas tenha processado um jornal inglês por este ter publicado a notícia de que ele tivera «ligações» com o mundo da droga.

— Não é verdade, nunca me meti com o mundo da droga, não quero que as pessoas me olhem como seu eu fosse um irresponsável!

Jack nasceu a 22 de Abril de 1937 em Neptune, Nova Jersey, filho ilegítimo de uma rapariga de 17 anos, Jack foi criado pelos seus avós e cresceu convencido de que a sua verdadeira mãe era uma irmã mais velha desta. Tinha 40 anos quando a tia lhe revelou toda a verdade, nessa altura já a sua mãe tinha morrido há um bom par de anos.

— Um dia decidi que iria trabalhar, comecei num departamento da MGM, que se relacionava com desenhos animados.

Foi assim que Nicholson achou que fazer cinema era algo interessante.

Foi «Easy Rider» que fez dele uma estrela, por essa altura já ele tinha casado e sido pai de um filha, mas de repente transformara num dos «Solitários de Hollywood».

Durante anos o seu papel nos diferentes filmes era sempre o mesmo «Ovelha ranhosa da família», desde «Carnel Knowledge» a «Shining», de «O Carteiro Toca Sempre Duas Vezes».

Vieram depois «Chinatown», «Reds» e «Laços de Ternura» e, de repente, Nicholson metamorfoseia-se num homem novo e muito diferente, para Jack essa transformação tem um pouco a ver com o seu encontro com Anjelica Huston:

— Quando a vi pela primeira vez vi classe e distinção, Anjelica é muito diferente das restantes mulheres que conheço... tem «aplomb» e sofisticação, mas de uma forma natural.

Durante os primeiros anos do romance, Anjelica não aparecia em público, limitava-se a viver à sombra do «gigante», quando Nicholson aparecia com outra mulher, Anjelica fazia o mesmo com outro homem. Mas sempre acabaram por se juntar... mesmo que dedicados e amando-se, nem um nem outro pensam prescindir das respectivas liberdades:

— Não modificarei nada nas nossas vidas.

O novo projecto de Nicholson «Heartburn», está a tomar-lhe todo o seu tempo, Nicholson aceitou o papel de Mandy Patinkin (de «Yentl») recusou. O filme conta ainda com outras presenças, entre muitas as de Meryl Streep.

Porém, segundo ele mesmo garante, o seu grande sonho será dentro de pouco tempo, poder dirigir:

— Estou a pensar em filmes muito orientados para as camadas mais jovens... «filmes com monstrozinhos herpes», — comenta ele com um dos seus sorrisos.

E depois ainda com um sorriso dos seus:

— Ainda vão passar uns 3 ou 4 anos antes disso se dar, do tipo de filme que eu gostaria de dirigir se tornar aceitável... mas daqui até lá não conto ficar de braços cruzados!

Fan febril da equipa de baseball de Los Angeles, os Lakers, Nicholson garante que, por mais uns tempos, dedicar-se-á mais ao desporto preferido do que a dirigir filmes:

— Mas a interpretá-los... bem isso, isso não vou conseguir deixar de fazer!

Anne Haynes

Agência Feriaque/DL

Anjelica Huston e Jack Nicholson em «A Honra dos Padrinhos»

Alexandra Cruz actua no próximo "1.2.3."

Também se faz com amadores, o nosso cançonetismo. No caso, uma amadora, de seu nome Alexandra Cruz, que como todos os outros vai rompendo, aqui e ali, onde pode, o véu do silêncio e das dificuldades de chegar ao público. Concretamente, ainda há pouco fora uma viagem até Paris, para participar numa homenagem a Joaquim Agostinho (com fundos para os seus familiares): agora é uma oportunidade de actuar no 1, 2, 3 , já na edição da próxima segunda feira.

Alexandra Cruz, que prepara o seu nono disco, não é, contudo, uma anónima no mundo do nosso espectáculo. Desde a sua primeira gravação, em 1982, não tem parado de procurar sempre mais qualidade para as suas canções. O esforço é notório particularmente na escolha dos autores que interpreta, como é o caso de Alice Vieira, David Mourão-Ferreira e José Régio. «Mas estou esperando outros poemas e composições de outros autores que, por enquanto, não quero revelar... - diz.

Fadista cançonetista como ela própria gosta de se apelidar, Alexandra Cruz reparte o gosto da música com o esforço da funcionaria pública que todos os dias tem de ser. Por isso, face à perspectiva de mais uma passagem pela Televisão, recorda o seu palmarés, como é o caso da participação do espectaculo do Dia de Camões e das Comunidades , transmitido directamente do Porto, ou de uma actuação no Programa 12/13. Mas, claro, além disso, há as actuações ao vivo em casinos como o de Monte Gordo e o do Estoril, e o espaço do Hotel Altis.

Para o espectador do programa de Carlos Cruz, aqui ficam alguns dos títulos das obras já editadas de Alexandra Cruz: «Teu Corpo, Minha Alegria», «Jovem Esperança», «Fado Doméstico», «Cigana», «Navio Veleiro» e «Balada de Segredos».

"O Fim" em Braga

«O Fim», peça de António Patrício, pouco representada entre nós até agora, vai ser levada ao palco pela CENA Companhia de Teatro de Braga, em fins de Março, nas ruínas do convento do Pópulo.

Entretanto, e até lá, com começo no próximo dia 24, na Casa-Museu Nogueira da Silva, vai decorrer um ciclo dedicado a este autor, «António Patrício e o Simbolismo», que abrange conferências sobre os vários aspectos da sua obra e a leitura pública sobre poesia, o conto e o teatro pelos actores da Companhia. Os conferentes são Jorge Listopad, Carlos Porto, Fernando Pernes e os drs. Óscar Lopes, Luís Francisco Rebello e Victor Sá.

Círculo de Leitores publica Pessoa

Quinze anos no activo, à pesca de leitores, num país renitente ao consumo de livros, tem sido o labor do Círculo de Leitores. Na linha surgem, por vezes, objectos estranhos, iscos aliciantes capazes de motivar os leitores já conquistados para a missão de trazer outros. E, ao que parece, não se tem saído mal deste ingrato empreendimento, pelo menos os resultados que decorrem do esforço despendido, e que não é pequeno, assim o confirmam: meio milhão de sócios com tendência a multiplicarem-se como o pão de Jesus Cristo no milagre de transformar um **em muitos.**

Depois de meter em encadernações de luxo (gravadas a ouro), dignas de figurarem em estantes de mogno ou até mesmo de qualquer madeira mais exótica, nomes da literatura portuguesa como Camilo, Eça, Bocage, Aquilino, Ferreira de Castro, Garret, etc..... procede de igual modo com Fernando Pessoa, aproveitando-se da conjunção de duas efemérides importantes e que mereciam o devido relevo.

Uma delas coincide com o cinquentenário da morte do poeta, assinalado por aí com tamanho furor que se corre o risco de banalizar a memória de uma personalidade tão original como o homenageado, o outro integra-se nas comemorações do 15.º aniversário do **Círculo de Leitores**, do seu aparecimento na vida cultural portuguesa mediante uma técnica de mercado que reduz o livro ao que realmente é na sociedade de consumo — uma simples mercadoria. O lançamento do primeiro volume da obra poética de Pessoa decorreu, há alguns dias, no **Martinho da Arcada, café que o escritor frequentava com assiduidade.**

«Se eu morrer muito novo, oiçam isto: nunca fui senão uma criança que brincava». Quem imaginaria que as suas brincadeiras iriam ter uma repercussão tão grande, tornando um poeta de elite acessível às massas através de uma máquina divulgadora tipo Círculo de Leitores? Pois bem, refiro-me a Pessoa em triplicado — ele mais os três outros —, personagens que inventou para diversificar o discurso poético e, provavelmente, para se divertir (o homem tinha uma vida tão chata, tão insípida, a escrever cartas comerciais!), já que não era um sujeito extrovertido, com feitio para as vidas mundanas.

«Coitado do Alvaro de Campos, tão isolado da vida, tão deprimido nas sensações. Coitado dele, enfiado na poltrona da sua melancolia», este poeta nasceu em 15 de Outubro de 1890, em Tavira. Uns anos mais jovem, Alberto Caeiro vive no campo com uma tia velha, embora fosse lisboeta como Fernando Pessoa, cujo bilhete de identidade exposto numa vitrine da Fundação Calouste Gulbenkian com outras coisas que lhe pertenceram (material que constitui a exposição submetida ao tópico do **«fingimento orgânico»**), garante que ele era solteiro, empregado de comércio, que media um metro e setenta e três centímetros e tinha olhos castanhos.

Curiosamente um recorte da «Capital», com data de 1915, portanto de há setenta anos atrás, também presente na exposição, serve para demonstrar que os artistas, normalmente, nunca são compreendidos na época em que se inserem. Vejamos este imbecil pedaço de prosa dedicado aos poetas e prosadores do grupo Orpheu: **«... ao nosso ver, sofrem quase todos da cabeça embora o desarranjo mental de que são vítimas não os arraste à prática de outros desacatos de mais graves consequências...»** Enfim, loucos mas mansos. O autor deste texto, se hoje vivesse ficaria perplexo ao ver os ossos de Pessoa nos Jerónimos, as honras que lhe são prestadas, o carácter institucional que adquiriu.

De acordo com a tese do **«fingimento orgânico»**, Pessoa fingiu para melhor se conhecer e o que disse foi o que viveu...

Lourdes Féria

"Maria Vitória": revista faz um ano

Muito próxima de festejar um ano no cartaz do Maria Vitória, a revista «Não Batam Mais no Zezinho!» continua a pulverizar todos os máximos nacionais.

A um êxito artístico, como raras vezes se tem verificado no nosso país, o público correspondeu com entusiasmo, demonstrando, inequivocamente, a sua apetência por um género teatral tão do seu agrado como é a «revista à portuguesa». E «Não Batam Mais no Zezinho!», está provado, é uma óptima «revista à portuguesa».

Dentro de poucos dias, pelas mãos experientes dos empresários Ausenda Bastos e Hélder Freire Costa, o Teatro Maria Vitória enriquecerá o seu longo e belo historial com um feito inédito, um marco importante na história do teatro português, ao ver completar um ano de vida, alegre, irreverente, sadia, a revista que Henrique Santana, Fancisco Nicholson e Mário Zambujal escreveram e João Vasconcelos, Fernando Correia Martins e Nuno Nazareth Fernandes musicaram!

Será o culminar dum acontecimento de grande relevância a que ficarão ligadas, indissociavelmente, as criações de Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha, Maria Armanda (Marina Mota na 1.ª fase) Fernando Mendes e muitos jovens actores e bailarinos, cujos trabalhos, a encenação de Henrique Santana valorizou, ajudando-os a atingir momentos dos mais altos das suas carreiras artísticas.

Espectacular, «Não Batam Mais no Zezinho!», tem muito da sua espectacularidade assente nos trabalhos do realizador plástico Moniz Ribeiro, que na equipa de cenógrafos de José Manuel e Rebocho encontrou os fiéis reprodutores das suas maquetas, e nos figurinos de Helena Reis, que a equipa do guarda-roupa do Teatro Maria Vitória, sob a direcção da mestra Isabel Magro, executou com perfeição.

«Não Batam Mais no Zezinho!» um bom espectáculo que veio dum ano para o outro, para nunca mais ser esquecido, por quem o viu, por muitos anos que viva.

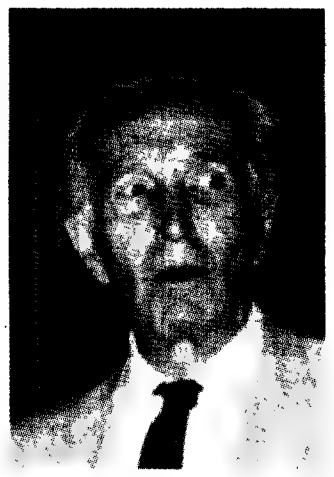
Fernando Mendes, Ivone Silva e Cunha no hilariante quadro «Família Coerente»

Galeria EMI recorda Arpad Szenes

Passou ontem o primeiro aniversário da morte de Arpad Szenes, marido da pintora portuguesa naturalizada francesa, Helena Vieira da Silva.

A Galeira EMI Valentim de Carvalho relembrou a obra deste (também) artista plástico, com uma pequena mas significativa homenagem.

Assim, durante toda a tarde, entre as 15 e as 19.30 h, estiveram em exibição numa das salas da galeria os vídeos «Ma Femme Chamada Bicho» (filme de José Álvaro Moraes sobre Vieira da Silva e Arpad), a última entrevista de Arpad Szenes e o Concerto do Opus Ensemble filmado na Galeria EMI durante a exposição «Vieira da Silva-Arpad nos anos 30-40». Paralelamente, a Galeria EMI Valentim de Carvalho apresenta, em exposição, «Le Couple», um simbólico trabalho do artista feito em 1934, no qual se reflecte a sua vida com Maria Helena Vieira da Silva.



COMUNA
TEATRO DE PESQUISA
terça a sábado às 21,30 h
domingo matinée às 17 h
AMADIS
SUB 16
★ 2 ULTIMAS SEMANAS
VEJA TEATRO A PREÇOS
3.º/4.º e 5.ª feira REDUZIDOS
PREÇO ÚNICO 150$00
COM O PATROCÍNIO DA F. GULBENKIAN
CAFE-Teatro
SABADOS AS 24 H
«PÓ DE PALCO»
COM NOVOS NUMEROS
PR ESPANHA - TEL 726 08 18
M/12 A
SEXTA FEIRA - as 23 30
MUSICA AO VIVO
c/FREDO MAGNER, JOAO MALO
e TELMO PALMA

TRIBUNAL JUDICIAL DE LISBOA — 7.º JUÍZO CIVEL

ANÚNCIO

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da segunda e última publicação do anúncio

Execução sumária n.º 4 621/84 1.ª secção

Exequentes — REPRESTOR REPRESENTAÇÕES DE ESTORES, LD.ª

Executado — JOSE MANUEL MAIRA MACHADO, residente na Pedra Mourinha Portimão

Lisboa, 10 de Janeiro de 1986

O Juiz de Direito

a) Amilcar Joaquim Cortez Neves

A Escriturária

a) Maria Margarida P. Ricardo Silva Neves

D.L. 17/1/86 - 2.ª Pub

MINISTÉRIO DA INDÚSTRIA E ENERGIA
SECRETARIA DE ESTADO DA ENERGIA

DIRECÇÃO-GERAL DE ENERGIA

ÉDITOS

Faz-se público que, nos termos e para os efeitos do art.º 19.º do Regulamento de licenças para instalações eléctricas, aprovado pelo Decreto-Lei N.º 26 852, de 30 de Julho de 1936, estará patente na Direcção de Fiscalização Eléctrica do Sul, sita em Lisboa, na Rua Pascoal de Melo, 81-3.º, em todos os dias úteis, durante as horas de expediente, pelo prazo de quinze dias, a contar da publicação destes éditos no «Diário da República», o projecto apresentado pela Federação de Municípios do Ribatejo, a que se refere o processo n.º 1/966, arquivo 7037, para o estabelecimento na freguesia de Pernes, concelho de Santarém, de uma linha a 15 KV, com 7 m, do poste n.º 3 da linha para o PT STR N!º 119 de Pernes ao PT STR n.º 119 C de António Violante Afoito, em Cabeço do Monte.

Todas as reclamações contra a aprovação deste projecto deverão ser presentes na referida Direcção de Fiscalização Eléctrica, dentro do citado prazo.

DIRECÇÃO DE FISCALIZAÇÃO ELÉCTRICA DO SUL, EM 16 DE JULHO DE 1984.

Pel'O Engenheiro Director,
Joaquim Gonçalves dos Santos

CINEMA

Uma cena do filme «Movimento em Falso», realizado por Wim Wenders, com Anna Schygulla, Nastassja Kinski e Rüdiger Vogler.
Em exibição no Cinema Quarteto.

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfas 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Alfas 2
A FLORESTA ESMERALDA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfas 3
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

T. 763319
A CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Shopping Center de Lisboa

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Sala 2
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 23.30 h

Sala 3
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Apolo 70
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Ávila
— T. 539930
OS GOONIES
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10 e 21.45 h

Avis
— T. 547163
AMÉRICA VIOLENTA
(maiores 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Berna
— T. 776098
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Caleidoscopio
— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
(para todos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Capitólio
— T. 372358
PARAÍSO SEXUAL
(maiores 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00 h

Castil
T. 530194
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Cinebloco
— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
(não acons. men. 18 anos)
14.30, 16.30, 18.30 e 21.30 h
NEGOCIOS DE CARNE
(maiores 13 anos)
24.00 h

Cine Camões
T. 324194
O PREÇO DO PECADO
(maiores 13 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cinemateca
GIOVANA D' ARCO AL ROGO/1954
18.30 h
L' ELISSIR D' AMORE 1946
21.30 h
AIDA/1953

Cine 222
— T. 579460
LARANJA MECÂNICA
(int. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
ENCONTRO FATAL
(n/acons 18 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 2524761

Estúdio Amarelo
SEM DEIXAR RASTO
(maiores 12 anos)
16 e 21.45 h

Estúdio Sheza
JAMES BOND — 007
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999
ROSA PÚRPURA DO CAIRO
(int. 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
OS 3 DIAS DO CONDOR
(int. 13 anos)
23.45 h

Condes
— T. 322523
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Eden
— T. 320768
OS GIGANTES DE ROMA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
(M. 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255
ATALHOS
(maiores 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Estúdio 444
— T. 768078
«NÓS TRÊS – MOZART EM ITALIA»
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1
JAMES BOND 007 — ALVO EM MOVIMENTO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 2
TYGRA – O FOGO E O GELO (maiores 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

Sala 3
AS NOITES DE CHINA BL[illegible]
(maiores 18 anos)
14 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037
«[illegible]AO» de Bigas Luna
(n[illegible]6 anos)
19.0[illegible] e 21.30 h

Gemini
— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1
COMANDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Sala 3
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

Sala 2
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h

Londres
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743
DAS ARDENAS AO INFERNO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283
ANJO MALDITO
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olimpia
T. 325309
A ESTUDANTE SEXY
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
Filme pornográfico

Pathé
— 821933
DR. JENKEIL GOSTA DELAS QUENTES
(maiores 13 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h
O HOMEM DA PISTOLA DE OURO
(maiores 13 anos) 24.00 h

Politeama
T. 326305
OS ESPECIALISTAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1
COTTON CLUB
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
HOMENS DE AÇO
(maiores 18 anos)
24.00 h

Sala 2
A CASA E O MUNDO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.30, 19.00 e 21.30 h
MEMORIAS DE UMA SOBREVIVENTE
(maiores 13 anos)
24.00 h

Sala 3
NOME: CARMEN
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.30 h
DANIEL, PASSADO SEM RESGATE
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 4
MOVIMENTO EM FALSO
(maiores 12 anos)
15, 17, 19 e 21.30 h
CARNE DE PRIMEIRA
(maiores 18 anos)
23.30 h

N'Cola
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30 e 16.45 h
ANDREI RUBLIOV
(n/acns. 13 anos)
18.45 e 21.30 h

Restelo
T. 610375
CHORUS LINE – O FILME
(maiores 6 anos)
15.30 e 21.30 h

Cinema Rex
UTU, O ÚLTIMO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45 h
JE VOUS SALUE MARIE
(m. 16 anos)
19 e 21.30 h

Roma
T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HEROI
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Roxy
T. 548560
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
(m. 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1
REGRESSO AO FUTURO
(maiores 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h

Sala 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
(maiores 6 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.45 h

Sala 3
CHORUS LINE
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte
— T. 730715
SILVERADO
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.10, 21.45 e 23.45 h

Star
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573
OS GOONIES
(maiores 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
(m. 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
O CLUBE T. 706666
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.45 h
NOIVOS SANGRENTOS
(n/ acons. 18 anos)
24.00 h

Xenon
T. 368480
O DESPERTAR DA ADOLESCÊNCIA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Zodíaco
— T. 570151
OS BÓLIDES DA MORTE
(int. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
QUE DOUTOR — RAPAZES!
24.00 h

Linha de Sintra
AMADORA — Cinestúdio — «Cocoon – A Aventura dos Corais Perdidos», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)
AMADORA — Cineteatro Lido — «O Último Guerreiro do Espaço», às 15.30 e 21.30 (maiores 12 anos)
AMADORA — Babilónia — «Mad Max – Além da Cúpula do Trovão», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)
CACÉM — Cinestudio Flores — «Gelado de Limão IV», às 15.00 e 21.30 h (maiores 12 anos). «Viver Depressa», às 24 h (m/ 16 anos)
MEM MARTINS — Cine Teatro Chaby «Christiane F», às 21.30 h (18 anos)

Linha de Cascais
CASINO ESTORIL – «Floresta Esmeralda», às 17 e 21.15 h (maiores 12 anos).
ALGÉS — Cinema 2000 — «Ladroes de Automoveis», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Outra Banda
ALMADA — Academia — «Amor e Musica», às 15.30 e 21.30 h (m/ acons. 12 anos). «Barreira de Fogo», às 24 h (int. 13 anos)
ALMADA — Incrivel — «A Lua na Valeta», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).
PAVILHÃO JARDIM (Tratária) – «Gremlins» O Pequeno Monstro», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Lisboa é sua
não deite lixo na rua

NÃO FUME EM RECINTOS FECHADOS

Farmácias

Lisboa — PERMANENTE — ALCÂNTARA: Vieira Rosa, R. Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz**, P. Afrânio Peixoto, 23 (T. 884941); **BENFICA - ESTAÇÃO -URUGUAI: Santa Cruz**, Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAIS DO SODRÉ: Ultramarina**, R. de São Paulo, 99-101 (T. 321771); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque**, Av. dos Estados Unidos da América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira**, R. de Campolide, 54-A (T. 684424); **CORTES - RATO: Castro Sucursal**, R. de São Bento, 199-A (T. 660513); **ENCARNAÇÃO: Ascenso**, P. do Norte, 11-A (T. 311216); **GRAÇA Monte**, R. Senhora do Monte, 30 A-B (T. 867842); **LUMIAR: Nicolau**, C. de Carniche, lote 4, loja, Esq. (T. 7588727); **PICHELEIRA: Marluz**, C. da Picheleira, 140-B-C e R. Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais**, Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **BRANDOA -AMADORA: Tavares de Matos**, R. 8, lote 308 (T. 99 220); **ODIVELAS: Joleni**, R. Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro**, R. A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO — ALFAMA - ESCOLAS GERAIS: Anunciada, R. do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO DE SÃO JOÃO: Nova Luz**, R. D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo**, Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **AVENIDA DA REPÚBLICA: Cardote**, Av. Visconde de Valmor, 28-A-B-C (T. 772...); **BAIRRO DE CHELA: Serejo**, zona J, lote 531, loja (T. 852611); **BAIXA -CHIADO: Cetro Farmacêutica**, das Portas de Santo Antão, 88 (T. 321211); **BELÉM -ALCANTARA: Gomes Sucursal**, R. ... queira, 326-328 (T. ...); **BENEFICÊNCIA -SOCORROS: Laranjeiras**, R. Fi... da Mata, 160-162 (T. 721...); **CEMITÉRIO DOS INGLESES: Urgano Freitas**, R. Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHILE - ANJOS: Pereira Pinto**, Av. Almirante Reis, 121 B; **MARVILA: Freitas**, R. Vale Formoso de Baixo, 23-A (T. 381136); **OLIVAL BASTO: Nova**, R. dos Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos**, T. de Pinoras (T. 2519939).

Outra Banda — ALMADA: Castro Rodrigues, R. Capitão Leitão, 21-A (T. 2750076). Permanente; **COVA DA PIEDADE: Avelar da Silva**, R. Dr. Alberto Araújo, 19-A (T. 2750337). Permanente; **COSTA DE CAPARICA: Higiénica**, Av. da República, 23 (T. 2400020). Até às 19 horas; **MONTE DE CAPARICA: Nova**, R. dos Trabalhadores Rurais, 82 (T. 2954436). Até às 19 horas; **LARANJEIRO: Tovar Chaves**, R. Dr. António Elvas, 104-D, Feijó (T. 2296119). Até às 22 horas; **SESIMBRA: Leão**, Av. da Liberdade, 13 (T. 2233471). Até às 19 horas; **LAVRADIO: J. Consolado**, Av. Joaquim J. Fernandes, 17-C (T. 2043126). Até às 19 horas; **BARREIRO: Avenida**, Av. Alfredo da Silva, 88 (T. 2073212). Permanente. **BAIXA DA BANHEIRA: Cardoso**, Av. da Liberdade, 59 (T. 2041044). Até às 19 horas; **CORROIOS: Universo**, E. Nacional, 10 (T. 2290084). Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes**, R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355). Até às 22 horas; **SEIXAL: Lusitana**, P. Cândido dos Reis, 10, Arrentela (T. 2210007). Até às 22 horas; **MONTIJO: Moderna**, R. Bulhão Pato, 60 (T. 2310156). Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha**, P. da República, 16 (T. 239029). Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão**, R. Cândido dos Reis, 30 (T. 2040020). Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro**, L. António Santos Jorge, 15 (T. 234100). Até às 19 horas; **SETÚBAL: Costa**, R. da Misericórdia, 48 (T. 22760). Permanente; **Moreira Martins**, P. Olga Sarmento, 14 (T. 26051). Permanente; **Brasil**, P. do Brasil, 15 (T. 24788). Até às 22 horas.

Linha de Cascais — ALGÉS: Branco, Av. dos Combatentes da Grande Guerra, 29 (T. 2104953). Permanente; **LINDA-A-VELHA: Melo Almeida**, R. D. Diogo Couto, lote 182 (T. 4191697). Até às 19 horas; **TIRES: Guimarães**, L. Duartes, lote A, r/c (T. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE: Carvalho**, B. Padre P. Correia, 4 (T. 2690363). Até às 22 horas; **PORTO SALVO: Ferreira Bastos**, R. D. Firmino Rebelo (T. 2421015). Até às 22 horas; **MALVEIRA DA SERRA: Luz**, E. Nacional (T. 2850635). Até às 22 horas; **OEIRAS: Mourão Vaz**, Av. de Moçambique, 17-C (T. 2437196). Até às 22 horas; **NOVA OEIRAS: Leal**, Quinta da Palmeira, lote 24 (T. 2478737). Permanente; **CARCAVELOS: Central**, R. 5 de Outubro, 25 (T. 2470037). Permanente; **SÃO DOMINGOS DE RANA: Godinho da Silveira**, R. Afonso de Albuquerque, lote B, loja 2 (T. 2470361). Até às 22 horas; **PAREDE: Grindho**, Av. da República, 87-A (T. 2471204). Permanente; **SASSOEIROS: Amaral Semblano**, Quinta das Encostas (T. 2461312). Até às 22 horas; **MADORNA: Madeira**, R. A (T. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA: Abrantes**, Vivenda Maria Carlos Anjos (T. 2682313). Até às 22 horas; **ALTO DO ESTORIL: Marques dos Santos**, R. Ferreira J. A., 15 (T. 260116). Até às 22 horas; **CASCAIS: Marginal**, Av. Marginal (T. 280078). Permanente.

Linha de Sintra — AMADORA: Confiança, Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (T. 4938149). Permanente; **Jardim**, Av. Conde de Oeiras, 120, Reboleira (T. 4938424). Permanente; **DAMAIA: Lemos**, R. de Goa, 21-A (T. 971121. Até às 22 horas; **QUELUZ: Vasconcelos**, E. Particular Henrique Pousão (T. 4372649). Até às 22 horas; **CAMARATE: Batalha**, R. Avelino S. Oliveira, 5 (T. 2571069). Até às 19 horas; **CACÉM: Central**, R. Elias Garcia, 55 (T. 9240034). Permanente; **MEM MARTINS: Química**, E. de Mem Martins, 285 (T. 9210012). Permanente; **MERCÊS: Claro Russo**, R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275). Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro**, Av. Óscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194). Até às 22 horas; **SINTRA: Teresa Garcia**, L. D. Afonso, 3-A, Pendoa (T. 9232747). Permanente; **COLARES: Abreja** (T. 9290088).

Outras Farmácias — MOSCAVIDE: Pedro Gomes, B. 25 de Abril, lote 13 (T. 2519670). Até às 22 horas; **SACAVÉM: Maria**, R. Salvador Allende, lote 2 (T. 2514369). Permanente; **LOURES: Saraiva**, Av. da República, 86 (T. 9830027). Até às 22 horas.

TEATROS

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De terça a sábado, ... a 21.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**ARSÉNICO E RENDAS VELHAS**». Original de Joseph Kesulrind. Versão portuguesa de César de Oliveira, Gaspar Fiuza e Carlos César. Intérpretes: Maria Helena Matos, Carlos Quinas, Camacho Costa e Luísa Barbosa.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 770969

Quintas, sextas e sábados, às 21.45; aos domingos às 16.00

«**TU E EU**», de Friecrichtk Zwaecher. Tradução de Vera San-Payo Lemos, José Fanha e João Lourenço. Cenografia de Ângelo Sousa. Música de Pedro Osório.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15

Sexta e sábado às 21.30; domingos, às 16.00

«**PÁSCOA**», de August Strindeberg. Encenação de Luís Miguel Cintra. Cenografia e figurinos de Cristina Reis.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 72 08 18

De terça a sábado, às 21.30; domingos às 17.00

«**AMADIS**», de Abel Neves. Encenação de João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Ameno Gonçalves, Amélia Varejão, Amélia Videira, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, Jorge Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.

Café Teatro: «PÓ DE PALCO», aos sábados, às 24.00. Espectáculo de Café Teatro. Com Amélia Videira, Carmen Marques, Carlos Paulo, José P. Gomes e Marques Arede (versão renovada).

Casa da Comédia

R. Francisco Borja, 24 — (Tel. 60 72 991)
Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**A BANDA DO CHICO DE HOLANDA**». Encenação de Filipe La Féria.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
Sala Experimental
De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30

«**A CAÇA AO SNARK**». Encenação de Teresa Garcia Fernando, pelo Grupo «Dou-te Tudo e Mais Não Posso»

Salão das Furnas

R. Raul Carapinha (a Sete Rios) — Tel. 76 66 152
Terças, quintas e sextas, às 13.30

«**BOLA DE SABÃO**». Pelo Grupo Papa Léguas.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas, 54 — Tel. 382531

De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00

«**BODAS DE SANGUE**», de Lorca. Encenação de Blanco Gil.

Maria Matos

4.ªs, 5.ªs, 6.ªs e sábados e feriados às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«**HEDDA GABLER**». Encenação de Carlos Quevedo e interpretado por Graça Lobo, Rogério Paulo, Henrique Viana, Virgílio Castelo, Carmen Santos, Maria Cristina e Madalena Sotto.

Grupo de Teatro Mazoun

R. Poiais de S. Bento, 75
(Casa dos Tabuenses) Tel. 60 18 66

De 4.ª-feira a sábado, às 21.45

TUTANKAMON E A SUA RAINHA, de Adolfo Gutkin. Encenação de Adolfo Gutkin e cenografia de Ana Vieira. Intérpretes: Silvina Pereira e Carlos Paula Vasconcelos.

Teatro Maria Vitória

Parque Mayer — Tel. 37 17 40

De terça a sábado, às 20.30 e 22.45, domingos às 16.00.

A nova fase da revista «**NÃO BATAM MAIS NO ZEZINHO**», original de Henrique Santana, Francisco Nicholson e Mário Zambujal. Interpretado por Eugénio Salvador, Ivone Silva, Henrique Santana, Linda Silva, Carlos Cunha e Maria Armanda.

Teatro do Século

R. do Século, 41
Sextas, às 21.30; domingos, às 17.00

«**EMBALAGEM PERDIDA**», de Vera Feyder. Dramaturgia e encenação de Ricardo Marquez. Cenografia de Mário Jorge. Intérpretes: Lucindo Loureiro e Cucha Carvalheiro.

...

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados, às 16.00

«**GALILEU, CONTADOR DE HISTÓRIAS**». Encenação de Kim Cachopo.

Teatro Variedades

Parque Mayer — Tel. 32 60 37

De terça a domingo, às 21.45; sábado e domingo, às 16.00

«**UM CORONEL EM 2 ACTOS**». Adaptação de Francisco Nicholson. Direcção e encenação de Varela Silva. Cenários de Octávio Clérigo. Interpretado por Camilo de Oliveira, Alina Vaz, António Feio, Paulo Marcelo, Dulce Guimarães e Francisco Nicholson (artista convidado).

Teatro Villaret

Av. Fontes P. de Melo — Tel. 53 85 86

De terça a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**POUCO BARULHO**», de Michael Frayn. Encenação e direcção de Varela Silva. Com Nicolau Breyner, Manuela Maria, Morais e Castro, Guida Maria, Victor de Sousa, Rosa do Canto, Isabel Maria, Jorge Nery e Henrique Santos.

Porto — Campo Alegre

R. Camões, 312, 2.º-A — Tel. 38 21 31

A «Seiva-Trupe» apresenta todas as noites às 21.45; domingos ás 16.00

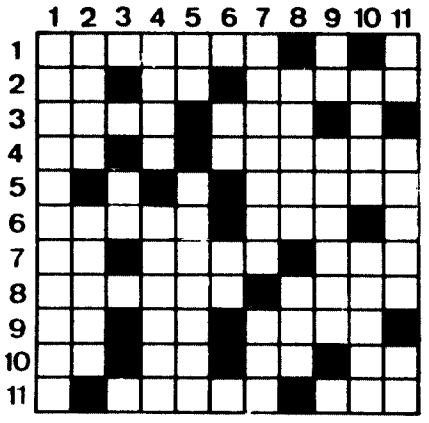
«**OS AMOROSOS DA FOZ**» de Camilo Castelo Branco. Encenação de Norberto Barroca, cenografia de Manuel Passos e música de Paulino Garcia.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 15 634

HORIZONTAIS:

1 Requestes. Artigo definido.
2 Artigo definido (ant). Campeão. Acerto.
3 Suspirei. Grito.
4 Nota musical. Infiéis.
5 Furioso.
6 Coma (pop). Preposição e artigo (pl).
7 Duas vogais desiguais. Épocas. Mau cheiro
8 Acalentais. Engano.
9 Cálcio (s.q). Abreviatura de radiano, unidade de ângulo. Dai mios.
10 Nota musical (inv) Preposição e artigo. Manuscrito. Cânhamo de Manila.
11 Queimam. Preposição.



VERTICAIS:

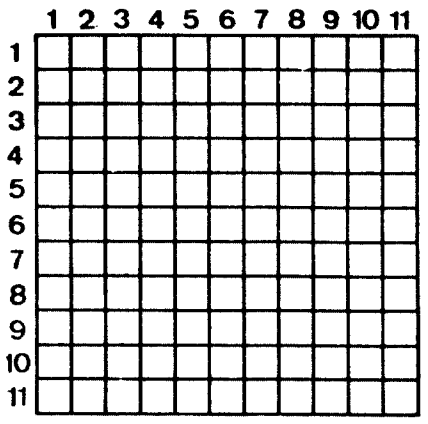
1 Desleixo.
2 Aleia. Fronteiras.
3 Rádio (s.q).
4 Rio dos Estados Unidos. Divídiras ao meio.
5 Reis. Ofendidos.
6 Tempo do verbo ser. Artigo indefinido. Arsénio (s.q).
7 Campónias. Três mil em romano.
8 Homem de grande robustez física. Aqui está.
9 Bismuto (s.q). Tornara avermelhado.
10 Ninhos. Pecado.
11 Preposição e artigo. Safanão. Antes do meio-dia.

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.14 474

HORIZONTAIS:

1 Pequenas lâminas. Duna na Suécia.
2 Transfere para outro dia. Antigo título do imperador da Turquia.
3 Em as. Desmontaram.
4 Preposição. Causa amuo a.
5 Engano. Assistir.
6 Irei para fora. Vossa alteza.
7 Transferir para outro dia.
8 Sua Majestade. Fedor
9 Mandaras.
10 Detestaras. Lês.
11 Sadios. Curais.



VERTICAIS:

1 Freguesia do concelho de Viana do Castelo. Ósmio (s.q).
2 Nome de mulher. Rádio (s.q). Costume.
3 Infortúnio. Curso de água natural e abundante.
4 Duas vogais desiguais. Ferradas.
5 Hospedaria oficial na China (inv). Érbio (s.q).
6 Cortesã grega, esposa de Péricles. Em as.
7 Transpirem. Membro de ave.
8 Desenhista e gravador brasileiro que figurou em exposições no Museu Nacional de Belas-Artes em 1946 e no Salão Nacional de Arte Moderna (1953). Clima.
9 Impedia.
10 Artilharia antiaérea. Guarneci de asas.
11 Silhuetas. Abreviatura de Santíssimo.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **15 633**

HORIZONTAIS:

1 O. MELÃO. E. A.
2 Imãs. Lis. Pr.
3 Ras. Casai.
4 Ou. Ao. Oacu.
5 Siamos.
6 Ras. Dana.
7 Usa. Velho.
8 Larica. Ter.
9 Haicá. Ataco.
10 Ao. Amores.
11 Rãs. Aram.

VERTICAIS:

1 Oiro. MULHER.
2 MAUS. Saa.
3 Mas. Árias.
4 És. Aar. Iço.
5 Comarca.
6 Ala. Os. Ar.
7 Ois. Ama.
8 SÃO. DE. Tom.
9 Ia. Altar.
10 CONHECER.
11 Arai. Aoros.

PROVÉRBIO: O melão e a mulher, maus são de conhecer.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **14 473**

HORIZONTAIS:

1 Cabaços.
2 As. Sarar. Pá.
3 Ror. Rela. Er.
4 Ilo. Cão. Aso.
5 Aas. Ársis.
6 Ra. São. SS.
7 Dá. Mu.
8 Opa. Rampa.
9 Cosiam. Tiro.
10 Ir. Tremeres.
11 Aa. Aos. Sã.

VERTICAIS:

1 Caria. Macia.
2 Solar. Ora.
3 Rosados.
4 As. Apita.
5 Barcas. Aaro.
6 Arearas. Més.
7 Caloso.
8 Ora. Mates.
9 Assumira.
10 Pés Pré.
11 Garoas. Sãos

Rádio

Antena Um

16.00: A gaita dos sete foles; **17.15**: Musicomania; **19.00**: Informação e música; **20.00**: Música portuguesa; **20.15**: No estúdio e na estrada; **20.30**: Música portuguesa; **21.00**: Movimento; **21.30**: Livre e directo; **23.30**: Último jornal; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

Programa 2

16.00: Música do século XX; **16.35**: Solos de viola dedilhada; **16.45**: Trechos da ópera «A Flauta Mágica», de Mozart; **17.00**: Integrais; **17.25**: Prelúdio, em ré, de Carl Philippe Emmanuel Bach; **17.30**: Música de todos os quadrantes; **17.58**: «Kreisleriana», op. 16, de Schumann; **18.40**: «Seis Motetes à Virgem», de Josquim des Prés; **19.30**: A palavra dos músicos; **20.00**: Sonata, n.º 23, em fá maior, op. 57, de Beethoven; **20.40**: Música orquestral; **21.00**: Música portuguesa; **21.30**: Discurso do feminino; **22.30**: Concerto, para viola dedilhada e orquestra, de Ernesto Halfter; **23.00**: Duetos, para contralto e barítono, de Schubert; **23.20**: Concerto, n.º 4, em si bemol maior, de Jean-Philippe Rameau; **23.30**: Retrospectiva/85; **00.15**: Solos instrumentais; **01.00**: Fecho. Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média (283, 290 e 397m)

14.00: Tarde à portuguesa; **17.00**: Rápido das cinco; **19.00**: Musical; **20.00**: Conta corrente; **21.00**: Musical; **21.30**: Quando o telefone toca; **22.00**: Portugal e a CEE; **22.15**: Religiosos; **22.30**: Tempo de desporto; **23.00**: Vigésima quarta hora; **02.00**: No calor da noite. Noticiários a todas as horas.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

16.00: Som da frente: **17.00**: Pé-de-vento; **18.00**: Círculo em FM; **19.00**: Em órbita; **20.00**: Nova geração; **21.00**: Musonautas; **22.00**: Nunca mais é sábado; **00.00**: Morrison Hotel; **02.00**: No calor da noite. Noticiários a todas as horas.

RÁDIO RENASCENÇA
Onda Média

15.00: Ré maior; **18.00**: Quiosque; **18.30**: Transmissão do terço; **19.30**: Quando o telefone toca; **20.00**: Conversa de amigos; **21.00**: Encontro; **22.00**: Clube dos coleccionadores; **22.30**: Diário do desporto; **23.00**: Uma casa portuguesa; **23.55**: Meditando.

Onda Média Regional

15.00: As boar tardes da Renascença; **18.00**: Noticiário regional; **18.30**: Ligação à rede nacional.

FM-Estéreo

19.30:Transmissão do terço; **20.00**: Serra de estrelas; **22.00**: Oceano Pacífico; **23.55**: Boa noite.

TELEVISÃO

RTP 1

18.00 — Tempo dos Mais Novos
A emissão de hoje é preenchida com a rubrica «Animação», com o filme «Bugs Bunny no Oeste» e «Era Uma Vez», hoje o episódio «O Peixe e o Gato».

18.35 — Notícias

18.55 — As Origens e as Coisas
«O Chão dos Pobres» (2.º episódio)

19.20 — O Mar e a Terra
«A Ponta das Almadias» (10.º episódio)

19.55 — O Livro Grande de Petete
«O Flamingo»

20.00 — Telejornal

10.27 — Boletim Meteorológico

20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República
Período reservado aos candidatos Mário Soares e Freitas do Amaral.

Pelas 22.50 a segunda estreia da noite: a série «Sarilhos com Elas»

21.05 — «Louco Amor»
Nanda convida Renata a sair de sua casa. Também Márcio abandona a casa de Agenor quando este lhe comunica que Renata vai morar com eles. Entretanto Alfredo e Isa fazem as pazes. Edgar comunica a Luís Carlos que vai incluí-lo no seu testamento e pede a Muriel que aceite a oferta de uma galeria para ela dirigir. Muriel, aceita, comovida, informando Rudolfo que não poderá aceitar o seu convite para Paris. Sabine tenta encontrar Renata, e acaba por ser mal recebida por esta, quando a procura em casa de Agenor.

21.50 — Wallenberg
(1.º episódio): «Os Wallenberg», uma das mais abastadas famílias da Suécia, vivem em confortável neutralidade durante a II Guerra Mundial. Contudo, Raoul Wallenberg sente uma profunda revolta pela sistemática exterminação dos judeus na Europa e em 1944 decide intervir. Sendo um homem influente, foi-lhe fácil ser recebido pela missão diplomática sueca destacada na Hungria. Durante seis meses, que foi o tempo necessário para o exército soviético derrotar o exército nazi, Wallenberg dedicou-se, de alma e coração, a salvar os poucos que restavam na comunidade judaica na Hungria. Quando os soviéticos entraram em Budapeste, Wallenberg desapareceu. Esta é a sua história que foi escrita para televisão por Gerald Green e será exibida em 4 episódios, a partir de hoje, na RTP-1. Intérpretes: Richard Chamberlain, Bibi Anderson, Thomas Ormeny, Stuart Wilson, Aubrey Morris, Alice Krige.

«Wallenberg»: nova série a partir de hoje na RTP 1

22.50 — Sarilhos com Elas
(1.º episódio) Série de humor e amor, contando a história de 4 «raparigas» de meia idade que partilham uma casa em Miami Beach. Dorothy e sua mãe Sophia; Rose e Blanche, partilham também os seus sonhos de voltar a encontrar um homem para casar, e as aventuras sucedem-se. Mas unidas por uma grande amizade, conseguem ultrapassar os reveses amorosos com bom humor e optimismo. Produzida por Kathy Speer e Terry Grossman a série tem nos principais papéis Bea Arthur, Betty White, Rue McClanahan e Estelle Getty.

23.15 — Último Jornal

«As Origens e os Costumes»: hoje o 2.º episódio

RTP 2

19.30 — Desenhos Animados
«Ferdy»

20.00 — Enquanto é Tempo
«A Poluição da Água» (3.º episódio)

20.20 — Espaço Jazz
Festival de Jazz de Cascais/84, com Pharao Sanders. Realização de Ferrão Katzenstein.

21.15 — Directo/2

22.30 — Jornal da Noite

AMANHÃ

RTP-1

11.30 — Tempo dos Mais Novos
14.40 — Eurovisão — Râguebi
15.40 — Desenhos Animados
16.05 — Panorama
16.35 — O Dia em Que o Mundo Mudou
17.30 — Fama
18.20 — O Louvre
19.15 — Parlamento
19.45 — Totoloto
20.00 — Telejornal
20.27 — Boletim Meteorológico
20.30 — Campanha Eleitoral para a Presidência da República
21.20 — Rabo de Saia
22.10 — Aplauso
23.15 — A Caminho da Esperança
00.15 — Último Jornal
00.30 — Sábado Especial — «A Vida Íntima de um Casal»

RTP-2

16.30 — Troféu
20.00 — RTP/Brasil
20.25 — O Tempo das Catedrais
21.20 — À Sombra da Velha Árvore

CLÍNICA DE TELEVISÃO A CORES SOS CTC
A MELHOR ASSISTÊNCIA AO SEU TELEVISOR E VÍDEO
GARANTIMOS RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
ESTAÇÃO DE SERVIÇO PERMANENTE
T. 88 27 86 - 89 98 26
Av. S. João de Deus, 13 B • R. de Macau, 8-1.º LISBOA

EMELO INFORMÁTICA
SPECTRUM 48K
FABRICO INGLÊS
20 900$00
OFERTA MANUAL PORTUGUÊS
JOSÉ DE MELO & SILVA, LDA.
Escritório: R. Bernardim Ribeiro, 15 – cave/dt.º
Loja Zodíaco: R. Conde Redondo, 5 Loja C
Loja Melo: R. Gonçalves Crespo, 18-C (Clube Vídeo)
Tel. Zodíaco: 54 99 04 – Tel. Melo: 52 56 69 – 1100 LISBOA
Demonstrações 3.as e 5.as das 18 às 20 horas

GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...
RTP 1 — 23.00 — Golden Girls
RTP 2 — 21.30 — Directo / 2
Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça, 17 – Cruz Quebrada – Telef. 4197570

PORTE PAGO
Fundador Joaquim Manso
Director: A. Rocha Santos
Director adjunto: Fernando Pitaira Santos

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR	BAIXA-MAR
07.48 **3,00 m**	01.03 **1,70 m**
20.16 **3,30 m**	13.41 **1,70 m**
Dia 18	
08.41 **3,40 m**	01.58 **1,90 m**
21.17 **3,20 m**	14.38 **1,90 m**

TEMPERATURAS DO AR ÀS 6 HORAS:

BRAGANÇA	2°
VIANA DO CASTELO	4°
VILA REAL	3°
PORTO	4°
COIMBRA	6°
CABO CARVOEIRO	13°
CASTELO BRANCO	5°
PORTALEGRE	7°
LISBOA	11°
ÉVORA	6°
BEJA	4°
FARO	9°
SAGRES	12°
PONTA DELGADA	13°
FUNCHAL	15°

Contra curso mais longo

Aprendizes de educadores entraram em greve

Os alunos da Escola Superior de Educação iniciaram ontem uma greve de protesto contra um despacho governamental que aumenta dois semestres ao seu curso.

Decidida em plenário, a greve que se prolongará até dia 21, pretende chamar a atenção do governo e do ministro da Educação para aquilo que os estudantes consideram «injustas, ilegais e incoerentes intenções do Ministério».

Os alunos da escola superior de Viseu, que este ano lectivo terminam o curso na área de ensino preparatório, reiteraram ainda a exigência de legislação específica para aquele estabelecimento e que seja possibilitado aos bacharéis a obtenção de licenciatura.

O plenário de estudantes decidiu ainda enviar uma delegação a Lisboa, após o final da greve, para entregar um documento reivindicativo ao ministro da educação e aos vários órgãos de soberania.

CASA DA SORTE

Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL:

1.° PRÉMIO – 20 433 – 45 000 CONTOS
2.° PRÉMIO – 61 750 – 10 000 CONTOS
3.° PRÉMIO – 74 318 – 3 000 CONTOS

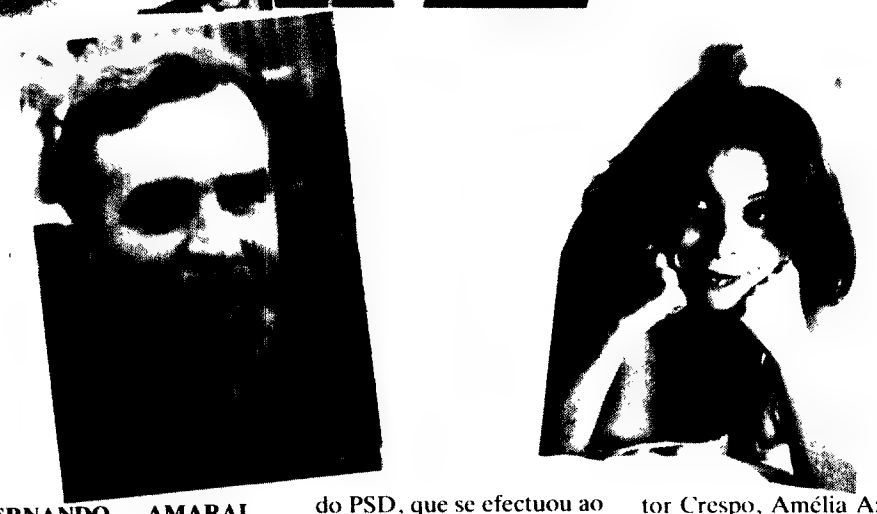
A Sorte Grande e o 2.° Prémio foi vendido aos Balcões da Casa da Sorte

Consulte a Lista Oficial e habilite-se para a próxima extracção, aos balcões da CASA DA SORTE em LISBOA – BRAGA – PORTO – AVEIRO – COIMBRA – SETÚBAL – FARO

1.° PRÉMIO
20 433
2.° PRÉMIO
61 750
3.° PRÉMIO
74 318

Dia 24: Lotaria do Zodíaco
60 000 CONTOS, apenas por 5 000$00
CASA VIOLA A SORTE QUE "TOCA"
LISBOA – BRAGA – ESTORIL – VISEU
CORREIO PARA: Rua da Assunção, 67
1100 LISBOA

DECLARAS



FERNANDO AMARAL, presidente da Assembleia da República considerou à chegada da delegação de deputados portugueses que se deslocou ao Parlamento Europeu, que «a visita esteve ao nível das expectativas». Nas palavras de Fernando Amaral, que chefiou a delegação na cerimónia de posse dos primeiros representantes portugueses no Parlamento Europeu, a deslocação dos deputados a Estrasburgo «correspondeu à grandeza da integração na CEE».

PINTO BALSEMÃO foi substituído como deputado da Assembleia da República até ao fim do ano parlamentar — anunciou a mesa do Parlamento. Francisco Rodrigues Pinto será o substituto. Na quarta-feira, a carta de Pinto Balsemão anunciando a sua demissão do Parlamento Europeu e a suspensão do seu mandato em S. Bento foi lida na reunião do grupo parlamentar do PSD, que se efectuou ao princípio da noite.

MARCO FERRERI, realizador italiano, tem como próximo projecto «Uma Comédia Africana» em que procurará mostrar que o envio de alimentos para países atingidos pela fome «é uma maneira pura e simples de se ficar em paz com a consciência».

«Na realidade, argumenta, o que fazemos é mandar o que nos sobra, sem termos em conta a sua verdadeira utilidade. Por exemplo, mandamos leite em pó, apesar de os médicos frequentemente denunciarem o seu carácter nocivo. Fingimos ignorar que apenas procuramos resolver os problemas da crise económica despachando excedentes dos armazéns do velho mundo».

MANUEL ALEGRE e Sottomayor Cardia (PS), José Augusto Gama (CDS), Magalhães Mota (PRD), Carlos Carvalhas (PCP) e Amândio de Azevedo, Víctor Crespo, Amélia Azevedo (PSD) são os deputados eleitos pelo Parlamento para a Assembleia Parlamentar do Conselho da Europa, conforme proposta apresentada pelos partidos. Como suplentes foram eleitos Silva Marques e Malato Correia (PSD), António Janeiro pelo (PS), Cristina Albuquerque e Carlos Lilaia pelo (PRD) e Vidigal Amaro pelo (PCP).

GRAÇA LOBO, acompanhada por Rogério Paulo, Henrique Viana, Madalena Sotto, Maria Cristina, Carmen Santos e Virgílio Castelo, pode ser vista, na pele de Hedda Gabler, no palco do Teatro Maria Matos. A peça com o mesmo nome, do dramaturgo norueguês Henrik Ibsen, estreou ontem à noite naquela sala. «Hedda Gabler» foi escrita em 1891 e o seu tema gira em torno de uma mulher da burguesia que não aceita os valores burgueses.

ESCANDALO EM VISEU

Práticas sexuais no cadáver de jovem

Dois empregados de uma agência funerária de Viseu são acusados da prática de «crime de manutenção de relações sexuais com um cadáver de uma jovem», confirmou uma fonte hospitalar daquela cidade.

O presidente do Conselho de Gestão do Hospital de Viseu, Jose Alberto Rodrigues, disse à Anop que mandou instaurar um inquérito com vista ao apuramento dos factos que teriam ocorrido na morgue daquele estabelecimento em Julho de 1985.

Segundo Jose Alberto Rodrigues, o inquérito foi solicitado pelo procurador-geral da República depois de uma funcionária hospitalar ter assistido «casualmente a uma perversão sexual praticada na morgue do hospital por dois elementos de uma agência funerária local».

«As cenas — acrescentou – terao sido praticadas na tarde de 30 de Julho no cadáver de uma jovem», que morrera dias antes num acidente de viação na estrada de Mundão.

Em comunicado, uma agência funerária de Viseu condena o facto de ter sido violado o dever de respeito devido aos mortos e posta em causa a ética profissional das várias agências funerárias da cidade.

Entretanto, um despacho do Conselho de Gerência do Hospital Distrital de Viseu, a que a Anop teve acesso, datado de 4 de Setembro de 1985, refere ter mandado instaurar um processo disciplinar contra um auxiliar da morgue daquele hospital.

O referido indivíduo é acusado no documento de ter «tocado nos seios do cadáver de uma jovem de forma desrespeitosa e condenável».

O caso está entretanto a ser investigado pela Polícia Judiciária de Coimbra.

SAI TODAS
AS SEXTAS-FEIRAS

Cartaz

SUPLEMENTO
17 DE DEZEMBRO
1986

AS ESTREIAS DA SEMANA

Da Itália chega «Nós Três» de Pupi Avati, a mais auspiciosa estreia da semana

NÓS TRÊS

Desde quarta-feira, no Estúdio 444.

A estadia de Mozart em Bolonha, em 1770 e a sua tentativa de escapar a um destino genial, talé o tema deste filme italiano onde o jovem Wolfgang Amadeus descobre a bissexualidade e pratica a sua auto-educação sentimental.

A realizar: Pupi Avati.

Principais intérpretes: Christopher Davidson, Lino Capolicchio, Dario Parisini, Barbara Rebeschini.

O MISTÉRIO DE UM RAPTO

Desde ontem, no Berna e no Tivoli.

Uma fita policial menor cujo único atractivo parece consistir em saber se Roger Moore é capaz de ainda se mover fora da órbita de 007.

A realizar: Bryan Forbes.

Principais intérpretes: Roger Moore, Rod Steiger, Elliott Gould, Anne Archer.

COMANDO

A partir de hoje, no Condes, Las Vegas-1 e Hollywood-1

Na senda rambomaníaca mais uma fita cheia de musculos violência e raiva que, ao que parece, fez ubilar muita plateia americana .

A realizar: Mark L. Lester

Principais intérpretes: Arnold Schwarzenegger, Rae Dawn Chong, Dan Hedaya, Vermon Wells.

Andrei Rubliov

Sem promoção visível, sem alerta nem informação (há estratégias de distribuição/exibição em que a semelhança com o suicídio não é pura coincidência...), está de novo, em Lisboa, Andrei Rubliov.

É um filme grande, excessivo, rasgado, cruel, visionário, místico, chão, genial. É um filme em que o cinema se ergue muito para além do que parecia possível, pensável (como nessa cena inicial, verdadeira matriz desta obra de Tarkovski, em que um homem voa e nós com ele, contra todas as probabilidades). É um filme que merecia multidões e espantos.

Ou talvez não – as multidões não se dão bem com o recolhimento mental que é preciso para ver **Andrei Rubliov.** Preferem o alarido à grandeza, o efeito à lenta maturação do essencial, o espectáculo da História às suas perplexidades.

Porquê pintar? Para quem? Glória de Deus, honra dos príncipes, felicidade dos homens? É esta a pergunta que Rubliov faz, toda a vida, todo o filme, até que, um dia, um jovem arrisca a cabeça e, com o trabalho do homem e a ousadia de quem estende a mão e agarra o céu, arranca do bronze, da terra e do suor, da lama e do medo, um som cavo e enorme: um sino tange, quem sabe para quem?

Andrei Rubliov: do mais fundo da Rússia e da alma humana, este filme de Andrei Tarkovski está de novo em Lisboa.

Que desabe o céu se alguém disser que ama o cinema e não aceder a esta obra.

CINEMA N'GOLA
(não aconselhável a menores de 13 anos)

Do fundo da memória medieval russa, um filme torturado, excessivo, genial

ALFAS TRIPLEX

— T. 806496

ALFA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis

Um salto no tempo, um salto no imaginário: a galáxia-Spielberg continua a lançar os seus meteoros com raro sucesso. Começa, porém, a perceber-se que o cinema não pode ser só isto...

(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

ALFA 2

COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola

* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70

(para maiores de 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

ALFA 3

A FLORESTA ESMERALDA
de John Boorman

Nas profundezas da Amazónia uma história que penetra no coração do confronto civilizacional — lá onde a palavra ecologia tem peso e realidade.

Um belo e arriscado filme.
(para maiores de 12 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.15 e 23.45 h

ALFA CLUB

A CHORUS LINE
de Richard Attenborough

(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

AMOREIRAS

— T. 691275

SALA 1

REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis

* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

SALA 2

BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney

*O «velho» classico Disney continua jovem e maravilhoso

(para todos)
13.30, 15.30, 17.30, 19 30, 21.30 e 23.30 h

SALA 3

SILVERADO
de Lawrence Kasdan

É do regresso do **western** que aqui se trata. Do retorno a espaços codificados (a planície, o **saloon,** a rua principal para o duelo inevitável) à acção sem limites,

ao Mal personificado numa boa colecção de mal-encarados e à justa revolta dos que não admitem ser espezinhados pelos grandes deste Mundo.

Tudo é simples, directo, eficaz: há tiros e truques, acção, humor e sentimentos. O **western** regressa e nós espectadores somos, outra vez, putos que torcem pelos heróis e sabem que tudo vai acabar em bem.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola

Empapado e exaltante, visionário e estreito, genial e desorientado, **Cotton Club** é um filme que se não ama perdidamente mas se vê entre o apaixonado e o desiludido.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

ÁVILA

— T. 539930
OS GOONIES
de Richard Donner

O mais infeliz dos filhos da galáxia-Spielberg, alimentado já pela sua própria inércia

(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
AMÉRICA VIOLENTA
de Romano Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h.

CAPITÓLIO

— T. 372358
PARAÍSO SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
15, 17, 19, 21 e 23 h

CASTIL

— T. 530194
OS ESPECIALISTAS
de Patrice Leconte
(para maiores de 12 anos)
De segunda a sexta: 15.30, 18.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CALEIDOSCÓPIO

— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES
prod. Walt Disney
*Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 2
(para todos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
de Paul Schrader
(não acons. men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
LARANJA MECÂNICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
ATALHOS
de Martin Ritt
(interdito a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

— T. 887255
SEM DEIXAR RASTO
de Stanley Joffé
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

007 — ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15.30, e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
COMANDO
de Mark L. Lester
*Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
OS GIGANTES DE ROMA
de Sergio Corbucci
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTÚDIO

— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
de Ridley Scott
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

ESTÚDIO 444

— T. 779095
NÓS TRÊS
de Pupi Avati
*Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

007 ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

TYGRA — O FOGO E O GELO
de Ralph Bakshi
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russel
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

GEMINI

— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859
COMANDO
de Mark L. Lester
*Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Ron Howard

Grande êxito nos Estados Unidos este Verão, **Cocoon** chega a Portugal em plena avalanche natalícia. É uma fita simpática e feliz que gere bastante bem uma ideia nem por isso inédita. Merece alguma condescendência, alguns aplausos

(para maiores de 6 anos)
14,15, 16.30, 18.45, 21,30 e 24.00

ao Mal personificado numa boa colecção de mal-encarados e a justa revolta dos que não admitem ser espezinhados pelos grandes deste Mundo.

Tudo é simples, directo, cheio de gags, habilidades e truques, acção, humor e sentimentos. O **western** regressa e nós espectadores somos, outra vez, putos que torcem pelos heróis e sabem que tudo vai acabar em bem.

(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

APOLO 70

— T. 763319
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola

Empolgante e exaltante, visionário e direito, genial e desonrado, **Cotton Club** é um filme que se move numa perdidamente louca e ve entre o apaixonado e o desiludido.

(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19, 21.30 e 24 h

AVILA

— T. 539930
OS GOONIES
de Richard Donner

O mais infeliz dos filhos da galaxia Spielberg, alimentado já pela sua propria inercia.

(para maiores de 6 anos)
15, 17, 19.10 e 21.45 h

AVIS

— 577163
AMERICA VIOLENTA
de Romano Vanderbes
(para maiores de 18 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

BERNA

— T. 776098
O MISTERIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
*Ver "As estreias da semana"
(para maiores de 16 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CAPITOLIO

— T. 372358
PARAISO SEXUAL
(interdito a men. 18 anos)
[illegible]

CASTIL

T. 530194
OS ESPECIALISTAS
de Patrick Lecante
(para maiores de 12 anos)
[illegible]

CALEIDOSCOPIO

— T. 795093
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANOES
de Walt Disney
[illegible]
(para todos)
14, 15.30, 19 e 21.30 h

CINEBLOCO

— T. 556824
AMERICAN GIGOLO
de Paul Schrader
(nao acons. men. de 18 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.30 h

CINE 222

— T. 579460
LARANJA MECANICA
de Stanley Kubrick
(interdito a men. 18 anos)
14, 16.30, 19 e 21.30 h

CINE ESTÚDIO ACS

— T. 887255
ATALHOS
de Martin Ritt
(interdito a men. 13 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

CINE PORTELA

— T. 2524761

ESTÚDIO ANUSHA

— T. 887255
SEM DEIXAR RASTO
de Stanley Jaffe
(para maiores de 12 anos)
16.00 e 21.45 h
Sábados e domingos: 14.45, 17.00 e 21.45 h

ESTÚDIO SHEZA

007 — ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
15.30 e 21.30 h
Sábados e domingos: 15.00, 17.15 e 21.30 h

CITY CINE

— T. 549999
A ROSA PURPURA DO CAIRO
de Woody Allen
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

CONDES

— T. 322523
COMANDO
de Mark L. Lester
*Ver "As estreias da semana"
(para maiores de 16 anos
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

EDEN

— T. 320768
OS GIGANTES DE ROMA
de Sergio Corbucci
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ESTUDIO

— T. 555134
A LENDA DA FLORESTA
de Ridley Scott
(para maiores de 6 anos)
[illegible]

ESTUDIO 444

T. 779095
NOS TRES
de Pupi Avati
*Ver "As estreias da semana"
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

FONTE NOVA

— T. 7145088

SALA 1

007 ALVO EM MOVIMENTO
de John Glen
(para maiores de 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.15 h

SALA 2

TYGRA — O FOGO E O GELO
de Ralph Bakshi
(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45 e 21.15 h

SALA 3

AS NOITES DE CHINA BLUE
de Ken Russel
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

«O musical» na cinemateca e na Gulbenkian

Depois de um fim-de-semana ainda sob o signo operático, chega a este ciclo a estética do video clip em sessões a efectuar no Centro de Arte Moderna.

Eis o programa dos próximos dias:

Na Cinemateca:
Sexta-feira, 17, às 18h30

GIOVANNA D'ARCO AL ROGO/1954
de Roberto Rossellini
c/ Ingrid Bergman

No Grande Auditório da F.C.G.
Sexta-feira, 17, às 21.30 h

L'ELISSIR D'AMORE/1946
de Carmine Gallone
c/Nelly Corradi, Tito Gobbi

AIDA/1953
(Aida)
de Carmine Gallone
c/ Sophia Loren (Renata Tebaldi)

Na Cinemateca:
Sabado, 18, às 15h30

LEISE FLEHEN MEINE LIEDER/1934
(Sinfonia Incompleta)
de Willi Forst
c/ Hans Jaray, Marta Eggerth

Sábado, 18, às 18h30
ES WAR EINE RAUSCHENDE BALLNACHT/1939
(Páginas Imortais)
de Carl Froelich
c/ Zarah Leander, Marika Rökk

Sábado, 18, às 21h30
SYMPHONIE EINES LEBENS/1943
de Hans Bertram
c/ Harry Baur

De Terça-feira, 21 a Sexta-feira, 24
em colaboração com o ACARTE
no Centro de Arte Moderna

Sessões com «Video-clips» de Bruce Gowers, David Mallett, Kevin Godley e Lol Creme, Bob Giraldi, Steve Barron, Julian Temple, etc., com Michael Jackson, David Bowie, Talking Heads, New Order, The Smiths, ABC, Culture Club, Malcolm McClaren, Lennie Anderson, etc.

Steve Barron, um dos realizadores cujos «video clips» serão apresentados no Centro de Arte Moderna

GEMINI

— T. 734009
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis

(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

HOLLYWOOD

— T. 802859
COMANDO
de Mark L. Lester
*Ver "As estreias da semana"
(para maiores de 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.45 h

SALA 2

COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Ron Howard

Grande exito nos Estados Unidos este Verão, **Cocoon** chega a Portugal em período [illegible] É uma fita simpática e boa que gere bastante bem uma ideia nem por isso inedita. Merece [illegible] aplausos.

(para maiores de 6 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 24.00

AS ESTRELAS

ANDREI RUBLEV	★★★★★
JE VOUS SALUE, MARIE	★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	★★★★
A CASA E O MUNDO	★★★★
SILVERADO	★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★★
COTTON CLUB	★★★
A FLORESTA ESMERALDA	★★★
NOME: CARMEN	★★
OS GOONIES	★★
UTU – O ÚLTIMO GUERREIRO	★★
MOVIMENTO EM FALSO	★★
COCOON	★★
RAMBO – A VIGANÇA DO HERÓI	●

IGOPER
DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston
(para maiores de 12 anos
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18.30h

IMPÉRIO
— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
de Patricee Leconte
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS
— T. 631162
SALA 1
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
Prestes a atingir a bonita idade de 80 anos (que completará em Agosto), activo no cinema há quase 50 anos, realizador sem hiatos há mais de 40, John Huston é o último guerreiro «clássico» a abandonar a liça e, a avaliar pelos seus últimos trabalhos, vai deixar o cinema pelo lado de cima: depois de **«Debaixo do vulcão»**, controverso mas imponente, chega a agora **«A honra dos padrinhos»** em que o «velho» Huston parece fazer apelo a todas as provisões de ironia e acidez para realizar — em estado de sarcasmo — uma fita que deixa o espectador estupefacto.
(para maiores de 16 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.15, 18.45 e 21.30 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

SALA 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de David Jones
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood – Sala 2.
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.45 e 21.45 h
Sábados, domingos e feriados: 14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h
Sábados: sessão também às 24.00 h.

LONDRES
— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-1
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 00.30 h
Sábados: sessão também às 24.30 h

MUNDIAL
— T. 538743
DAS ARDENAS AO INFERNO
de Alberto de Martino
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

N'GOLA
— T. 573407
UTU — O ÚLTIMO GUERREIRO
de Geoff Murphy
Da Nova Zelândia nos chega esta agradável surpresa, um filme em que um conflito colonial serve de pano de fundo para a encenação do desvairo em que se torna qualquer espiral de violência.
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45h
ANDREI RUBLEV
de Andrei Tarkovski
*Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.00 16.30, 19.00
e 21.30 h

NIMAS
— T. 574362
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ODEON
— T. 326283
O ANJO MALDITO
(para maiores de 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

OLÍMPIA
— T. 325309
A ESTUDANTE SEXY
(para maiores de 18 anos)
Sessões contínuas a partir das 14 h

POLITEAMA
— T. 326305
OS ESPECIALISTAS
de Patrice Leconte
(para maiores de 16 anos)
(14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

QUARTETO
— T. 771378
NOTA: Os horários do Quarteto sofrem por vezes alterações imprevistas, em particular durante o fim-de-semana. É conveniente a confirmação telefónica prévia.

SALA 1
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
*Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

SALA 2
A CASA E O MUNDO
de Satyajit Ray
Baseado num romance de Tagore, **«A casa e o mundo»** é uma daquelas fitas de fim de carreira, serenas e cépticas, sumptuosas e simples — a abóboda com que se completa a catedral que é a filmografia de Satyajit Ray. A ver, com carácter de urgência.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

SALA 3
NOME: CARMEN
de Jean-Luc Godard
O Tio Jean-Luc é um brincalhão...
O que não impede que ele descubra, num clarão, o tom exacto do amarelo — Van Gogh, a explodir de loucura num roupão; ou o terrível corte no amor, nessa paroxística cena no banho; ou a mudança de luz e cor nas vagas, que vêm, vão, eternas...; ou o desejo firme, materializado nos seios de Maruschka Detmers sob a claridade de uma janela; ou a beleza sufocante de uma imagem, a magia de som **(Nome: Carmen»** é tecnicamente sublime — a roçar as coisas impossíveis...)
E tudo isto jorra, embrulhado num território amorfo, banhado pelos Quartetos de Beethoven — já não há histórias para contar, o cinema caminha para uma arte abstracta, a decifrar.
O tio Jean-Luc anda cada vez mais sozinho.
(para maiores de 16 anos)
15.00, 17 00, 19.00 e 21.30 h
Ao sábado também às 23.30 h

SALA 4
MOVIMENTO EM FALSO
de Wim Wenders
A inabitabilidade germânica nos idos de 75, o desnorte, a solidão, o silêncio. O mais convencional dos filmes de Wenders.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 19.00 e 21.30 h

REX
— T. 864756
UTU — O ÚLTIMO GUERREIRO
de Geoff Murphy
* Ver nota crítica no espaço N'Gola
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45 h
JE VOUS SALUE MARIE
de Jean-Luc Godard
Um dos acontecimentos cinematográficos de 1985 volta a estas em exibição
(para maiores de 16 anos)
19.00 e 21.30 h

ROMA
— T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos
O Vietname volta, desta vez não como mágoa mas como espaço de vindicta. John Rambo vem ganhar — no cinema — o que a América perdeu — no terreno. Chama-se a isto alienação — se é que a palavra, de tão desvalorizada, ainda quer dizer alguma coisa.
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ROXY
— T. 548560
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
de Don Sharp
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. JORGE
— T. 579144

SALA 1
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
15.30, 18.30 e 21.15 h.

SALA 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood-Sala 2
(para maiores de 6 anos)
14.30, 16.45, 19 e 21.15 h

SALA 3
A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª ARTE
— T. 730715
SILVERADO
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3.
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.00, 19.10 e 21.45 h

STAR
— T. 804210
DIVÓRCIO EM HOLLYWOOD
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta: 15.00. 18.15 e 21.30 h
Sabados e domingos. 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h.

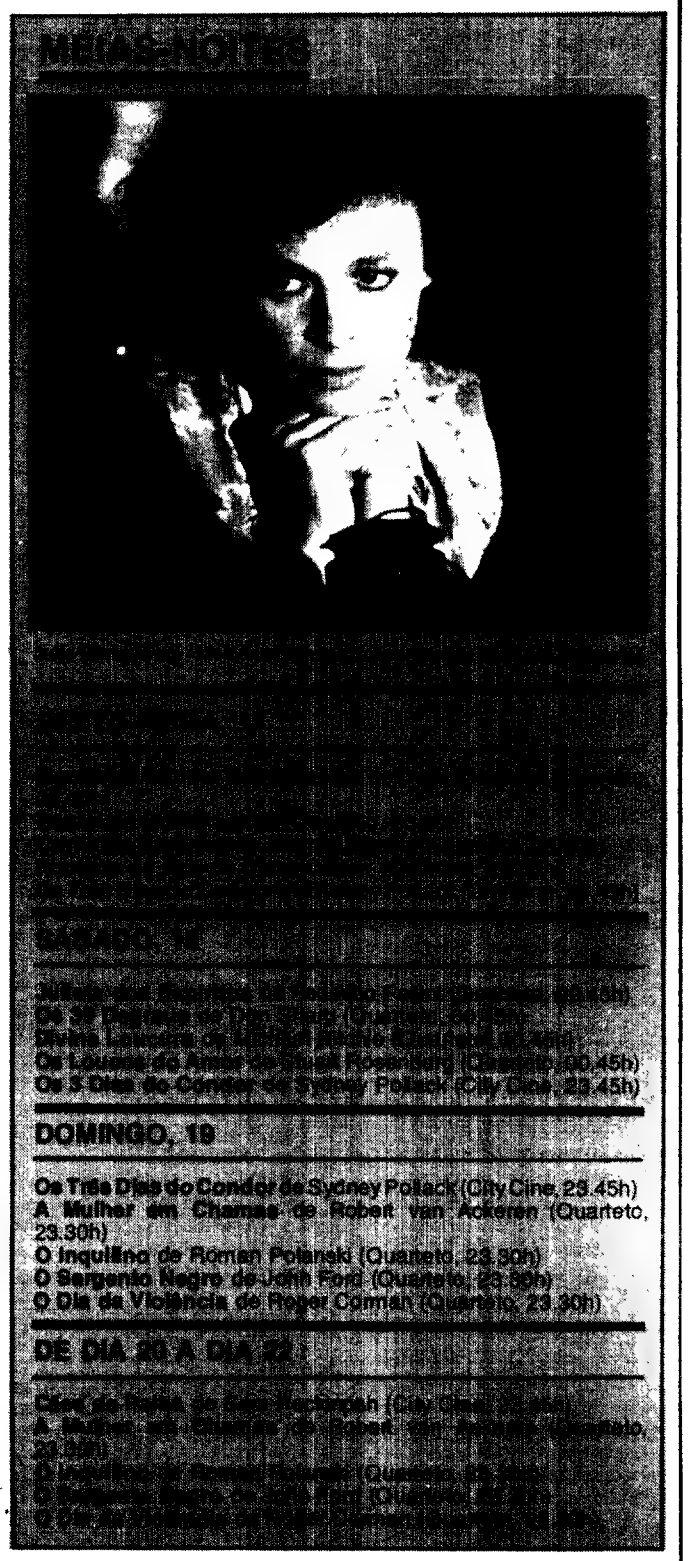
TERMINAL
— T. 371573
OS GOONIES
de Richard Donner
* ver nota crítica no espaço do Ávila
(para maiores de 6 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
Sábados, domingos e vésperas de feriados: sessão também às 23.30 h

TIVOLI
— T. 570595
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

TURIM
— T. 706666
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h
Sábados e domingos:
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

XENON
— T. 368480
MISCHIEF — JOVENS E APAIXONADOS
de Mel Damsky
(para maiores de 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

ZODÍACO
— T. 570151
BÓLIDES DA MORTE
(interdito a men. 13 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h



... E AINDA

ABC-CINE CLUBE DE LISBOA
Hoje, às 18.45 h, no Estúdio 444, exibição de
Pyaasa
de Guru Dutt (India)

INSTITUTO ALEMÃO
Quinta-feira, 23, às 18.30 h, na sede do Instituto vai passar

Winterspelt
de Eberhard Fechner (1978)
(cópia legendada em Português)

CINECLUBE DE VISEU
Hoje, às 21.30 h, no Auditório Calouste Gulbenkian da Casa-Museu de Almeida Moreira está programado

A cidade branca
de Alain Tanner (1983)

Teresa Madruga em «A Cidade Branca» **(hoje, em Viseu)**

IGOPER
DEBAIXO DO VULCÃO
de John Huston
(para maiores de 12 anos
15.30 e 21.30 h
Sábados, domingos e segundas: sessão também às 18 30h

IMPÉRIO
— T. 555134
OS ESPECIALISTAS
de Patricee Leconte
(para maiores de 12 anos)
15.15, 18.30 e 21.30 h

LAS VEGAS

— T. 631162
SALA 1
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston

Prestes a atingir a bonita idade de 80 anos (que completara em Agosto), activo no cinema ha quase 50 anos, realizador sem hiatos ha mais de 40, John Huston e o ultimo guerreiro «classico» a abandonar a liça e, a avaliar pelos seus últimos trabalhos, vai deixar o cinema pelo lado de cima: depois de **«Debaixo do vulcão»**, controverso mas imponente, chega a agora **«A honra dos padrinhos»** em que o «velho» Huston parece fazer apelo a todas as provisões de ironia e acidez para realizar — em estado de sarcasmo — uma fita que deixa o espectador estupefacto.

(para maiores de 16 anos)
15 15, 18 30 e 21.30 h
Sábados, domingos e feriados: 14 00, 16 15, 18.45 e 21 30 h
Sabados sessão tambem as 24.00 h

SALA 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de David Jones
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood Sala 2
(para maiores de 6 anos)
15 30, 18 45 e 21 45 h
Sabados, domingos e feriados 14 00, 16 30, 19 00 e 21 45 h
Sabados sessão tambem as 24 00 h

LONDRES

— T. 801313
A HONRA DOS PADRINHOS
de John Huston
* Ver nota crítica no espaço do Las Vegas-1
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16.30, 19 00 e 00.30 h
Sábados: sessão tambem as 24.30 h

MUNDIAL

— T. 538743
DAS ARDENAS AO INFERNO
de Alberto de Martino
(para maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19 00 e 21.30 h

N'GOLA

— T. 573407
UTU — O ULTIMO GUERREIRO
de Geoff Murphy
Da Nova Zelândia nos chega esta agradavel surpresa, um filme em que um conflito colonial serve de pano de fundo para a encenaçao do desvairo em que se torna qualquer espiral de violência
(para maiores de 12 anos)
14.30, 16.45h
ANDREI RUBLEV
de Andrei Tarkovski
*Ver «Destaque»
(para maiores de 12 anos)
14.00 16 30 19 00 e 21 30 h

NIMAS

— T. 574362
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
* Ver nota crítica no espaço do Apolo 70

AS ESTRELAS

ANDREI RUBLEV	★★★★★
JE VOUS SALUE, MARIE	★★★★★
A ROSA PÚRPURA DO CAIRO	★★★★★
A HONRA DOS PADRINHOS	★★★★
BRANCA DE NEVE E OS SETE ANÕES	★★★★
A CASA E O MUNDO	★★★★
SILVERADO	★★★★
REGRESSO AO FUTURO	★★★★
COTTON CLUB	★★★
A FLORESTA ESMERALDA	★★★
NOME: CARMEN	★★
OS GOONIES	★★
UTU – O ÚLTIMO GUERREIRO	★★
MOVIMENTO EM FALSO	★★
COCOON	★★
RAMBO – A VIGANÇA DO HERÓI	●

(para maiores de 12 anos)
14 00, 16.30, 19.00 e 21 30 h

ODEON

— T. 326283
O ANJO MALDITO
(para maiores de 18 anos)
14 30, 16 45, 19.00 e 21 30 h

OLIMPIA

— T. 325309
A ESTUDANTE SEXY
(para maiores de 18 anos)
Sessões continuas a partir das 14 h

POLITEAMA

— T. 326305
OS ESPECIALISTAS
de Patrice Leconte
(para maiores de 16 anos)
(14 15, 16.30, 19 00 e 21 30 h

QUARTETO

— T. 771378
NOTA: Os horarios do Quarteto sofrem por vezes alteraçoes imprevistas, em particular durante o fim-de-semana E conveniente a confirmaçao telefonica previa

SALA 1
COTTON CLUB
de Francis Ford Coppola
*Ver nota crítica no espaço do Apolo 70
(para maiores de 16 anos)
14.00, 16 30, 19.00 e 21 30 h

SALA 2
A CASA E O MUNDO
de Satyajit Ray

Baseado num romance de Tagore, **«A casa e o mundo»** e uma daquelas fitas de fim de carreira serenas e cepticas, sumptuosas e simples — a aboboda com que se completa a catedral que e a filmografia de Satyajit Ray. A ver com caracter de urgencia
(para maiores de 12 anos)
14 00, 16 30 19 00 e 21 30h

SALA 3
NOME: CARMEN
de Jean-Luc Godard

O Tio Jean-Luc e um brincalhão

O que não impede que ele descubra num clarão, o tom exacto do amarelo Van Gogh a expiar de loucura num roupão ou o terrivel corte no amor nessa paroxistica cena no banho ou a mudança de luz e cor nas vagas, que vêm, vão eternas...; ou o desejo firme, materializado nos seios de Maruschka Detmers sob a claridade de uma janela; ou a beleza sufocante de uma imagem a magia de som **(Nome: Carmen** e tecnicamente sublime trocar as coisas impossiveis)

E tudo isto junto, embrulhado num territorio amorfo banhado pelos Quartetos de Beethoven jerado ha de haver para contar o cinema talvez uma arte abstracta a descobrir

Godard vai andando cada vez mais sozinho

(para maiores de 16 anos)
15 00, 17 00, 19 00 e 21 30 h
Ao sábado tambem as 23 30 h

SALA 4
MOVIMENTO EM FALSO
de Wim Wenders
A inabitabilidade germanica nos idos de 75, o desnorte, a solidao, o silencio. O mais convencional dos filmes de Wenders.
(para maiores de 12 anos)
15 00, 19 00 e 21 30 h

REX

— T. 864756
UTU — O ULTIMO GUERREIRO
de Geoff Murphy
* Ver nota crítica no espaço N'Gola
(para maiores de 12 anos)
14 30, 16 45 h
JE VOUS SALUE MARIE
de Jean-Luc Godard
Um dos acontecimentos cinematograficos de 1985 volta a estas em exibição
(para maiores de 16 anos)
19 00 e 21 30 h

ROMA

— T. 889192
RAMBO — A VINGANÇA DO HERÓI
de George P. Cosmatos

O Vietname volta, desta vez não como mágoa mas como espaço de vindicta John Rambo vem ganhar no cinema o que a America perdeu no terreno Chama-se a isto alienação e que a palavra, de tão desvalorizada, ainda quer dizer alguma coisa
(para maiores de 12 anos)
14 00, 16 30, 19 00 e 21 30 h

ROXY

— T. 548560
O SEGREDO DA CAVERNA FANTASMA
de Don Sharp
14 00, 16 30, 19.00 e 21 30 h

S. JORGE

— T. 579144

SALA 1
REGRESSO AO FUTURO
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Alfa 1
(para maiores de 6 anos)
15 30, 18 30 e 21 15 h

SALA 2
COCOON — A AVENTURA DOS CORAIS PERDIDOS
de Robert Zemeckis
* Ver nota crítica no espaço do Hollywood Sala 2
(para maiores de 6 anos)
14 30, 16.45, 19 e 21 15 h

SALA 3
A CHORUS LINE
de Richard Attenborough
(para maiores de 6 anos)
14 00, 16.30, 19.00 e 21 30 h

7.ª ARTE

— T. 730715
SILVERADO
de Lawrence Kasdan
* Ver nota crítica no espaço do Amoreiras 3
(para maiores de 12 anos)
15 00, 17.00, 19 10 e 21 45 h

STAR

— T. 804210
DIVORCIO EM HOLLYWOOD
de Charles Shyer
(para maiores de 12 anos)
de segunda a sexta 15 00, 17 00, 19 10 e 21 30 h
sabados e domingos 14 30, 16 45, 19 00 e 21 30 h

TERMINAL

— T. 371573
OS GOONIES
de Richard Donner
* Ver nota crítica no espaço do Avila
(para maiores de 6 anos)
13 00, 15 00, 17 00, 19 00 e 21 30 h
Sábados domingos e vésperas de feriados: sessao tambem as 23 30 h

TIVOLI

— T. 570595
O MISTÉRIO DE UM RAPTO
de Bryan Forbes
* Ver «As estreias da semana»
(para maiores de 16 anos)
14 00, 16.30, 19 00 e 21 30 h

TURIM

— T. 706666
A TESTEMUNHA
de Peter Weir
(para maiores de 12 anos)
15 00, 17.30 e 21 30 h
Sabados e domingos
14 00, 16 30, 19 00 e 21 45 h

XENON

- T. 368480
MISCHIEF -- JOVENS E APAIXONADOS
de Mel Damski
(para maiores de 12 anos)
14 15, 16 30, 19 00 e 21 30 h

ZODÍACO

— T. 570151
BOLIDES DA MORTE
(interdito a men. 13 anos)
15 00, 17 00, 19 00 e 21 30 h

MEIAS-NOITES

Julie Christie em «Memórias de uma Sobrevivente» (hoje, no Quarteto)

SEXTA-FEIRA, 17
Memórias de uma Sobrevivente de David Gladwell (Quarteto, 23.30h)
Daniel de Sidney Lumet (Quarteto, 23.30h)
Carne de Primeira de Michael Ritchie (Quarteto, 23.30h)
Homens de Aço de Steve Carver (Quarteto, 23.30h)
Os Três Dias do Condor de Sydney Pollack (City Cine, 23.45h)

SÁBADO, 18
Julieta dos Espíritos de Federico Fellini (Quarteto, 00.45h)
Os 39 Degraus de Don Sharp (Quarteto, 00.45h)
Divina Loucura de Michael Ritchie (Quarteto, 00.45h)
Os Loucos do Amor de Stuart Rosenberg (Quarteto, 00.45h)
Os 3 Dias do Condor de Sydney Pollack (City Cine, 23.45h)

DOMINGO, 19
Os Três Dias do Condor de Sydney Pollack (City Cine, 23.45h)
A Mulher em Chamas de Robert van Ackeren (Quarteto, 23 30h)
O Inquilino de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h)
O Sargento Negro de John Ford (Quarteto, 23.30h)
O Dia da Violência de Roger Corman (Quarteto, 23.30h)

DE DIA 20 A DIA 22
Cães de Palha de Sam Peckinpah (City Cine, 23.45h)
A Mulher em Chamas de Robert van Ackeren (Quarteto, 23.30h)
O Inquilino de Roman Polanski (Quarteto, 23.30h)
O Sargento Negro de John Ford (Quarteto, 23.30h)
O Dia da Violência de Roger Corman (Quarteto, 23.30h).

... E AINDA

ABC-CINE CLUBE DE LISBOA
Hoje, as 18 45 h, no Estúdio 444, exibiçao de

Pyaasa
de Guru Dutt (India)

INSTITUTO ALEMÃO
Quinta-feira, 23, às 18.30 h, na sede do Instituto vai passar

Winterspelt
de Eberhard Fechner (1978)
(cópia legendada em Português)

CINECLUBE DE VISEU
Hoje às 21 30 h no Auditório Calouste Gulbenkian da Casa-Museu de Almeida Moreira esta programado

A cidade branca
de Alain Tanner (1983)

Teresa Madruga em «A Cidade Branca» (hoje, em Viseu)

TEATROTEATRO TEATRO **TEATRO** TEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATROTEATRO

As estreias

Nesta semana as atenções estão concentradas na Frei Miguel Contreiras. Estreia anunciada e aguardada com expectativa: um outro velho nórdico ressurge no nosso teatro. Trata-se de Ibsen com uma das suas grandes peças, **Hedda Gabler,** espectáculo da Companhia de Teatro de Lisboa, com encenação de Carlos Quevedo.

Convém lembrar que na Sala Experimental do D. Maria II estreou **A Caça ao Snark,** de Lewis Carrol, e que outras estreias estão naturalmente em preparação (é o caso do Teatro da Cornucópia com novo Strindberg).

No Porto, o TEAR tem em cena o seu novo trabalho com a peça de Júlio Dinis **O Último Baile em Casa do sr. Cunha,** encenação de Castro Guedes.

Voltando a Lisboa, atenção à reposição, com cara nova, do óptimo **Pó de Palco,** café-teatro na Comuna. No Teatro Ibérico, um Lorca comemorativo com **Bodas de Sangue;** e no Teatro do Século **Embalagem Perdida,** de Vera Feyder, está nas últimas.

ABC

Parque Mayer
Tel. 36 67 45
(De terça a domingo, às 21.45; sábados, domingos e feriados, também às 16.00)

Arsénico e Rendas Velhas, de Joseph Kesselring. Adapt.: César de Oliveira. Encenação: Carlos César. Cenografia: José Manuel Castanheira. Figurinos: JasmiM. Interpretaçã Aristides Teixeira, Camacho ta, Carlos Quintas, Carlos Ro Gil António, João Vasques, José de Carvalho, Luís Pinhão, Luísa Barbosa, Manuela Carlos, Maria Helena Matos, Mário Sanches, Nuno Mello e Rui Luís.

TEATRO MARIA VITÓRIA

Parque Mayer
Tel. 36 17 40
(De terça a sábado, às 20.30 e 22.45; domingos, às 16.00, 20.30 e22.45).
Não Batam mais no Zezinho, de Mário Zambujal, Henrique Santana e Francisco Nicholson. Encenação Henrique Santana. Interpretação: Alice Gomes, Carlos Cunha, Carlos Ivo, Eugénio Salvador, Fernando Mendes, Henrique Santana, Ivone Silva, Maria Armanda, Maria Cabral, Marília Barroso, Nuno Emanuel, Raquel Almeida e Soraya Arrais.
A grande revista dos últimos anos quase há um ano em cena.

TEATRO VARIEDADES

Parque Mayer
Tel. 32 06 37
(De terça a domingo, às 21.45; sábados, também às 16.00).
Um Coronel em Dois Actos. Adapt.: Francisco Nicholson. Encenação: Varela Silva. Interpretação: Alina Vaz, António Feio, Camilo Oliveira, Dulce Guimarães, Francisco Nicholson e Paulo Marcelo.

TEATRO VILLARET

Av.ª Fontes Pereira de Melo, 31-A
Tel. 78 86 09
(De terça a domingo, às 21.30; domingos, também às 16.00).
Pouco Barulho!, de Michael Frayn. Encenação: Varela Silva. Cenografia: Octávio Clérigo. Interpretação: Guida Maria, Henrique Santos, Isabel Mota, Jorge Nery, Manuela Maria, Morais e Castro, Nicolau Breyner, Rosa do Canto e Victor de Sousa.
O outro lado do «boulevard»: ímpar.

O outro teatro

CASA DOS TABUENSES

Rua dos Poiais de S. Bento, 76-2.º
Tel. 60 18 66
(De quarta a sábado, às 21.45)
Tutankamon e a sua Rainha. Texto e Encenação: Adolfo Gutkin. Cenografia: Ana Vieira. Interpretação: Carlos P. Vasconcelos e Silvina Pereira.

COMUNA

Praça de Espanha
Tel. 72 08 18
(De terça a sábado, às 21.30; domingos, às 17.00)
Amadis, de Abel Neves. Encenação: João Mota. Interpretação: Abel Neves, Alfredo Brissos, Almeno Gonçalves, André Nuno, António Melo, Carlos Paulo, Cecília Sousa, Isabel Medina, João Mota, J. Loureiro, José Pedro Gomes, Maria Marília, Marques Arede e Paulo Ferreira.
Agora em últimas, o belo espectáculo no novo espaço da Comuna.

TEATRO ABERTO

Praça de Espanha
Tel. 77 09 69
(Quintas, sextas e sábados, às 21.45; domingos, às 16.00)
Tu e Eu, de Friedrich Karl Waechter. Encenação: João Lourenço. Cenografia: Ângelo Sousa. Interpretação: Carlos Pisco, João Perry, Jorge Gonçalves e Miguel Guilherme. **Novo Grupo.**
Também em últimas, um espectáculo que é uma beleza.

TEATRO IBÉRICO
Rua de Xabregas, 54
Tel. 382531
Bodas de Sangue, de Federico Garcia Lorca. Encenação: Blanco Gil. Interpretação: Alexandre Melo, Alfonso Garcia, Amélia Varejão, Argentina Rocha, Custódia Gallego, Francisco Soromenho, Jorge Coelho, Jorge Sousa Costa, Lia Gama, Lídia Franco, Manuela Cassola, Maria Manuel Nery, Miguel Martins e Miguel Meneses.
Um Lorca aquém do que seria de esperar mas que merece a visita sobretudo para conhecer um tão belo texto como este.

TEATRO MARIA MATOS
Av. Frei Miguel Contreiras
Tel. 897017
(De quarta a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00.)

Hedda Gabler, de Henrik Ibsen. Tradução: Artur Ramos e Helena Ramos. Encenação: Carlos Quevedo. Cenografia e Figurinos: Jasmim. Interpretação: Carmen Santos, Graça Lobo, Henrique Viana, Madalena Sotto, Maria Cristina, Rogério Paulo e Virgílio Castelo. **Companhia de Teatro de Lisboa.**
Agora alargada a companhia de Graça Lobo num dos textos fundamentais do teatro moderno.

TEATRO NACIONAL D. MARIA II
Rossio
Tel. 372246
(De terça a sábado, às 21.45; sábados e domingos, às 16.30.)

A Caça ao Snark, de Lewis Carrol. Tadução: Manuel Resende. Encenação: Teresa Garcias Fernandes. Cenografia: Pedro Hestnes Ferreira. Música: Sérgio Godinho. Interpretação: António Capelo, Fernando Candeias, Helena Serrão, Helena Simões, José Lopes e Viriato José. Grupo **Dou-te Tudo e Mais Não Posso.**
Dizíamos no último cartaz: «Um novo grupo com um espectáculo que promete. Arrisque.» Dizemos depois de ver o espectáculo: Prometeu, não deu. Não arrisque.

TEATRO DO SÉCULO
Rua do Século, 41
(Sextas, às 21.30; sábados, às 17.00 e 21.30; domingos, às 17.30.)

Embalagem Perdida, de Vera Feyder. Encenação: Ricardo Marquez. Interpretação: Cunha Carvalheiro e Lucinda Loureiro.
Últimas representações de um espectáculo suficientemente interessante para merecer a visita, em especial pelas duas intérpretes e em especial por Cucha Carvalheiro, uma actriz que vai dar que falar.

Teatro & Copos

COMUNA
Café-teatro
Praça de Espanha
Tel. 7260818
(Sábados, às 14.00.)

Pó de Palco, colagem de textos em versão renovada. Encenação: João Mota. Interpretação: Amélia Videira, Carlos Paulo, Carmen Marques, José Pedro Gomes e Marques Arede.
Um dos melhores trabalhos do género nos últimos anos.

FINALMENTE CLUB

Rua da Palmeira, 38
Tel. 372652
(Todos os dias, excepto à segunda, às 24.00).
Não Há Nada P'ra Ninguém, de José Manuel Rosado. Interpretação: João Filipe, Joaquim Century, Lydia Barloff, Ruth Briden, Vicky Batton, Vital Leal e Zizi Mayer.

O melhor do mundo

CASA DA COMÉDIA
Rua S. Francisco Borja, 24 (às Janelas Verdes)
Tel. 607299

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00).

A Banda do Chico da Holanda, de Chico Buarque da Holanda. Encenação: Filipe La Féria. Interpretação: Ângela Pinto, Durval

1985 (5)

Pergunta-se: o ano teatral em balanço deve referir-se exclusivamente àquilo que vimos nos palcos portugueses, e também àquilo que não vimos? Pela nossa parte, uma resposta positiva seria redutora, pois pensamos que o balanço do ano teatral deverá referir tudo o que de longe ou perto teve a ver com a prática teatral nas suas manifestações activas e passivas. Hélas! não temos ilusões: trata-se de um projecto irrealizável de tal maneira o teatro está imbrincado no nosso quotidiano. Teremos por isso que nos cingir ao que mais de perto tem a ver com a criação teatral, como é o caso, por exemplo, da criação dramática ou de obras que sobre o teatro, escrito ou representado, dissertam. Os livros de teatro de 1985, portanto.

Para começar uma surpresa bastante desagradável: foram em número inferior à média os livros de/sobre teatro publicados em 85. É a crise, calcula-se. Os autores portugueses foram uma vez mais os grandes sacrificados. Vamos às contas: 7 obras com textos de autores portugueses; 4 obras em tradução; 1 livro de memórias; 3 de história teatral; 1 de crítica de textos dramáticos; 1 de crítica de espectáculos.

Obras dramáticas de autores portugueses. **Drama dos Santos Reis Magos,** compilação de textos populares de temática religiosa que permite o conhecimento de obras de acesso bastante difícil (1). Não se trata de grandes textos dramáticos embora cada um deles faça parte de um património cuja defesa passa pela sua edição, como foi o caso. O volume é constituído por autos, diálogos, dramas, entremezes, loas, num total de 15 textos breves, acompanhados por um aparelho crítico simples mas que permite uma mais fácil leitura dos textos, todos eles em verso.

A SPA reuniu num volume da sua colecção três pequenos textos de outros tantos autores, textos representados no auditório Frederico de Freitas. Dois dramaturgos jovens e um jovem poeta que tenta a poesia dramática, cada um deles com personalidade própria, embora seja possível detectar em cada um pistas que podem conduzir a uma diferente linguagem dramática. Aliás, não será por acaso que se encontram reunidos neste volume (Luís Figueiredo Tomé, Paulo César e Al Berto) (2).

Só as confusões que reinam no nosso teatro explicam, embora mal, o facto da mais recente peça de Carlos Wallenstein, **O Amor das Três Laranjas**, não ter ainda sido representada (3). Trata-se de uma daquelas obras que se dirigem a todos os públicos (jovens e adultos retirarão delas leituras e prazeres diversos), e cuja riqueza de imaginário tem rigorosa correspondência numa forma verbal muito original.

Uma nova colecção que se ficou, para já, pelo primeiro volume, com a peça de Manuel Laranjeira **Às Feras**, obra em 1 acto (4). Esta edição é bem significativa da situação do dramaturgo português: estreada em 1905, da autoria de um dos nossos mais originais e polémicos escritores da época, só 80 anos depois a peça foi editada. Trata-se, no entanto, de um texto indispensável para a história do teatro português deste século, tendo feito parte de um dos poucos movimentos teatrais do século XX, em Portugal, o do Teatro Livre. Como aliás melhor explica Luiz Francisco Rebello no seu notável prefácio.

Registemos por fim duas peças para crianças (e para os outros): **A Guerra do Tabuleiro de Xadrez**, de Manuel António Pina, peça em verso, escrita especialmente para o grupo portuense Pé de Vento, com aquele toque de um auto que é um admirável poeta não apenas nos seus livros de versos como também nas peças para crianças que tem escrito (5); a excelente adaptação de Norberto Ávila da peça de António José da Silva, com o título **D. Quixote e Sancho Pança**, trabalho realizado para a Companhia de Marionetas de Lisboa (6).

Se são poucos os volumes com obras dramáticas ou com obras sobre teatro que este ano podemos arquivar, em compensação, também neste campo, houve aquilo que poderemos considerar, sem exagero, acontecimentos. A edição da tradução de Eduarda Dionísio, Maria Adélia Silva Melo e Luís Miguel Cintra de **Ricardo III,** de Shakespeare, é um deles (7). Como se sabe, foi este o texto representado em 85 pelo Teatro da Cornucópia, trabalho que representa um esforço vitorioso em relação ao conseguimento de um texto português e teatral de grande qualidade.

Outra edição importante, ainda ligada ao Teatro da Cornucópia, é a de obras de Strindberg incluídas no ciclo que o grupo de Cintra está a promover. Para já estão publicadas as peças **A Ilha dos Mortos,** tradução de Osório Maateus, e **Páscoa**, tradução de Luís M. Cintra/Inga Gulander (8); outros volumes se seguirão. Finalmente, ainda neste capítulo, a obra de Frank Wedeking adaptada a partir da versão original por Kadidja Wedeking, em tradução de Anabela Mendes, Fernanda Gil Costa e João Barreto com posfácio de Fernanda Gil Costa (9). Numa bibliografia teatral tão pobre como a nossa, no que se refere a outras dramaturgias que não as da área francesa, estas edições são um espanto.

Os grandes acontecimentos

Mas acontecimentos, grandes acontecimentos, foram as edições de obras de bibliografia passiva. **Uma Casa com Janelas para Dentro,** livro de memórias de Costa Ferreira, uma obra sem paralelo na literatura portuguesa e que constitui uma aventura confessional como é raro encontrar-se nas literaturas mundiais, no campo do espectáculo (10). Trata-se sem dúvida de uma obra excepcional por qualquer ângulo por que o encaremos e que torna o autor credor da nossa admiração, independente de o interesse que dediquemos, ou não, ao teatro.

Outra obra excepcional: **António José da Silva — Criação e Realidade,** de José Oliveira Barata (11), dois volumes longos e densos, de consulta indispensável não só para aqueles que estejam interessados pela obra e vida do grande dramaturgo como pelos que se interessam pela história do teatro e da cultura portugueses. Obra que carreia elementos novos e polémicos, marca uma data na historiografia portuguesa do género.

Ano farto, este. Outra obra indispensável é a **História do Teatro da Revista em Portugal,** de Luiz Francisco Rebello, dois volumes de grande formato, suculentos pelo material histórico e crítico e pelo material gráfico (12). Também esta é uma obra indispensável na obra do estudioso, do amante do teatro; do que pela nossa cultura se interessa. O volume de **Crítica VI,** de João Gaspar Simões, é dedicado ao Teatro Contemporâneo. São 40 anos de escrita teatral onde estão incluídos quase todos os autores dramáticos portugueses (13). Se as opções e as ideias do autor são discutíveis, é evidente que esta obra contém um volume de informação que não se pode desprezar. Chamamos ainda a atenção para uma obra que não sendo do teatro contém referências ao teatro (Tragédia grega) que, na óptica psicanalítica que é a do autor, são raras na nossa literatura: **No Reino de Xantum** (Os jovens e o conflito de gerações), de Eurico Figueiredo (14). Por gregos, uma outra obra muito importante deve ser citada: **O Teatro Grego**, de António Freire, talvez o mais importante estudo que nesse campo se publicou entre nós (15). Aliás, o autor é um grande especialista na área do teatro clássico grego.

Por último (mas nesse caso os últimos não são os primeiros) citaremos o volume: **10 Anos de Teatro e Cinema em Portugal,** de Carlos Porto e Salvato Teles de Meneses (16).

(1) Biblioteca de Autores Portugueses — Ed. Imprensa Nacional/Casa da Moeda, Lisboa.
(2) **Novos Autores** — Col. Reportório da SPA-32. Lisboa.
(3) Col. **Teatro Vivo**-n.º 13. Posfácio do A. Lisboa.
(4) Col. Textos Dramáticos Inéditos — dirigida por Luiz Francisco Rebello, 10. Ed. Instituto Português do Património Cultural — Lisboa.
(5) Col. Borboleta — Edições Pé de Vento — Porto.
(6) Ed. Fundação Gulbenkian/Sacaea-Lisboa.
(7) Ed. Difel. Lisboa.
(8) Edições do Teatro da Cornucópia. Lisboa.
(9) Co-edição Apáginastantas/T.N.D. Maria II. Lisboa.
(10) Col. Arte e Artistas — Co-edição Imprensa Nacional/Casa da Moeda — SPA — Lisboa.
(11) Edição do Serviço de Documentação e Publicações da Universidade de Coimbra.
(12) Publicações Dom Quixote. Lisboa. Direcção gráfica: Vítor Palla.
(13) Col. Temas Portuguesas — Ed. Imprensa Nacional/Casa da Moeda. Lisboa.
(14) Biblioteca das Ciências do Homem — Ed. Afrontamento. Porto.
(15) Ed. Publicações da Faculdade de Filosofia. Braga.
(16) Col. Nosso Mundo. Ed. Caminho — Lisboa.

Carlos Porto

TROTEATROTE

Lucena, Júlia Correia e Rogério Samora.

SALÃO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)
Tel. 7266152

(Às segundas, quintas e sextas, às 9.30, 11.00 e 13.30)
Bola de Sabão, pelo grupo **Os Papa-Léguas.**
Um belo espectáculo para as crianças.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974

(Sábados, domingos e feriados, às 16.00)
Galileu, Contador de Histórias, de José Jorge Letria. Encenação: Kim Cachopo. Grupo **Teatro Infantil de Lisboa.**

Algures

LEIRIA
Edifício Santo e Baptista
(Quintas, sextas e sábados, às 21.30)
Diário de Um Louco, de Nicolau Gogol. Encenação: Andrzej Kowalski. Interpretação: Carlos Rosa, Grupo **Teatro das Quatro Estações**
Teatro Experimental de Leiria
Rua Afonso Lopes Vieira (ao Liceu Novo)
(Hoje último dia, às 21.30)
Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett. Encenação: José Valentim Lemos. Grupo **TELA.**
(Segunda, 20, e terça, 21, às 15.30)
Farsas são Farsas, de Manuel António Pina. Encenação: Carlos Fragateiro. Interpretação: Carlos Frade, Cristina Lousada, Fernanda Cardoso, Rui Sérgio.

SETÚBAL

Teatro de Bolso
Rua Dr. Aníbal Álvares da Silva, 9
Tel. 26078

(Sextas e sábados, às 21.30; domingos, às 16.30)
O Menino de Sua Mãe, sobre textos de Fernando Pessoa. Encenação: Carlos César e Carlos Curto. Interpretação: Isabel Ganilho, Carlos Rodrigues, Pompeu José, etc. **Teatro Animação de Setúbal.**

Margens

Julian Beck no «Cotton Club»
Se o leitor for ver o filme de Francis Coppola, **Cotton Club,** repare no intérprete do «gangster» Sol, espécie de capacho do Holandês. Ele **não tinha mãe: aparecera num caixote do lixo.** O intérprete chamava-se Julian Beck e morreu há meses. Fundador com Judite Malina, sua companheira de sempre, do Living Theâtre, Julian Beck levou a revolução ao teatro norte-americano e europeu nos anos 60. A revolução de Maio, entenda-se. E era um grande actor como se pode verificar.

RTP-2
(Segunda, 20 às 20.30)
Comédia à Moda Antiga, de Alexei Arbuzov. Encenação: Jorge Listopad. Realização: Cecília Neto. Interpretação: Carmen Dolores e Curado Ribeiro. **Se viu o espectáculo no Teatro Aberto, ou se não viu, veja a versão televisiva de uma criação muito bela com dois grandes trabalhos de Carmen Dolores e Curado Ribeiro, este Prémio Interpretação em 1984.**

MÚSICA

Dança africana no Centro de Arte Moderna

Elsa Wollianston é testemunho da emancipação da arte africana face ao secular colonialismo europeu, o qual também se manifesta naturalmente no plano cultural. Especialista em dança africana, recria-a com as suas faculdades excepcionais de intérprete naquilo que ela tem de mais característico do sincretismo originário, sem por outro lado recusar a integração de instrumentos não tradicionais na componente musical. A sua opção estética insere-se na linha de valorização da criatividade da cultura autóctone que hoje em dia é geralmente praticada por países do chamado «Terceiro Mundo» outrora sob domínio político europeu. Nas manifestações culturais a todos os níveis e não apenas na política está-se cada vez mais longe do eurocentrismo – o qual, por exemplo no domínio da música, já no primeiro quartel deste século foi cientificamente invalidado por investigadores como Stumpf, Sachs e Hornbostel. Não há **música, dança, teatro, literatura, pintura,** etc. entendidos como paradigmas provenientes da Europa. Tudo isso tem de ser compreendido no plural, como reflexo de conceitos, valores, funções, tradições diversas mas não hierarquizáveis segundo juízos de valor estéticos. As culturas africanas afirmam-se como se afirmam as asiáticas e as latino-americanas, afirmam-se não **contra** as europeias mas **diversamente** delas – e falar de **culturas europeias** (também no plural) é já reconhecer a diversidade de opções ideológico-culturais, de sistemas, de tradições que nelas se reconhecem e que se afrontam muitas vezes no interior de um mesmo país.

Os espectáculos que estão a decorrer diariamente no Centro de Arte Moderna destinam-se a uma bailarina solista (Elsa Wolliaston) e um conjunto misto de instrumentos tradicionais e europeus, que fazem parte do espaço coreográfico.

Desde o corpo da bailarina à sua gestualidade e à fábula subjacente (só totalmente descodificável quando referida a práticas sociais, étnicas, rituais com que não estamos familiarizados) tudo parece situar-se nos antípodas da concepção da dança tal como é assumida na Europa. Responder positivamente a esta mensagem que nos chega em códigos diferentes dos nossos é, no plano da fruição estética, aceder à condição de «cidadão do mundo» e reconhecer que a emancipação cultural de toda a humanidade passa pela relativização drástica da ideia de civilização europeia como critério e bitola do comportamento universal.

M.V.C.

DANÇA AFRICANA

19 Domingo
às 15.30 horas

«ONE STEP BEYOND»
«OUVERTURE»

Elsa WOLLIASTON
Dança
Bruno BESNAINOU
djembé
Evan CHANDLEE
flauta
Jean Yves COLSON
bateria
Benoît COLARDELLE
desenho de luzes
Alain de RAUCOURT
figurinos
17 e 18 Sexta e sábado
às 21.30 horas

«RITUEL II»

Elsa WOLLIASTON
dança
Jacques BRUYERE
djembé
Benoit COLARDELLE
desenho de luxes
Alain de RAUCOURT
figurinos

CONCERTOS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

19 Domingo, 16-30
Sé Patriarcal
Joaquim Simões da Hora, órgão
J. Urros
Cinco versos de 1.º tom de meio registo
Pedro de Araújo
Tento de 2.º Tom
Batalha de 6.º Tom
Frescobaldi
Dois trechos de «Fiori Musicali»
D. Scarlatti
Sonatas Kk 58 (Fuga) e 93
L. Couperin
Chaconne em ré menor
G. Corrette
Cinco trechos da «Missa do 8.º Tom»
Du Mage
Seis trechos do «Livro de Órgão»

20 Segunda-feira, 18.30
Grande Auditório

Kurt Equiluz, tenor
Margit Fussi, piano
Schumann
Liederkreis, op. 39
Brahms
Heimkehr
O vüsst ich doch den Weg zuruck
Wir wandelten
Ständchen
Lied
Du sprichst, dass ich mich Täuschte
Bitteres zu sagen denkst du
Liebe und Fruhling II

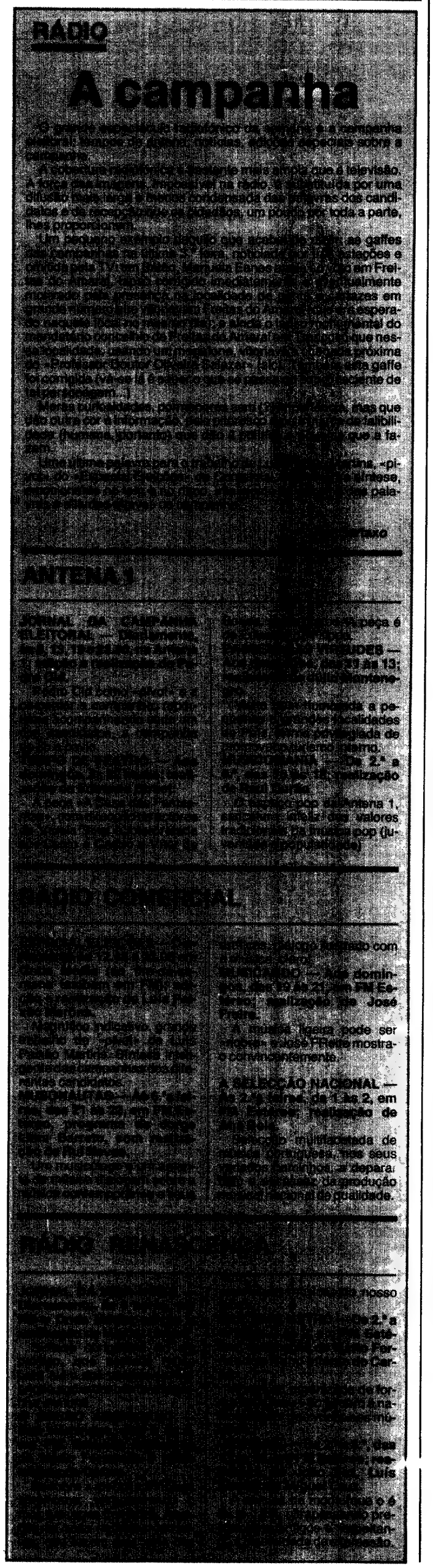
Joseph Marx
Marienlied
Venezianisches Wiegenlied
Bitte
Ständchen
Waldseligkeit

22 Quarta-feira, 18.30
Grande Auditório

Christian Zacharias, piano
D. Scarlatti
Quatro Sonatas
Mozart
Sonata em si bemol maior K333
Chopin
Quatro Scherzi

RÁDIO

A campanha



TROTEATROTE

Lucena, Julia Correia e Rogerio Samora

SALAO DAS FURNAS
Rua Raul Carapinha (a Sete Rios)
Tel. 7266152

(As segundas quintas e sextas, as 9 30 11 00 e 13 30)
Bola de Sabao, pelo grupo **Os Papa-Leguas.**
Um belo espectáculo para as criancas.

TIL
Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvario)
Tel. 639974

(Sabados, domingos e feriados as 16 00)
Galileu, Contador de Historias, de Jose Jorge Letria Encenaçao Kim Cachopo Grupo **Teatro Infantil de Lisboa.**

Algures

LEIRIA
Edificio Santo e Baptista
(Quintas, sextas e sabados as 21.30)
Diário de Um Louco, de Nicolau Gogol Encenação Andrzej Kowalski Interpretaçao. Carlos Rosa. Grupo **Teatro das Quatro Estaçoes**
Teatro Experimental de Leiria
Rua Afonso Lopes Vieira (ao Liceu Novo)
(Hoje ultimo dia, as 21 30)
Falar Verdade a Mentir, de Almeida Garrett Encenaçao Jose Valentim Lemos Grupo **TELA.**
(Segunda, 20, e terça, 21, as 15 30)
Farsas são Farsas, de Manuel Antonio Pina Encenaçao Carlos Fragateiro Interpretaçao Carlos Frade Cristina Lousada Fernanda Cardoso, Rui Sergio

SETUBAL

Teatro de Bolso
Rua Dr. Anibal Alvares da Silva, 9
Tel. 26078

(Sextas e sabados, as 21 30, domingos, as 16 30)
O Menino de Sua Mãe, sobre textos de Fernando Pessoa Encenaçao Carlos Cesar e Carlos Curto Interpretaçao Isabel Ganilho Carlos Rodrigues, Pompeu Jose, etc **Teatro Animaçao de Setubal.**

Margens

Julian Beck no «Cotton Club»
Se o leitor for ver o filme de Francis Coppola, **Cotton Club,** repare no interprete do «gangster» Sol, especie de capacho do Holandes. Ele **não tinha mãe: aparecera num caixote do lixo.** O intérprete chamava-se Julian Beck e morreu ha meses Fundador com Judite Malina, sua companheira de sempre, do Living Theâtre, Julian Beck levou a revoluçao ao teatro norte-americano e europeu nos anos 60 A revoluçao de Maio, entenda-se E era um grande actor como se pode verificar

RTP-2
(Segunda, 20 as 20.30)
Comedia à Moda Antiga, de Alexei Arbuzov. Encenaçao Jorge Listopad Realizaçao Cecilia Neto Interpretaçao Carmen Dolores e Curado Ribeiro. **Se viu o espectaculo no Teatro Aberto, ou se não viu, veja a versão televisiva de uma criação muito bela com dois grandes trabalhos de Carmen Dolores e Curado Ribeiro, este Prémio Interpretação em 1984.**

MÚSICA

Dança africana no Centro de Arte Moderna

Elsa Wolliaston e testemunho da emancipaçao da arte africana face ao secular colonialismo europeu, o qual também se manifesta naturalmente no plano cultural Especialista em dança africana recria-a com as suas faculdades excepcionais de intérprete naquilo que ela tem de mais caracteristico do sincretismo originano sem por outro lado recusar a integraçao de instrumentos nao tradicionais na componente musical. A sua opçao estética insere-se na linha de valonzaçao da criatividade da cultura autóctone que hoje em dia é geralmente praticada por paises do chamado «Terceiro Mundo» outrora sob dominio politico europeu Nas manifestaçoes culturais a todos os niveis e nao apenas na politica está-se cada vez mais longe do eurocentrismo – o qual, por exemplo no dominio da música, já no primeiro quartel deste seculo foi cientificamente invalidado por investigadores como Stumpf, Sachs e Hornbostel. Nao há **música, dança, teatro, literatura, pintura,** etc entendidos como paradigmas provenientes da Europa Tudo isso tem de ser compreendido no plural, como reflexo de conceitos, valores, funçoes, tradiçoes diversas mas não hierarquizáveis segundo juizos de valor estéticos As culturas africanas afirmam-se como se afirmam as asiáticas e as latino americanas afirmam se nao **contra** as europeias mas **diversamente** delas e falar de **culturas europeias** (também no plural) é ja reconhecer a diversidade de opçoes ideologico culturais, de sistemas, de tradiçoes que nelas se reconhecem e que se afrontam muitas vezes no interior de um mesmo pais

Os espectaculos que estao a decorrer diariamente no Centro de Arte Moderna destinam se a uma bailanna solista (Elsa Wolliaston) e um conjunto misto de instrumentos tradicionais e europeus, que fazem parte do espaço coreográfico

Desde o corpo da bailanna a sua gestualidade e à fábula subjacente (só totalmente descodificavel quando referida a práticas sociais étnicas, rituais com que nao estamos familiarizados) tudo parece situar-se nos antipodas da concepçao da dança tal como é assumida na Europa Responder positivamente a esta mensagem que nos chega em codigos diferentes dos nossos e no plano da fruiçao estética, aceder a condiçao de «cidadao do mundo» e reconhecer que a emancipaçao cultural de **toda** a humanidade passa pela relativizaçao drastica da ideia de civilizaçao europeia como criterio e bitola do comportamento universal

M.V.C.

DANÇA AFRICANA

19 Domingo
as 15.30 horas

«ONE STEP BEYOND»
«OUVERTURE»

Elsa WOLLIASTON
Dança
Bruno BESNAINOU
djembé
Evan CHANDLEE
flauta
Jean Yves COLSON
bateria
Benoît COLARDELLE
desenho de luzes
Alain de RAUCOURT
figurinos
17 e 18 Sexta e sábado
às 21 30 horas

«RITUEL II»

Elsa WOLLIASTON
dança
Jacques BRUYERE
djembé
Benoit COLARDELLE
desenho de luxes
Alain de RAUCOURT
figurinos

CONCERTOS DA FUNDAÇÃO GULBENKIAN

19 Domingo, 16-30
Sé Patriarcal
Joaquim Simões da Hora, órgao
J. Urros
Cinco versos de 1.° tom de meio registo
Pedro de Araujo
Tento de 2.° Tom
Batalha de 6.° Tom
Frescobaldi
Dois trechos de «Fiori Musicali»
D. Scarlatti
Sonatas Kk 58 (Fuga) e 93
L. Couperin
Chaconne em ré menor
G. Corrette
Cinco trechos da «Missa do 8.° Tom»
Du Mâge
Seis trechos do «Livro de Orgao»

20 Segunda-feira, 18.30
Grande Auditório

Kurt Equiluz, tenor
Margit Fussi, piano
Schumann
Liederkreis, op 39
Brahms
Heimkehr
O wusst ich doch den Weg zuruck
Wir wandelten
Standchen
Lied
Du sprichst, dass ich mich Tauschte
Bitteres zu sagen denkst du
Liebe und Fruhling II

Joseph Marx
Manenlied
Venezianisches Wiegenlied
Bitte
Ständchen
Waldseligkeit

22 Quarta-feira, 18.30
Grande Auditório

Christian Zacharias, piano
D. Scarlatti
Quatro Sonatas
Mozart
Sonata em si bemol maior K333
Chopin
Quatro Scherzi

RÁDIO

A campanha

O grande espectáculo radiofónico da semana é a campanha eleitoral: tempos de antena, notícias, edições especiais sobre a campanha.

A cobertura radiofónica é bastante mais ampla que a televisão. A força das imagens, impossível na rádio, é substituída por uma difusão mais larga e menos condensada das palavras dos candidatos e da recepção que os cidadãos, um pouco por toda a parte, lhes proporcionem.

Um pequeno exemplo daquilo que acabei de dizer: as gaffes das campanhas na última 3.ª feira, noticiada por três estações e omitida pela TV: em Sátão, Manuela Eanes apela ao voto em Freitas do Amaral, lapso corrigido imediatamente e eventualmente motivado pela presença na localidade de gente e cartazes em grande número que vitoriavam Freitas do Amaral (que era esperado naquele local no mesmo dia); e ainda o lapso monumental do mandatário concelhio de Freitas do Amaral em Trancoso que nessa localidade, usando um megafone, vitoriava a chegada próxima do «Professor Doutor Oliveira Salazar» (sic). Também esta gaffe foi corrigida (vá-se lá é saber o que se passa no subconsciente de tal personagem...)

Meras curiosidades, pormenores sem (?) importância, mas que dão outra cor à informação, pelo pitoresco e pela marca de falibilidade (humana, portanto) que dão à política e àqueles que a fazem.

Uma última palavra para o trabalho de Luís Paixão Martins, «pivot» do «Especial Eleições» da Comercial, brilhante na síntese, emocionante no tom e no ritmo, inteligente na escolha das palavras e atitudes-chaves da campanha.

Rui Cartaxo

ANTENA 1

JORNAL DA CAMPANHA ELEITORAL — Diariamente, às 8, 13, 19 e 23.30, na Antena 1; edição e realização de Pedro Cid.

Pedro Cid como «pivot» e a comentar a campanha, repórteres acompanhando cada um dos candidatos, a campanha de fio a pavio.

TEMPO DE TEATRO — Aos domingos, às 22 horas; realização de Eduardo Street.

A peça «A Casa dos Fantasmas», com direcção de actores de Varela Silva e interpretada por Canto e Castro e Vítor de Sousa, entre outros. A peça é de Eduardo de Filippo.

PASSEIO DAS VIRTUDES — Aos domingos, das 11 às 13; realização de Júlio Montenegro.

Visita bem humorada a pequenas e grandes localidades do País, forma privilegiada de promover o turismo interno.

MUSICOMANIA — De 2.ª a 6.ª, das 16 às 18; realização de Raul Durão

O espaço pop da Antena 1, caricatura infeliz dos valores tradicionais da música pop (juventude e popularidade)

RÁDIO COMERCIAL

ESPECIAL ELEIÇÕES — Diariamente às 12.45 e 23.05 em Onda Média (ao fim-de-semana também em FM); edição e realização de Luís Paixão Martins.

Magnífico indicativo, grande trabalho de «pivot» de Luís Paixão Martins. Síntese inteligente das campanhas dos diferentes candidatos.

MUSONAUTAS — Às 6.ªs feiras, das 21 às 22, em FM Estéreo, programa de Jorge Lima Barreto, com realização de Rui Neves.

Um musicólogo e um amante de música dialogam sobre a música contemporânea e seus artífices; diálogo ilustrado com a música, claro!

MUSICANDO — Aos domingos, das 19 às 21, em FM Estéreo; realização de José Freire.

A música ligeira pode ser «nobre» e José FReire mostra-o convincentemente.

A SELECÇÃO NACIONAL — Às 2.ªs feiras, da 1 às 2, em FM Estéreo; realização de Ana Bola.

Selecção multifacetada de música portuguesa, nos seus variados caminhos, a depara com a escassez da produção musical nacional de qualidade.

RÁDIO RENASCENÇA

JORNAL DA MEIA-NOITE — Diariamente, às 0 horas, em FM e Onda Média; edição e realização de Miguel Lemos

Síntese obrigatória do dia político, que espreita muito para além dos bastidores; cobrindo agora também a campanha eleitoral.

O SONHO AMERICANO — Aos domingos, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

Redobra a atenção à música americana, ultrapassando o rock e as suas fronteiras. Atenção às suas múltiplas correntes, que fazem dela uma das mais vivas músicas do nosso tempo.

O ULTIMO METRO — De 2.ª a 6.ª, das 0 às 2, em FM Estéreo; realização de Mário Fernando e Nuno Infante do Carmo.

A música organizada de forma temática — do género à nacionalidade das vozes aos músicos.

CEM MAIS — De 2.ª a 6.ª, das 13 às 19, em FM Estéreo; realização de João Vaz, Luís Loureiro e Miguel Cruz.

A música da moda (que o é ou já o foi), ultrapassando preconceitos antigos e respeitando a diversidade de expressão.

TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TELEVISÃO TEL

SÁBADO, 18

RTP-1

11.30 – Tempo dos Mais Novos
Quem Será? «Era Uma Vez o Espaço», «Conheces a Tua Terra?», «A Avozinha» e «Jornalinho».

14.00 – Eurovisão — Rugby
Torneio das Cinco Nações, com a transmissão directa do jogo Inglaterra-País de Gales.

15.45 – Desenhos Animados

16.10 — Panorama

16.35 – O Dia em Que o Mundo Mudou

17.35 – Fama
Uma carreira ameaçada, uma rapariga grávida e um crescente envolvimento entre dois jovens contribuem para aumentar a confusão quando os professores e os alunos da Escola ficam cercados por um nevão que os apanha desprevenidos.

18.20 – O Louvre
A Luz e a Gloria — O século de Luís XIV: O Rei Sol, um reinado de esplendor. Mas também um reinado em que a guerra está quase sempre presente, no entanto grandes nomes ilustram com as suas obras toda a riqueza de uma época sem igual para a França.

«O Louvre»

19.15 – Parlamento
19.45 – Totoloto
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Eleições Presidenciais
21.15 – «Rabo de Saia»
21.55 – «Aplauso»
23.00 – A Caminho da Esperança
23.15 – Ultimo Jornal
23.30 – Sábado Especial
«Vida Íntima de Um Casal»: Ver destaque aos filmes da TV.

«A Caminho da Esperança»

«À Sombra da Velha Árvore»

RTP-2

18.30 – Trofeu
20.00 – RTP/Brasil
20.30 – O Tempo das Catedrais
21.30 – À Sombra da Velha Árvore
O casamento de Marina e Fábio não corre bem...

«A Amazónia de Cousteau»

DOMINGO, 19

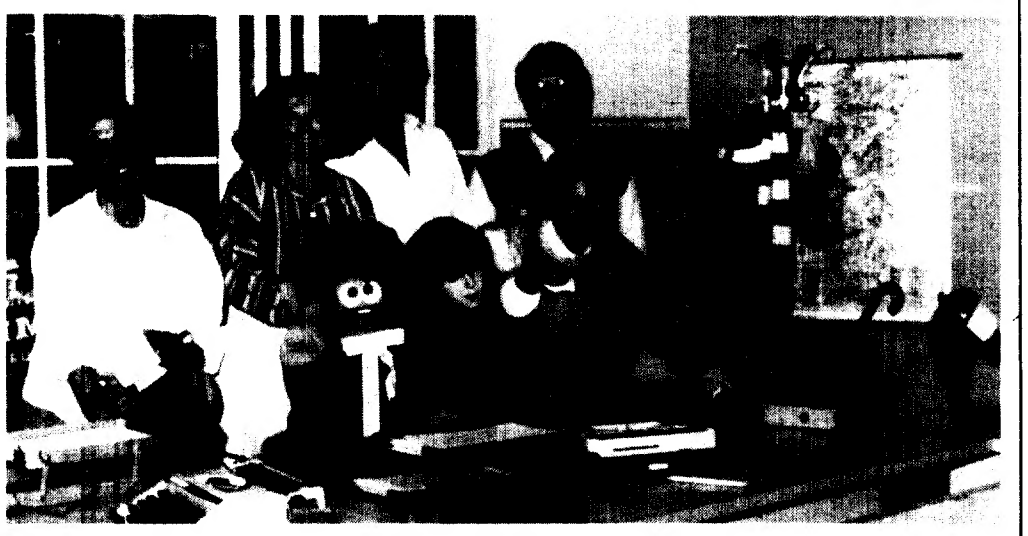
RTP-1

10.30 – Eucaristia Dominical
11.20 – 70 Vezes 7
11.50 – Tempo dos Mais Novos
«Fábulas da Floresta Verde», «O Sítio do Picapau Amarelo» e «O Maestro e a Companhia».

13.05 – TV Rural
13.40 – Tempo dos Mais Novos
«Zarabadin» e o Concurso «Arco-Íris».

15.10 – Sessão da Tarde
«A Tulipa Negra»: Ver destaque aos filmes da TV.

17.00 – «A Amazónia de Costeau» — A Expedição do Século



«Jornalinho»

17.45 – O Outro Lado da Crise
«O ouro verde»: programa sobre a nossa riqueza florestal.

18.40 – Top Disco

19.35 – Como? Quem? Porquê?
Visita-se uma exposição sobre prevenção. Criança morta e violada (4 anos) em Valado de Frades.

20.00 – Telejornal
20.30 – «O Tempo»
20.35 – «Eleições Presidenciais»
21.00 – «Crónicas de Bem Dizer»
Dedicado à literatura popular, este programa dá a conhecer algumas figuras do passado e do presente, mais conhecidas umas, menos outras, todas elas interessadas pela cultura de raiz popular. Termina com um poema de António Ramos Rosa.

21.30 – Telefilme
«Conflito Sentimental».

22.00 – Domingo Desportivo
23.30 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Novos Horizontes
20.00 – Adágio
Recital de música de câmara

20.30 – Nós por Cá
Caramulo, que futuro? Numa altura em que a tuberculose parece de novo atingir índices elevados. É a esta pergunta que o programa de hoje tentará responder.

21.30 – Cine Clube
«Quando os Sinos Dobram»: Ver destaque aos filmes da TV.

SEGUNDA-FEIRA, 20

«A Árvore dos Patafúrdios»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«A Árvore dos Patafúrdios».

18.35 – Notícias
18.50 – Desportivamente
Entrevistas e reportagens sobre os acontecimentos desportivos mais relevantes da véspera.

19.15 – Azulejos de Arte Portugueses
«Os azulejos do Renascimento».

19.55 – «O Livro Grande de Petete»
O planeta Marte.

20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – «Eleições Presidenciais»
21.05 – Louco Amor
21.45 – Concurso: Um, Dois, Três
O tema é Júlio Dinis e a sua obra.

23.45 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«Capitão América».

19.50 – Folclore
20.30 – Comédia à Moda Antiga
Adaptação televisiva da peça com o mesmo nome, interpretada no Teatro Aberto durante a temporada de 1984 por Curado Ribeiro e Carmen Dolores.

23.00 – Jornal da Noite

TERÇA-FEIRA, 21

«O Mascarilha»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – «Ciclo Preparatório TV»
18.00 – «Tempo dos Mais Novos»
Bell e Sebastião.

18.35 – Notícias
18.50 –Século XX «A China em Marcha»
O papel central desempenhado pela família na sociedade chinesa e as mudanças operadas no estatuto da mulher nas últimas décadas.

19.55 – «O Livro Grande de Petete».
«A mosca».

20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – «Eleições Presidenciais»
21.05 – Louco Amor
21.45 – Programa da Direcção de Informação
22.45 – «Chefes»
Primeiro episódio de uma série policial baseada num romance de Stuart Woods.

23.35 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«O Mascarilha»

20.00 – Videopolis
20.25 – Falar de Macau
O jogo macaense de «Mah Jong»

21.00 – Sessão das Nove
«Os Amores de uma Loira»: Ver destaque aos filmes da TV.

22.30 – Jornal da Noite.

QUARTA-FEIRA, 22

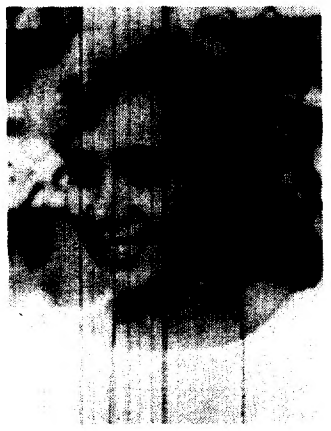
RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Oum, o Golfinho Branco».

18.35 – Notícias
18.50 – Trânsito
O programa de Mário Gonzaga Ribeiro insiste no problema das alterações de trânsito não divulgadas com tempo aos utentes das ruas de Lisboa.

19.20 – Telemundo
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Eleições Presidenciais
21.05 – Vamos Jogar no Totobola
21.20 – Louco Amor
22.00 – Noite de Cinema
«O Homem de Alcatraz»: Ver destaque aos filmes da TV.

00.05 – Desporto
00.25 – Último Jornal



«Louco Amor»

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
As Misteriosas Cidades do Ouro.

19.50 – Mulher a Mulher
20.30 – A Experiência Migrante
Por que motivo as pessoas decidem abandonar o seu país e escolher a Austrália?

21.40 – «Foi Êxito na TV»
O programa de hoje é dedicado a Paco Bandeira.

22.30 – Jornal da Noite

QUINTA-FEIRA, 23

«Marco Polo»

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – Origens
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«As Aventuras de Marco Polo».

18.30 – Notícias
18.55 – Curso de Inglês
19.20 – Desporto
19.55 – O Livro Grande de Petete
20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Eleições Presidenciais
21.05 – Louco Amor
21.45 – Programa da Direcção de Informação
22.45 – «Crime, disse Ela»
O xerife Amos Tupper dá uma boleia a Jessica Fletcher, mas o carro tem uma avaria e vêem-se obrigados a apanhar um autocarro que passa. É esse o local do crime...

23.15 – Desporto
23.40 – Último Jornal

RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
O Homem de Plástico.

20.00 – Conheça Melhor
Hoje, pelo Canadá

20.30 – Homens de Boa Vontade
No início do ano de 1909, os dois amigos Jerphanion e Jallez discutem sobre os rumos a darem às respectivas vidas...

21.40 – Da... Música
Encontro com Nella Maissa, que interpreta ao piano obras de Domingos Bomtempo. Entrevista por Francisco Sousa Neves

22.30 – Jornal da Noite.

SEXTA-FEIRA, 24

RTP-1

12.00 – Notícias
12.05 – Espaço 12/13
12.45 – Notícias
13.00 – «Origens»
13.35 – Ciclo Preparatório TV
18.00 – Tempo dos Mais Novos
«Animação» com desenhos animados burlescos: uma curiosa experiência de Robert Clampett em 1938 no estúdio da Warner com a realização de «Porky na Terra de Wacky». Apresentação de Vasco Granja.

18.30 – Notícias
18.45 – A Forma das Coisas
Programa cultural.

19.55 – O Livro Grande de Petete
O azoto.

20.00 – Telejornal
20.30 – O Tempo
20.35 – Eleições Presidenciais

«O Livro Grande de Petete»

21.05 – Comunicação do presidente da Comissão Nacional de Eleições
21.20 – Louco Amor
22.00 – Wallenberg
Segundo episódio da série.

23.00 – Sarilhos com Elas
23.30 – Último Jornal

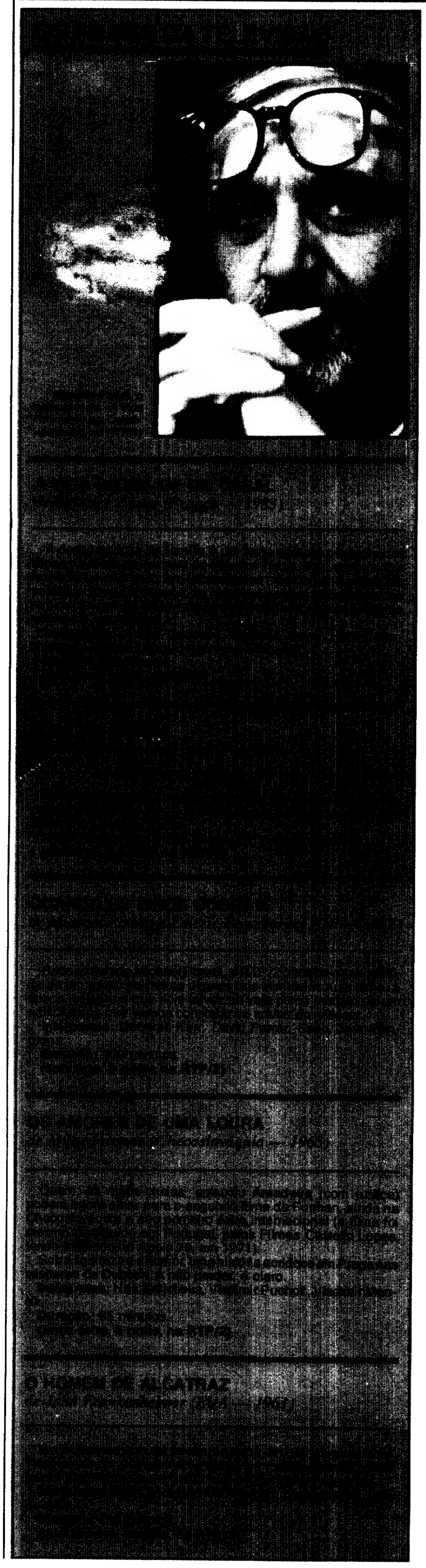
RTP-2

19.30 – Desenhos Animados
«Ferdy».

20.00 – Enquanto é Tempo
Programa de sensibilização para os problemas ambientais.

20.30 – «Espaço Jazz».
Mayport all that Jazz.

21.30 – Directo/2
22.30 – Jornal da Noite



EXPOSIÇÕES

Coerência e sub-coerência

Há muito tempo que os homens das vendas sabem que a superabundância é inibidora, sobretudo quando é necessário fazer selecção, determinar o que se quer comprar. Entre milhares de calças hesita-se e nada se compra. Claro! postos perante quatro pares de calças, num enorme espaço, tem-se a sensação de pobreza; mas os mesmos pares, no mesmo espaço devidamente tratado, ganham realce de preciosidade a não perder.

Isto é um facto e, se me permitem a comparação, é assim que funcionam muitas «colectivas» de seu nome ou de seu facto. Elas funcionam como bazar para todos os gostos, todos os feitios e para diversas bolsas. Aí se vendem muitas coisas; mas vendem-se nomes sonoros. Evidente que quem compra, às vezes, sabe que do nome sonoro só compra um pálido reflexo num espelho que, embora de qualidade, não reflete com exactidão a imagem que se desejava.

Isto da «Venda exclusiva em farmácias»!

A venda exclusiva em galerias não significa, nem de perto nem de longe, qualidade garantida. Para o que acontece nestas terras, neste momento é como vender posters do populacho em locais de elite. Populachos pela finalidade o são de facto tantas e tantas serigrafias já na indeterminada edição.

Mas o que me trouxe aqui desta vez, é outro aspecto das colectivas e que se situa a nível de intervenção possível de quem organiza. Quero falar da coerência do conjunto exposto. É que me lembrei ter aprendido nas álgebras escolares que duas peras um pião três canetas cinco pães constituem um conjunto formado por quatro subconjuntos e que cada subconjunto é coerente. Claro que, nessa altura, pensava no recreio e na merenda, e considerei o problema da subcoerência do conjunto peras (uma estava podre).

Pensando bem, a coerência do conjunto só, não basta. Há também problemas de coerência a nível dos subconjuntos.

Porfírio Alves Pires

■ **«ZONAS»**
Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb. 14-20.
Colectiva de pintura, escultura, serigrafia, jóias e objectos vários (até 18/1).

■ **ZÉ DINIS**
Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13. Desenhos (até 18/1).

■ **JÚLIO POMAR e BARTOLOMEU DOS SANTOS**
Gal. 111, Entrecampos, 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13.
Pintura e gravura, respectivamente (até 18/1)

■ **«OBJECTOS DE PEQUENO FORMATO»**
SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excep. terça.
Colectiva (até 20/1)

■ **HELENA ALMEIDA e ARTUR ROSA»**
Gal. Emi, R. Cruz dos Poiais, 111, 15-19, excepto domingo.
Instalações, fotografias, desenhos e esculturas. (até 25/1)

■ **PINTURA NAÏVE**
Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20.
Colectiva (até 27/1)

■ **«MURMÚRIOS»**
Atlier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
Colectiva (até 29/1)

■ **COLECTIVA**
Hotel Alfa, 10-13 e 16-20
Expõem José Baiôa, Leslie Davie e Santos Vieira (até 27/1)

■ **JOSÉ AUGUSTO**
Gal. Harmonia, C.C. Amoreiras
Pintura (até 31/1)

■ **MICHEL WIEBEN**
C.C. Portela, Acrílicos e aguarelas (até fins de Janeiro)

■ **PEDRO SIMON**
Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56, 5.º, Dt.º, 2.ª a 6.ª, 16-20 (até fins de Janeiro)

■ **MOREIRA**
Manobra, R. do Século, 154
Desenhos e pintura (até 3/2)

■ **BOAVIDA AMARO**
Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 10-24 (até data a determinar)

■ **CARLOS CARREIRO**
Livraria Bertrand, Chiado (inaugura a 17/1)

■ **HOMENAGEM A ARPAD**
Gal. Emi, Comemoração do 1.º aniversário da morte de Arpad Szenes (até data a determinar)

■ **MANUEL CARGALEIRO e ANTÓNIO CARMO**
Gal. de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 2.ª a sáb. 10-13 e 15-19.30
Azulejo e quadros, respectivamente (até data a determinar)

■ **GRAFISMO E ILUSTRAÇÃO DOS ANOS 20**
Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt (até data a determinar)

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda
Terças: Herman José

BAR PUB CUICA
Praia Nova
(Costa de Caparica)
Todos os dias: Zé Americano e a Banda Cuíca

BAR BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Quartas, quintas e Sexta: Lula e Matos
Sábado: Lula, Matos e Mingo
Terças, e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e sábados: Fernando Castro e Nascimento (música variada)
Segundas e quartas: Fernando Castro (variada)
Terças e domingos: Nelinho (música brasileira)
Quintas: João Oliveira (portuguesa e brasileira)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
Telef. 862508
Encerra aos domingos
Sextas e sábados: Belle Dominique (espectáculo de travesti)
Terças: Jorge Ganhão (música portuguesa e fados de Coimbra)
Quintas: César Elias e Fané (country)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal

CLAVE DE TÓ
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Danny Silva e Paulinho Vieira

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
(encerra ao domingo)
Dia 17: José Neto
Dia 18: Jorge Lomba

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Manuel Lourenço e Luís Garcia (música popular portuguesa)
Sábados: Mário Rui (piano)
Domingos: Susan Court (folk e country)
Segundas: Fado Vadio
Terças: Natália
Quartas: Eugénio Andrade e Henrique Reis (música de Cabo Verde)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 77
Sextas e sábados: Miguel e Daniel (música brasileira)
Domingos: Pedro e João (espectáculo de magia)
Quintas: Mila Ferreira (canções francesas), acompanhada ao piano por Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Roda Pé

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo
Sábados: Hélder
Segundas: Abel de Melo (fado)
Terças: Silvestre da Fonseca (guitarra clássica)
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paula Duque

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 17 e 18: Eddie Goltz, David Gausden, Mário Delgado, Tomás Pimentel, José Salgueiro ou Henry Sousa

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
(encerra ao domingo)
Sextas, quintas e terças: Susan Court e Rui Rocha (country portuguesa)
Segundas: Rui Rocha (portuguesa)

MEMORIAL BAR
R. Gustavo de Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MR. PICKWICK PUB
Av. Biarritz
(Estoril)
Telef. 2686726
Todos os dias: Luís Gonzaga e Slouv

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas: Reinaldo (brasileira)
Sábados: Luís Casanova (anglo-americana dos anos 70)
Quartas: Michel e Mila Ferreira (acordeão e sapateado e canções de Edith Piaf)
Quintas: Louchard e Cláudia (samba, bossa nova e chorinhos)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
(Encerra aos domingos)
Sábados: Steve e Zé João
Quintas: Fernando Castro

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 534636
(Encerra à segunda)
Todos os dias: Vítor Russo, Ivone e Rubens (música brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo António, 30
Telef. 823551
Sextas: Lia & Mel (jazz e country)
Sábados: Abel de Melo e José Lúcio (música variada)

REMÉDIO SANTO
R. dos Remédios, 135
Telef. 876941
(Encerra aos domingos)
Sextas e sábados: José António de Sousa (música portuguesa)

PONTO FINAL
Quinta das Palmeiras
(Oeiras)
Encerra à terça
Sábado: Joe, Tahina e Luís Paulo
Segunda: João Braz de Oliveira
Quinta: Nelo

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sábados: Duo Kalunda (afro-americana)
Domingos: Hélder
Segundas: Zuca (cabo-verdiana)
Quartas e quintas: Serginho

VENDEDOR DE JORNAIS
Rua das Trinas, 55
(à Madragoa)
Sextas e sábados: As «Mil e Uma Noites»

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
(Encerra aos domingos)
Sextas: Zé Matos e Paulinha (música brasileira)
Sábados: José de Matos, Pedro Carmo e Mingo
Segundas: Zé Matos
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Quartas: Mingo
Quintas: Zé Matos e Pedro Carmo

VELHA GOA
R. Tomás da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dia 17: Vasco Henriques e Nuno Gonçalves
Dia 18: Djalma Melim, Nuno G. e Urbano

OS FILMES DA TELEVISÃO

Maurice Pialat, o realizador de «A Vida Íntima de um Casal» «amanhã, na RTP/1)

A VIDA ÍNTIMA DE UM CASAL
de Maurice Pialat (França — 1983)

A desagregação da família é um tema sempre presente nos filmes de início de carreira de Maurice Pialat. Aqui surge sob a forma de um triângulo: em torno de uma mãe de família dia a dia enfraquecida pela doença; as relações entre o pai e o filho; as reminiscências de uma vivência condicionada por um presente sombrio e irreversível.

Intérpretes: André Génovès, Nathalie Baye, Hubert Deschamps, Philippe Léotard, Monique Melinand.

Duração: 85 minutos.

(sábado, à noite, na RTP/1)

A TULIPA NEGRA
de Christian-Jaque (França — 1963)

Aventuras de capa e espada com Alain Delon ainda quase jovem vedeta e Christian-Jaque no entardecer de uma carreira que nunca fora muito brilhante.

Intérpretes: Alain Delon, Virna Lisi, Francis Blanche.

(domingo, à tarde, na RTP/1)

QUANDO OS SINOS DOBRAM
de Michael Powell e Emeric Pressburger (GB — 1947)

Redescobrindo Michael Powell, a RTP/2 oferece-nos a história de um grupo de freiras algures nos Himalaias num filme, à época, célebre e que hoje talvez se veja como modelo de um artificialismo que vamos constatar se soube envelhecer.

Intérpretes: Deborah Kerr, David Farrar, Sabu, Jean Simmons.

Duração: 100 minutos.

(domingo, à noite, na RTP/2)

OS AMORES DE UMA LOURA
de Milos Forman (Checoslováquia — 1965)

Quem, às mãos-cheias, aplaudiu **Amadeus** (com justiça) poderá agora olhar para o segundo filme de Forman, ainda na Checoslováquia e seu primeiro êxito internacional (o filme foi mesmo distribuído em Portugal, pelos Filmes Castello Lopes, tendo estreado no Apolo 70, em 1971).

Sob a ligeireza e o humor, uma história acridoce em Praga nas vésperas de Dubcek. A não perder, é claro.

Intérpretes: Hna Brejchova, Vladimir Pucholt, Vladimir Mensik.

Duração: 85 minutos.

(terça-feira, à noite, na RTP/2)

O HOMEM DE ALCATRAZ
de John Frankenheimer (EUA — 1961)

Um assassino que, na prisão, se torna um ornitólogo célebre. Trata-se de um dos primeiros filmes de Frankenheimer, então jovem esperança que o futuro não confirmou em absoluto.

Intérpretes: Burt Lancaster, Karl Malden, Thelma Ritter, Telly Savalas.

Duração: 148 minutos.

(quarta-feira, à noite, na RTP/1)

EXPOSIÇÕES

Coerência e sub-coerência

Há muito tempo que os homens das vendas sabem que a superabundância é inibidora, sobretudo quando é necessário fazer selecção, determinar o que se quer comprar. Entre milhares de calças hesita-se e nada se compra. Claro! postos perante quatro pares de calças, num enorme espaço, tem-se a sensação de pobreza, mas os mesmos pares, no mesmo espaço devidamente tratado, ganham realce de preciosidade a não perder.

Isto é um facto e, se me permitem a comparação, é assim que funcionam muitas «colectivas» de seu nome ou de seu facto. Elas funcionam como bazar para todos os gostos, todos os feitios e para diversas bolsas. Aí se vendem muitas coisas: mas vendem-se nomes sonoros. Evidente que quem compra, às vezes, sabe que do nome sonoro só compra um pálido reflexo num espelho que, embora de qualidade, não reflete com exactidão a imagem que se desejava.

Isto da «Venda exclusiva em farmácias»!

A venda exclusiva em galerias não significa, nem de perto nem de longe, qualidade garantida. Para o que acontece nestas terras, neste momento é como vender posters do populacho em locais de elite. Populachos pela finalidade o são de facto tantas e tantas serigrafias já na indeterminada edição.

Mas o que me trouxe aqui desta vez, é outro aspecto das colectivas e que se situa a nível de intervenção possível de quem organiza. Quero falar da coerência do conjunto exposto. É que me lembrei ter aprendido nas álgebras escolares que duas peras um pião três canetas cinco pães constituem um conjunto formado por quatro subconjuntos e que cada subconjunto é coerente. Claro que, nessa altura, pensava no recreio e na merenda, e considerei o problema da subcoerência do conjunto peras (uma estava podre).

Pensando bem, a coerência do conjunto só, não basta. Há também problemas de coerência a nível dos subconjuntos.

Porfírio Alves Pires

- **«ZONAS»**
  Gal. Novo Século, R. do Século, 23-A, 2.ª a sáb. 14-20.
  Colectiva de pintura, escultura, serigrafia, jóias e objectos vários (até 18/1).
- **ZÉ DINIS**
  Gal. Paulino Ferreira, R. Nova da Trindade, 18-B, 2.ª a 6.ª, 9-12.30 e 14.30-19; sáb. 9-13. Desenhos (até 18/1).
- **JÚLIO POMAR e BARTOLOMEU DOS SANTOS**
  Gal. 111, Entrecampos, 113, 2.ª a 6.ª, 10-13 e 15-19.30; sáb. 10-13
  Pintura e gravura, respectivamente (até 18/1)
- **«OBJECTOS DE PEQUENO FORMATO»**
  SNBA, R. Barata Salgueiro, 36, 14-20 excep. terça.
  Colectiva (até 20/1)
- **HELENA ALMEIDA e ARTUR ROSA»**
  Gal. Emi, R. Cruz dos Poiais, 111, 15-19, excepto domingo. Instalações, fotografias, desenhos e esculturas. (até 25/1)
- **PINTURA NAIVE**
  Átrium da Imprensa, R. da Horta Seca, 20, 2.ª a 6.ª, 10-20
  Colectiva (até 27/1)
- **«MURMÚRIOS»**
  Atlier 15, R. Freitas Gazul, 24-D, 2.ª a 6.ª, 18-22; sáb., 15-19.
  Colectiva (até 29/1)
- **COLECTIVA**
  Hotel Alfa, 10-13 e 16-20
  Expõem José Baióa, Leslie Davie e Santos Vieira (até 27/1)
- **JOSÉ AUGUSTO**
  Gal. Harmonia, C.C. Amoreiras
  Pintura (até 31/1)
- **MICHEL WIEBEN**
  C.C. Portela, Acrílicos e aguarelas (até fins de Janeiro)
- **PEDRO SIMON**
  Módulo, Av. António Augusto Aguiar, 56, 5.º, Dt.º, 2.ª a 6.ª, 16-20 (até fins de Janeiro)
- **MOREIRA**
  Manobra, R. do Século, 154
  Desenhos e pintura (até 3/2)
- **BOAVIDA AMARO**
  Gal. Fonte Nova, Estrada de Benfica, 10-24 (até data a determinar)
- **CARLOS CARREIRO**
  Livraria Bertrand, Chiado (inaugura a 17/1)
- **HOMENAGEM A ARPAD**
  Gal. Emi, Comemoração do 1.º aniversário da morte de Arpad Szenes (até data a determinar)
- **MANUEL CARGALEIRO e ANTÓNIO CARMO**
  Gal. de S. Mamede, R. da Escola Politécnica, 167, 2.ª a sáb. 10-13 e 15-19.30
  Azulejo e quadros, respectivamente (até data a determinar)
- **GRAFISMO E ILUSTRAÇÃO DOS ANOS 20**
  Centro de Arte Moderna, R. Dr. Nicolau Bettencourt (até data a determinar)

MÚSICA-BAR

BARIEDADES
Parque Mayer
Telef. 325163
Todos os dias: Fernando Pereira e a sua banda
Terças: Herman José

BAR PUB CUICA
Praia Nova
(Costa de Caparica)
Todos os dias: Zé Americano e a Banda Cuica

BAR BATE PAPO
Alameda D. Afonso Henriques, 63
Telef. 534636
Quartas, quintas e Sexta: Lula e Matos
Sabado: Lula, Matos e Mingo
Terças, e domingos: Fernando Carvalho e Matos

O BERRO
Rua da Esperança, 158
Telef. 665568
Sextas e sabados: Fernando Castro e Nascimento (musica variada)
Segundas e quartas: Fernando Castro (variada)
Terças e domingos: Nelinho (musica brasileira)
Quintas: João Oliveira (portuguesa e brasileira)

BAR CONCERTO SOLO MIO
Rua de Santa Marinha, 14
Telef. 862508
Encerra aos domingos
Sextas e sabados: Bello Dominique (espectaculo de travesti)
Terças: Jorge Ganhão (musica portuguesa e fados de Coimbra)
Quintas: Cesar Elias e Fane (country)

BIPI-BIPI
Rua Oliveira Martins, 6
Telef. 778924
Encerra aos domingos
Todos os dias: Rio Transa Samba

CASA DA LINA
Calçada de S. Vicente, 95
Telef. 876654
Todos os dias: Hugo Maia e Tramagal

CLAVE DE TO
Rua do Salvador, 35
Telef. 862487
Todos os dias: Danny Silva e Paulinho Vieira

CAMARIM
Rua Heliodoro Salgado, 47-A
Telef. 840242
(encerra ao domingo)
Dia 17: José Neto
Dia 18: Jorge Lomba

COMÉDIA PORTUGUESA BAR
Rua dos Prazeres, 10
Telef. 670523
Sextas: Manuel Lourenço e Luís Garcia (musica popular portuguesa)
Sabados: Mario Rui (piano)
Domingos: Susan Court (folk e country)
Segundas: Fado Vadio
Terças: Natalia
Quartas: Eugénio Andrade e Henrique Reis (musica de Cabo Verde)

DROGARIA IDEAL
Rua do Conde, 57
Telef. 66 12 74
Sextas e sabados: Miguel e Daniel (musica brasileira)
Domingos: Pedro e João (espectaculo de magia)
Quintas: Mila Ferreira (canções francesas), acompanhada ao piano por Rui Moura

GAFIEIRA
Calçada do Tijolo, 8
Telef. 325953
Todos os dias: Banda do Roda Pe

HIT PUB
Rua Antero de Figueiredo, 6-F
Telef. 804977
Sextas: Augusto Ricardo
Sabados: Helder
Segundas: Abel de Melo (fado)
Terças: Silvestre da Fonseca (guitarra classica)
Quartas: Zeca e Nelson
Quintas: Paula Duque

HOT CLUBE DE PORTUGAL
Praça da Alegria, 39
Telef. 367369
Dias 17 e 18: Eddie Goltz David Gausden, Mario Delgado, Tomás Pimentel, José Salgueiro ou Henry Sousa

INDA A NOITE É UMA CRIANÇA
Praça das Flores, 8
Telef. 663545
(encerra ao domingo)
Sextas, quintas e terças: Susan Court e Rui Rocha (country portuguesa)
Segundas: Rui Rocha (portuguesa)

MEMORIAL BAR
R. Gustavo de Matos Sequeira, 42
Telef. 668891
Terças e quintas: Dina

MR. PICKWICK PUB
Av. Biarritz
(Estoril)
Telef. 2686726
Todos os dias: Luis Gonzaga e Slouv

MUSAICO
Travessa da Pereira, 43
Telef. 860306
Sextas: Reinaldo (brasileira)
Sabados: Luis Casanova (anglo-americana dos anos 70)
Quartas: Michel e Mila Ferreira (acordeão e sapateado e canções de Edith Piaf)
Quintas: Louchard e Claudia (samba, bossa nova e chorinhos)

99 DA BARROCA
Rua da Barroca, 99
Telef. 368194
(Encerra aos domingos)
Sabados: Steve e Zé João
Quintas: Fernando Castro

PÉ SUJO
Largo de S. Martinho, 6
Telef. 534636
(Encerra à segunda)
Todos os dias: Vitor Russo, Ivone e Rubens (musica brasileira)

PALPITA-ME PUB
Rua das Janelas Verdes, 102
Telef. 602989
Segundas e quintas: Rui Siqueira

PIMM'S PUB
Rua Vale de Santo Antonio, 30
Telef. 823551
Sextas: Lia & Mel (jazz e country)
Sabados: Abel de Melo e José Lucio (musica variada)

REMÉDIO SANTO
R. dos Remédios, 135
Telef. 876941
(Encerra aos domingos)
Sextas e sabados: José António de Sousa (musica portuguesa)

PONTO FINAL
Quinta das Palmeiras
(Oeiras)
Encerra à terça
Sabado: Joe, Tatiana e Luís Paulo
Segunda: João Braz de Oliveira
Quinta: Nelo

A TASCA
Rua dos Prazeres, 47
Telef. 670584
Sextas e sabados: Duo Kalunda (afro-americano)
Domingos: Helder
Segundas: Zuca (cabo-verdiana)
Quartas e quintas: Serginho

VENDEDOR DE JORNAIS
Rua das Trinas, 55
(a Madragoa)
Sextas e sabados: As Mil e Uma Noites

VICENTE BORGA PUB
Rua Vicente Borga, 75
Telef. 670070
(Encerra aos domingos)
Sextas: Zé Matos e Paulinha (musica brasileira)
Sábados: José de Matos, Pedro Carmo e Mingo
Segundas: Zé Matos
Terças: Jorge Vaz de Carvalho (música francesa)
Quartas: Mingo
Quintas: Zé Matos e Pedro Carmo

VELHA GOA
R. Tomas da Anunciação, 41
Telef. 600446
Dia 17: Vasco Henriques e Nuno Gonçalves
Dia 18: Djalma Melim, Nuno G. e Urbano

Ronda dos Quatro Caminhos com «Canções Tradicionais Infantis»

«Os putos curtem muito o nosso som»

A Ronda dos Quatro Caminhos, grupo de música tradicional portuguesa optou, no seu último Lp, pelo cancioneiro infantil e lançou um disco intitulado «Canções Tradicionais Infantis». «Para eles trata-se do seu trabalho mais difícil e mais importante, pois os putos curtem muito o nosso som».

«Canções Tradicionais Infantis» é o último disco da Ronda dos Quatro Caminhos, um grupo formado em 1983, tendo como principal objectivo da sua actividade a divulgação e revitalização da música tradicional portuguesa.

Este disco particularmente destinado ao público infantil, é um misto de temas originais do grupo e do repertório do cancioneiro. António Prata, um dos membros da Ronda explica esta edição: «Há muito que tínhamos na cabeça fazer este trabalho. Surgiu a oportunidade de o fazer no Natal, para os putos. São canções de embalar, cantigas de roda...

As letras das canções originais são histórias feitas por nós. Algumas delas contaram com participações especiais, como a do circo contada pela Teté, a mulher-palhaço e a da feiticeira pelo Mário Viegas.

Para a Ronda «Canções Tradicionais Infantis» trata-se do seu mais importante disco. «O mais difícil de fazer, para um público mais difícil e, ao mesmo tempo, o nosso disco mais bonito, independentemente da sua complexidade de concepção e interpretação. Partimos para o estúdio com um bocado de medo».

FAZER DINHEIRO NÃO É O NOSSO OBJECTIVO

A ideia surgiu de, quando «tocamos ao vivo, repararmos que o público mais interessado são as crianças, que dançam e pulam connosco. Por vezes, nos espectáculos cantamos cantigas de roda. No fundo os putos curtem muito o nosso som. E as críticas têm sido porreiras».

O tempo áureo da divulgação da música tradicional já passou tal como o tempo áureo dos seus fanáticos. Perante tais afirmações a Ronda afirma: «Pensamos que não passou. O público da música tradicional não é o que parecia. A música tradicional esteve na moda e o seu público também, mas antes da moda já existia um público para este tipo de música, obviamente mais reduzido, e é esse que permanece».

Segundo dizem, a publicação de um disco de temas infantis não passa pela escassa audiência que tem hoje. «Fizemos um disco de canções infantis, porque pensamos não dever incluir tais temas num disco para adultos. Além de que estamos interessados em dar a conhecer esta parte do cancioneiro».

Depois do aparecimento do grupo em 1983, assinaram no início de 1984 contrato com uma editora, e alguns meses mais tarde, surgiu o primeiro Lp, cujo título era o próprio nome da banda. Este álbum viria mais tarde a ser editados em alguns países europeus, tendo feito vários espectáculos por todo o País.

Em Maio de 1985 aparece o segundo Lp, intitulado «Cantigas de Sete Estrelo» e os espectáculos são já uma constante na vida do grupo que em Julho, é convidado a representar Portugal no Festival Mundial de Folclore de Gannat, no Sul de França.

A gaita-de-foles, as flautas, a viola, a braguesa, o cavaquinho, o bandolim, a banjola, a concertina, o harmónio, o violino, o adufe e o bombo são alguns dos instrumentos mais utilizados pelo grupo. «Mesmo neste trabalho quisemos que não houvesse guitarras eléctricas. Fizemos o disco com os nossos instrumentos habituais. Isto sem qualquer tipo de reaccionarismo, sem dizer que os sintetizadores são maus».

António Prata frisa que se «podem fazer as mesmas coisas de maneiras muito diferentes. Sabemos que não é musica para um público muito largo, mas se não vendermos 15 mil cópias, isso não é grave para nós, pois o que nos interessa é a divulgação da música tradicional»

«Aliás, nós não perdemos dinheiro, nem ganhamos com isto. Penso que este trabalho afecta mais aquelas pessoas que fazem música em Portugal, como se faz noutra parte qualquer do mundo, como a chamada música moderna, ex-música rock, ex-música jovem, que cabem todas no mesmo saco».

Maria Parda

DICIONÁRIO Vinte anos de cinema português

JORGE LEITÃO RAMOS

Manuel na Ilha das Maravilhas

– série TV
– 16 mm/cor

R ul Ruiz. **Argumento e diálogos**: partir de uma ideia de João nhão. **Fotografia**: Acácio de orge Arriagada. **Montagem**: Rodol m: Joaquim Pinto. **Misturas**: Jean **Assistentes de realização**: José M Silva, Luís Gaspar da Silva. **Assis rafia**: José António Loureiro. **2.as** gem: François Ede, José Luís Carva nte de montagem**: Claudio Martin **e guarda-roupa**: Maria José Branco, Isabel Branco. **Assistente**: Teresa Jardim. **Maquilhadora**: Odile Fourquin. **Chefe electricista**: Manuel Carlos da Silva. **Assistente electricista**: João Silva Jr. **Chefe maquinista**: Vasco Sequeira. **Maquinista**: Rafael de Sousa. **Captação de som**: Vasco Pimentel, Rui Henriques. **Anotador**: Pedro Ruivo. **Fotógrafo de cena**: Mário Castanheira. **Interpretação**: Ruben de Freitas (Manuel, 7 anos), Marco Paulo de Freitas (Manuel, 13 anos), Fernando Heitor (pai), Teresa Madruga (mãe), Vasco Pimentel (professor-repórter), José de Freitas (pescador, «O 18»), Aurelie Chazelle (Marilina), Diogo Dória (capitão Araújo), Cecília Guimarães (tia), Miguel Silva (Roque, namorado de Marilina), Pedro Ruivo (Pedro, primo de Manuel), Pedro Fernandes (João, primo de Manuel) Clara Rolim (Clara, prima de Manuel), Luís Gaspar da Silva (pianista virtuoso), Tony Jessen (motorista da tia), Vasco Sequeira (pobre), Armanda Bacelar (mulher cega) Rafael de Sousa (filho pobre), José António Gomes (segundo pobre) e Luísa Gedge, Sofia Câmara, Martin Velosa, Gonçalo Vieira, Elisabeth, Ana Franquinho, Paula Franquinho, Isabel Branco, Pedro e Paulo, Andreia Quintal, Sérgio Gonçalves da Cunha, Isidro, Ilídio Gouveia e 24 crianças da Escola de Porto da Cruz. Vozes: Joaquim Veríssimo, Eva Bacelar, Rui Bacelar. **Produção**: RTP/Branco & Castro Neves (Porto)/INA (Paris)/Les Films du Pssage (Paris), em associação com REVCOM Televisio. **Produtores executivos**: Paulo Branco, António Vaz da Silva. **Chefes de produção**: João Pedro Bénard da Costa, Armanda Bacelar. **Assistentes de produção**: Ilídio Gouveia, João José Fernandes, Tony Jessen. **Assistente de segunda equipa**: Messaoud Hattou. **Secretárias de produção**: Carmo Canelas, Pilar Kruss, Graça Almeida. **Gestão**: Cristina Mascarenhas. **Administradora de produção**: Danielle Beraha. **Pós-produção**: Jean le Faux. **Laboratórios**: Éclair. **Duração**: 3X55 minutos (aprox). **Rodagem**: 1984. **Estreia em Portugal**: 21 de Dezembro de 1985 (na RTP/2). **Localização de cópias**: Radiotelevisão Portuguesa.

Teresa Madruga e Ruben de Freitas em «Manuel na Ilha das Maravilhas»

O que faz a nacionalidade de um filme? Pergunta sem tangível resposta. **Manuel na Ilha das Maravilhas** foi rodado em Portugal, com uma equipa quase toda portuguesa, é falado em português e produzido com capitais em parte portugueses. Creio que são razões que bastam para o incluir neste «Dicionário».

Objecto onírico, fantástico, mergulho numa hipótese de imaginário infantil, já pervertido por uma construção que se não quer crédula mas avisada. **Manuel na Ilha das Maravilhas** é um trabalho onde a pura beleza audiovisual (sons e imagens, cores e gestos, sombras e vozes) se encadeia num percurso de onde não queremos sair, que desejamos interminável.

A única lógica é a liberdade, o único território é o caleidoscópio de todos os fantásticos, o único objectivo é o maravilhamento, naquela terra de ninguém que fica entre o sensível e o desejável.

Estimulante obra, este filme-série de Raul Ruiz não tem paralelo no cinema português.

A ele pertence?